



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE MINAS  
ARQUITETURA E URBANISMO



**Ana Carolina dos Santos Garnica**

**OBSOLESCÊNCIA DE PARQUES URBANOS:  
Estudo de caso do Parque Recreio, Ituverava – SP**

**Ouro Preto  
2020**

**Ana Carolina dos Santos Garnica**

**OBSOLESCÊNCIA DE PARQUES URBANOS:  
Estudo de caso do Parque Recreio, Ituverava – SP**

Trabalho Final de Graduação (2ª Etapa) apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel(a) em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice Viana de Araújo

Ouro Preto, 07 de novembro de 2020

**Ouro Preto  
2020**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G236o Garnica, Ana Carolina dos Santos.  
Obsolescência de parques urbanos [manuscrito]: estudo de caso do  
Parque Recreio Balduino Nunes de Silva - Ituverava, SP. / Ana Carolina  
dos Santos Garnica. - 2020.  
93 f.

Orientadora: Profa. Dra. Alice Viana de Araújo.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola  
de Minas. Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

1. Parques urbanos. 2. Espaços públicos. 3. Lazer - Aspectos sociais. I.  
Araújo, Alice Viana de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 72:712

Bibliotecário(a) Responsável: Sione Galvão Rodrigues - CRB6 / 2526



UFOP  
Universidade Federal  
de Ouro Preto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Escola de Minas  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em 16 de Dezembro de 2020, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso Arquitetura e Urbanismo da Escola de Minas da UFOP, intitulado: **OBSOLESCÊNCIA DE PARQUES URBANOS: Estudo de caso do Parque Recreio Balduino Nunes de Silva - Ituverava, SP**, da aluna **ANA CAROLINA DOS SANTOS GARNICA**.

Compuseram a banca os professores(as) **ALICE VIANA DE ARAÚJO** (Orientadora), **PATRÍCIA THOMÉ JUNQUEIRA SCHETTINO** (Avaliadora 1) e **MÁRIO RUBÉN AGUILAR NETO** (Avaliador 2). Após a exposição oral, a candidata foi argüídoa pelos componentes da banca que reuniram-se reservadamente, e decidiram, APROVAR O TRABALHO, com a nota 8,0.

Orientador(a)

Avaliador 1

Avaliador 2

## RESUMO

Ainda que exista uma grande demanda atual por espaços de lazer, percebe-se que o número de parques urbanos e demais espaços livres de uso público em estado de abandono e obsolescência nas cidades brasileiras ainda é expressivo. Este trabalho tem como objetivo geral entender quais são os processos que levam os parques a este tipo de situação e quais são os elementos que influenciam em sua vitalidade. A metodologia adotada compreende tanto a revisão bibliográfica referente a teorias e conceitos sobre o tema, como também a utilização do Parque Recreio, localizado em Ituverava – SP como estudo de caso. A análise do objeto de estudo incluiu desde um estudo do histórico do parque, a identificação dos atores envolvidos em sua gestão, como também a realização de uma Avaliação Pós-Ocupação (APO) a partir da adaptação de metodologias existentes. Essas avaliam o espaço segundo o ponto de vista do observador e do usuário e verificam elementos como a infraestrutura, acessibilidade, mobiliário urbano, gestão e manutenção. Essa análise demonstrou que a qualidade de um parque urbano só pode ser garantida através de um sistema de gestão em que cada um sabe seu papel na produção e administração desses espaços e tem como foco principal atender a demanda da população. Além disso, permitiu identificar que, embora seu estado de conservação atual não seja o ideal, o Parque Recreio ainda possui uma relativa vitalidade e um potencial muito grande que não é totalmente explorado. Os objetivos específicos desse trabalho foram analisar se o projeto de requalificação do Parque Recreio, em execução atualmente, atende as demandas levantadas na realização da APO, e entender quais são os processos posteriores à essa requalificação necessários para garantir o sucesso dos parques urbanos.

Palavras-chave: Espaço livre de uso público. Parque Urbano. Ituverava. Gestão. Obsolescência.

## ABSTRACT

Although there is a great current demand for leisure spaces, the number of urban parks and other public open spaces in state of abandonment and obsolescence are still significant. This paper aims to conduct a study focusing on understanding what are the processes that lead the parks to this type of situation and which are the elements that influence their vitality. The adopted methodology includes the bibliographical revision referring to theories and concepts about the theme as well as the use of Parque Recreio Balduino Nunes de Silva, located in Ituverava – SP as a case of study. The analysis of the object of study include a study of the park's history and a Post-Occupancy Evaluation as an adaptation of existing methodologies that evaluate the space from the point of view of the observer and the user and verify elements such as the infrastructure, accessibility, street furniture, management and maintenance. This analysis demonstrated that the quality of urban park can only be guaranteed through a management system in which each stakeholder knows their role in the production and administration of these spaces and has as its main focus to attend the population demand. Furthermore, it appears that, although its current state of conservation is not ideal, Parque Recreio still has a relative vitality and a very large potential that is not fully explored. The objectives of this work were analyzed if the requalification project of Parque Recreio, currently underway, meets the demands raised in the realization of the APO, and understood what are the processes after this requalification aimed at the success of urban parks. The specific objectives of this work were to analyze whether the Parque Recreio requalification project, currently underway, meets the demands raised in the realization of the APO, and understand what are the processes after this requalification necessary to guarantee the success of urban parks.

**Keywords:** Public open spaces. Urban parks. Ituverava. Management. Obsolescence.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APO	Avaliação Pós-Ocupação
APP	Área de Preservação Permanente
AQLM	Association Québécoise du Loisir Municipal
ELUP	Espaço livre de uso público
ETEC	Escola Técnica Estadual
FEI	Fundação Educacional de Ituverava
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMS	Instituto Moreira Salles
MIT	Município de Interesse Turístico
PIC	Parque Ibirapuera Conservação
PMI	Prefeitura Municipal de Ituverava
PMIP	Prefeitura Municipal de Ipatinga
RJ	Rio de Janeiro
SAAE	Sistema Autônomo de Água e Esgoto
SMCTE	Secretaria Municipal da Cultura, Turismo e Eventos
SP	São Paulo
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
PEI	Parque Ecológico Imigrantes

## Lista de Figuras

<b>Figura 1: Birkenhead Park</b> .....	17
Figura 2: Configuração do Passeio Público / Figura 3: Vista do Passeio - RJ .	18
Figura 4: Praça General Milton Tavares.....	22
Figura 5: Sistema Fotovoltaico .....	23
Figura 6: Plataforma Elevatória .....	23
Figura 7: Espaços de circulação do Parque.....	23
Figura 8: Quadro com funções e influências da vegetação no contexto das cidades.....	26
<b>Figura 9: Manchetes de jornal demonstrando casos de abandono de parques urbanos</b> .....	33
Figura 10: Gráfico abordando agressões contra LGBTs em espaços públicos	35
Figura 11: Visão geral da área com piscinas no Parque da Cachoeira.....	41
Figura 12: Parque Ipanema - Ipatinga, MG .....	42
Figura 13: Parque Ibirapuera.....	42
Figura 14: Localização de Ituverava no contexto nacional e estadual .....	42
<b>Figura 15: Distritos de Ituverava</b> .....	43
Figura 16: Relações de polarização entre Ituverava e municípios próximos....	44
Figura 17: Brasão / Figura 18: Bandeira da cidade de Ituverava .....	44
Figura 19: Macros e Regiões Turísticas do Estado de São Paulo .....	45
Figura 20: Mapa de Estrutura Intraurbana .....	46
Figura 21: Imagem aérea com principais espaços de lazer da cidade.....	47
Figura 22: Visão geral da Praça X de Março.....	48
Figura 23: Monumentos existentes na Praça, como caixa d'água e caravela /	
Figura 24: Fonte em homenagem ao nadador Gustavo Borges.....	48
Figura 25: Réplica da Cachoeira Salto Belo criada na Praça X de Março .....	48
Figura 26: Represa de Ituverava .....	48
Figura 27: Monumento da Mãe Rainha / Figura 28: Playground existente no parque .....	49
Figura 29: Piscinas / Figura 30: Quadra de tênis .....	49
Figura 31: Cachoeira Salto Belo.....	50
Figura 32: Espaço de permanência no parque.....	50
Figura 33: Localização do Parque Recreio .....	51
Figura 34: Vista aérea do parque em 1999 .....	52
Figura 35: Praia Artificial com Cachoeira Salto Belo ao fundo / Figura 36: Imagens dos antigos viveiros de animais.....	52
Figura 37: Secretaria do Meio Ambiente / Figura 38: Viveiro de Mudas "Verde Oliva" .....	54
Figura 39: Setorização do Parque.....	55
Figura 40: Entorno do Parque .....	56
Figura 41: Mapeamento de elementos presentes no parque .....	59
Figura 42: Pelotão da Polícia Ambiental / Figura 43: Campo de futebol .....	57
Figura 44: Barreira localizada na parte sul do parque.....	57

Figura 45: Queda d'água externa com cano para abastecimento de caminhão pipa .....	57
Figura 46: Comparação do crescimento da vegetação do parque entre os anos de 2004 a 2019 .....	61
Figura 47: Mapa síntese da Avaliação Pós-Ocupação.....	62
Figura 48: Banco com mancha de umidade / Figura 49: Banco com parte quebrada .....	63
Figura 50: Canteiro com partes quebradas e deterioradas / Figura 51: Paredes descascando .....	63
Figura 52: Ponte destruída após chuva intensa .....	64
Figura 53: Quiosques existentes realocados no parque .....	66
Figura 54: Quiosques novos.....	66
Figura 55: Espaço das duchas durante o período de construção .....	66
Figura 56: Entrada do playground com pergolado e mobiliário de permanência .....	66
Figura 57: Estacionamento parque .....	67
Figura 58: Portaria Principal.....	67
Figura 59: Área de permanência e Secretaria do Meio Ambiente .....	68
Figura 60: Deck de madeira .....	68
Figura 61: Elementos educativos na Secretaria do Meio Ambiente / Figura 62: Lixeiras para ensinar sobre a coleta seletiva.....	72
Figura 63: Identificação de espécies ao longo do perímetro do parque .....	73
Figura 64: Mudas plantadas em pneus reutilizados .....	74
Figura 65: Casas de passarinho dispostas no espaço do parque .....	74

## Sumário

1. Introdução.....	9
2. Espaços livres de uso público e parques urbanos .....	11
2.1. Conceitos e definições.....	11
2.1.1. Espaços livres de uso público .....	11
2.1.2. Parques urbanos .....	13
2.2. Parques urbanos da origem a atualidade.....	14
2.2.1. Origem dos parques urbanos.....	14
2.2.2. Surgimento no Brasil.....	17
2.2.3. Parques urbanos no contexto atual.....	20
2.3. Importância na qualidade de vida urbana .....	25
2.4. Funções e tipos existentes.....	25
2.5. Principais discussões acerca dos parques urbanos .....	28
2.5.1. Gestão e manutenção .....	28
2.5.2. Declínio de parques urbanos e o processo de obsolescência.....	32
2.6. Aspectos qualitativos dos parques e apresentação de obras de referência...40	
2.6.1. Condições de qualidade .....	40
2.6.2. Parques de referência no contexto brasileiro .....	41
3. Caracterização do objeto de estudo.....	42
3.1. Localização.....	42
3.1.1. A cidade de Ituverava – SP .....	43
3.1.2. Opções de lazer em espaços abertos no contexto atual da cidade.....	45
3.2. O Parque Recreio.....	50
3.2.1. Contextualização urbana.....	50
3.2.2. Histórico .....	51
3.2.3. Caracterização do parque.....	54
1. Avaliação pós-ocupação e crítica ao estado atual do parque.....	58
4. Análise do projeto atual .....	65
4.1. O projeto .....	65
1. Execução .....	66
5. Análise da gestão do parque .....	69
2. Gestão no contexto atual .....	69
5.1. Plano de gestão pós reforma.....	75
6. Considerações Finais .....	76
7. Referências .....	89

**Cariocas se queixam de buracos de parques abandonados e do avanço de camelôs mesmo durante quarentena.** O Globo, 2 de ago. de 2020. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/rio/cariocas-se-queixam-de-buracos-de-parques-abandonados-do-avanco-de-camelos-mesmo-durante-quarentena-24562862>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020. ....89

CAVALCANTE, Diogo. **Degradado, Parque Memorial Arcoverde segue no abandono.** Diário de Pernambuco, 27 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/08/degradado-parque-memorial-arcoverde-segue-no-abandono.html>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020. 89

**Parque da “dengue” – Governo abandona prédios públicos e só pensa em eleições.** Boa Vista Já, 30 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://boavistaja.com/destaque/2020/07/30/parque-da-dengue-governo-abandona-predios-publicos-e-so-pensa-em-eleicoes/>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020. ....91

## 1. Introdução

Com o desenvolvimento acelerado da urbanização nas últimas décadas e com o surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação, percebemos que a sociedade está cada vez mais rodeada por um excesso de informações e estímulos. A valorização da vida privada e a inserção da tecnologia no dia a dia da população faz com que exista uma crescente tendência (ou retorno) da sociabilização em ambientes também privados ou virtuais. Paradoxalmente, vemos ampliar a demanda por espaços livres de uso público em muitas culturas, inclusive a brasileira. No entanto, percebemos que os espaços públicos aparentemente necessitam se tornar cada vez mais atrativos para, de certa forma, convencer as pessoas a frequentá-los.

Ao longo dos anos, vemos também que os tipos de lazer buscados pela sociedade foram se transformando e se tornando cada vez mais diversos. Os parques, que anteriormente eram frequentados principalmente para pequenas caminhadas e contemplação, hoje em dia oferecem diversas atividades que englobam formas de lazer cultural, contemplativo, esportivo, recreativo e também o relaxamento e descanso. Nesse contexto, no qual existem expressivos avanços tecnológicos, o excesso de estímulos e informações pode impulsionar a busca por espaços alheios a essa situação, que sirvam como refúgio e tragam outros tipos de estímulos, principalmente relacionados à natureza, demonstrando, assim, a grande importância dos espaços livres de uso público e, conseqüentemente, dos parques urbanos.

Por outro lado, ainda que exista essa grande demanda, o número de parques em situação de abandono, ou com projetos que não conseguem atender as demandas contemporâneas de lazer ainda é expressivo. As informações veiculadas pela mídia abordam, em sua maioria, os aspectos ruins relacionados aos espaços públicos e o

acúmulo dessas informações nos leva a concluir que esses espaços estão fadados a se encerrarem por falta de cuidados do poder público. Percebe-se que parques que perdem seu uso, têm suas funções modificadas, ou passam por problemas de gestão por anos consecutivos, muitas vezes, efetivamente, entram em uma situação de obsolescência ou abandono, mas as causas e processos que levam a essa situação são muitas vezes pouco conhecidas ou divulgadas.

Sendo assim, esse trabalho surgiu com o objetivo de entender quais são as atuais discussões acerca dos parques urbanos e da decadência dos espaços livres de uso público para compreender quais são as razões que influem no uso ou desuso desses espaços. Além disso, buscou-se compreender e elencar quais são os elementos considerados qualitativos para trazer qualidade de vida urbana e vitalidade aos parques, e entender o processo de produção desses espaços, assim como os fatores que estão relacionados a ele.

Dentro dessas discussões e das bibliografias que retratam esse assunto, encontram-se diversas abordagens sobre o conceito de parques urbanos e, conseqüentemente, sobre suas funções no contexto atual. Por outro lado, são abordados diversos processos que envolvem o planejamento dos espaços públicos, como também os problemas causados pela ausência do mesmo. Dessa forma, pode-se compreender que as discussões acerca dos parques urbanos e dos demais espaços livres do uso público são muito frequentes no mundo atual e demonstram a importância de pensar esses espaços de uma forma adequada.

Para ilustrar esses aspectos, e entender esses conceitos e processos, este trabalho trouxe, como objeto de estudo, um parque localizado na cidade de Ituverava, no estado de São Paulo, chamado Parque Recreio Balduino Nunes da Silva. Durante seu surgimento em 1976 o parque abrigava uma série de atividades e era considerado a melhor opção de lazer pela população da cidade. Com a mudança em seus usos e a retirada de algumas atividades, o espaço foi perdendo sua vitalidade e tendo sua manutenção diminuída, o que levou o parque a um processo de abandono.

A hipótese inicial desta pesquisa era de que o parque se encontrava em estado de total abandono e que não haviam usuários o frequentando no dia a dia. Entretanto, as visitas de campo realizadas no ano de 2019 provaram que, na verdade, o parque passou um processo de obsolescência parcial e atualmente se encontra em um estado de subutilização.

A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, levantamento de dados sobre o parque e o contexto que está inserido, visitas de campo e análises pós-ocupação através da combinação de metodologias estudadas no Plus Ultra<sup>1</sup>.

Inicialmente o produto final deste TFG seria uma proposta de revitalização que explorasse o potencial do parque em sua totalidade. Entretanto, ao longo da pesquisa descobriu-se que já há um projeto de requalificação, que está sendo implementado atualmente, e que demonstrou um potencial muito grande para atender as necessidades atuais do parque, colocando em questão a criação de um novo projeto. Sendo assim, o produto final do TFG se tornou uma análise do projeto em execução, dos processos de gestão e manutenção e dos fatores necessários para garantir, não só o sucesso dele, como também garantir que este tenha capacidade de inibir um futuro processo de obsolescência.

## 2. Espaços livres de uso público e parques urbanos

### 2.1. Conceitos e definições

Além de ser abordado na arquitetura e no urbanismo, o termo espaço está presente em diversas áreas de conhecimento como a psicologia, geografia e filosofia, estabelecendo diferentes pontos de vista sobre o mesmo conceito. Considerando o ponto de vista da arquitetura e do urbanismo, o termo “espaço” fragmenta-se em subespaços categorizados em livres, verdes, urbanos, entre outros. Cada um deles possui um papel importante na qualidade de vida urbana e apresenta características como sua função e a estética, que não só os diferenciam entre si mas também fazem com que cada um deles possa atender demandas populacionais diferentes, criando uma rede de espaços no contexto urbano.

#### 2.1.1. Espaços livres de uso público

Os diversos tipos de espaços existentes que compõem a malha urbana podem ser classificados em espaços edificados ou não edificados; No primeiro caso tratam-se de áreas cobertas e fechadas caracterizadas pela presença de paredes e tetos. Os espaços não edificados são conhecidos como espaços livres e são abordados por diversos autores. O termo foi abordado em um primeiro momento por Miranda Magnoli

---

<sup>1</sup> Grupo de pesquisa da UFOP coordenado pela Prof. <sup>a</sup> Dra. Alice Viana de Araújo no qual são realizados, especificamente, estudos sobre os diversos aspectos dos espaços livres de uso público: projeto, planejamento e gestão.

em meados de 1970 em sua produção científica e, segundo a autora, espaço livre é todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz) ao redor das edificações a que as pessoas tem acesso.

Nesse sentido, Sakata e Macedo (2010), afirmam que “os espaços livres públicos no meio urbano são um conjunto de áreas não edificadas, descobertas, inseridas na malha urbana e que tem formas, dimensões, localização e distribuição variáveis.”

Além de Sakata e Macedo (2010) terem definido espaços livres a partir da sua estrutura e os elementos que os compõem, em seus trabalhos anteriores Macedo (1995, p.16) ressalta também a importância de suas funções na caracterização de espaços livres:

No contexto urbano tem-se como espaços livres todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros mais por onde as pessoas fluem no seu dia-a-dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia ou ainda exercem atividades específicas tanto de trabalho, como lavar roupas (no quintal ou no pátio), consertar carros, etc., como de lazer (na praça, no play-ground, etc.).

Dentro desse conceito, os espaços livres podem ser divididos em privados e públicos. Segundo Macedo (1995, p.49), os espaços livres privados ou particulares podem ser encontrados sob a forma de condomínios, quadras e clubes fechados e surgem em sua maioria nas camadas mais ricas para atender as necessidades de lazer. Segundo alguns autores essa diferenciação também pode ser verificada através da distribuição desses espaços na malha urbana e a relação formada entre eles. Como destaca Queiroga (2011, p.29) esses se diferenciam dos espaços livres de uso público afirmando que “ao contrário do sistemas públicos, só raramente apresentam conexão física, seus elementos encontram-se fragmentados e dispersos no tecido urbano das metrópoles brasileiras”.

O segundo tipo representa os espaços livres criados e/ou administrados pelo poder público, visando atender uma demanda populacional de lazer. Alguns autores afirmam a existência de sistemas ou redes de espaços públicos nas cidades, que formam subsistemas através das relações entre os vários tipos de ELUPs.

O principal espaço livre urbano é a rua, elemento fundamental de conexão na cidade, por onde ocorre grande parte da vida cotidiana da sociedade urbana. Parques, praças, mirantes, calçadas, promenades, unidades de conservação de proteção integral, lagoas, praias, rios, etc. se constituem nos demais elementos desse sistema. (QUEIROGA 2011, p.29).

Já no ponto de vista apresentado por UN-HABITAT (2015) os espaços públicos podem ser divididos em categorias.

- 1) **Ruas como espaços públicos:** É o tipo mais utilizado no dia a dia, acessível e contempla as ruas, avenidas, passagens, galerias e ciclovias;
- 2) **Espaços públicos abertos:** São espaços abertos que normalmente oferecem entrada gratuita e representam o tipo de espaço público mais conhecido dentre os demais. Incluem parques, jardins, playground, praias públicas, margens dos rios, entre outros.
- 3) **Instalações públicas urbanas:** Instalações de propriedade pública com alta manutenção e com horário de funcionamento mais restrito, tais como, bibliotecas públicas, centros cívicos e comunitários, mercados municipais, etc.;
- 4) **O “Espaço do público”:** Divide-se em três categorias não físicas:
  - a. Refere-se ao espaço público como espaço do público, tratando-se do pacto social pelo qual os cidadãos delegam autoridade.
  - b. A cidade por si mesma: a ideia da cidade como bem público. Relaciona-se com os conceitos de direito à cidade e a cidade como a expressão de um espaço físico e simbólico.
  - c. Cyberespaço: Retrata o conceito de espaço virtual através da internet, das redes sociais, relacionado a interação e a comunicação.

### 2.1.2. Parques urbanos

Dentro dos sistemas de espaços livres de uso público, os parques urbanos, tema deste trabalho, são caracterizados como espaços públicos abertos através do conceito apresentado acima e possuem um papel importante. Segundo algumas definições encontradas atualmente, são considerados parques urbanos todos os espaços livres de uso público (ELUPs) que possuem vegetação e são voltados ao lazer ou a preservação, independentemente de suas dimensões.

Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isso é, não é diretamente influenciada por nenhuma estrutura construída em seu entorno. (SAKATA & MACEDO 2010, p. 54).

Kliass (1993 apud Maymone, 2009, p. 39) define os parques urbanos:

[...] como espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação. E ainda complementa que, na verdade, o parque é um fato urbano de relativa

autonomia, interagindo com seu entorno e apresentado em seu bojo condições de absorver a dinâmica da estrutura urbana e dos hábitos da população.

Entretanto, a grande variedade de definições encontradas para os parques urbanos e uma conseqüente falta de consenso sobre esse conceito, faz com que diversos tipos de ELUPs sejam caracterizados como parques de forma equivocada. Espaços como praças, parques e jardins, por possuírem características como presença de vegetação, áreas de recreação entre outras, muitas vezes são confundidos com os parques de forma errônea.

Pensando nisso, alguns autores trazem em suas definições critérios de diferenciação como suas dimensões, como Pereira Lima (1994, apud LOBODA; DE ANGELIS, 2005, p. 133), que afirma que o parque urbano é uma área verde que possui função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.

Ao analisar todos os elementos citados pelos autores apresentados é possível afirmar que os pontos de vistas demonstrados são não só diferentes, mas também complementares. Ambos apresentam aspectos importantes que caracterizam os parques, porém, individualmente não refletem completamente esses espaços, o que faz com que a junção desses pontos de vista seja capaz de trazer maior entendimento sobre esse conceito. Podendo considerar, assim, os parques urbanos como espaços livres de uso público destinados à recreação em massa, com áreas verdes, que possuem função ecológica, de conservação, estética e de lazer, possuindo estrutura morfológica geralmente autossuficiente e com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.

## 2.2. Parques urbanos da origem a atualidade

### 2.2.1. Origem dos parques urbanos

Ao pesquisar o surgimento dos parques urbanos, observa-se que os jardins renascentistas inspiraram o desenvolvimento desse tipo de espaço público na Europa. Dentre os diversos elementos representativos do Renascimento, os jardins se tornaram elementos de destaque - foram muito inspirados nos jardins da Roma Antiga e apresentavam elementos como estátuas e fontes monumentais. Eram locais de passeio ao ar livre nas propriedades dos grupos privilegiados, como os grandes comerciantes e, em outras culturas, membros da corte real e outros detentores de títulos.

Como descreve Albuquerque (2006) os jardins surgiam com o objetivo de aproveitar e valorizar irregularidades dos terrenos devido as vistas panorâmicas e climas que esses espaços proporcionavam, utilizando escadarias e terraços com espaços com água para criar espaços que possibilitassem a contemplação da paisagem existente. A vegetação

ainda representava um papel secundário, recebendo manutenção e cortes frequentes, ganhando formatos específicos como nos jardins romanos.

Os jardins franceses do período barroco, por sua vez, possuíam diversas características próximas aos jardins italianos, como: simetria, perspectiva, uso de vegetação topiada, distribuição axial, entre outras, sendo muito caracterizados pela sua rigidez geométrica. Já os jardins ingleses, de estilo orgânico e muito inspirados nos jardins do extremo oriente, caracterizavam-se por amplos gramados, vegetação aparentemente em seu estado natural, colinas e lagos artificiais, aproximando-se da ideia de belo natural e disfarçando o controle do homem sobre a natureza.

Para alguns pesquisadores, a ideia de parque também está relacionada a criação de espaços como reservas de caças, que se tratavam de áreas privadas nas quais as pessoas de classes mais altas como os monarcas, possuíam animais. A mudança de perspectiva sobre os parques, que deixaram de ser vistos como áreas de caça e passaram a ser vistos como áreas verdes com tratamento paisagístico, ocorreu apenas em meados do século XVII.

Havia, nesse momento, uma valorização do meio natural e uma crescente busca por espaços destinados à contemplação. Aqueles que mantinham grandes propriedades rurais, tinham bastante acesso ao verde, e foram investindo na qualificação da paisagem de suas áreas privadas. No entanto, em meio urbano esse tipo de área era bastante escasso e, quando existente, era utilizado apenas pelas classes mais altas. Dessa forma, ao longo dos anos, vemos que algumas áreas de caça reais foram sendo modificadas visando atender a essa demanda.

No século XVII, o significado da palavra foi ampliado e modificado gradualmente para compreender uma parte de terra cercada, utilizada para alguma finalidade recreativa, podendo ser parques nacionais, de lazer, ou de contemplação. Os mais abastados eram acostumados a usar parques para todos os tipos de finalidades sociais (ALBUQUERQUE, 2006, p 82).

Naquele período o crescimento das cidades acontecia de forma desordenada e não haviam incentivos financeiros para a criação de parques ou espaços de lazer e recreação para a população em geral. Como afirma Albuquerque (2006 p. 83) “somente no final do século XIX fez-se o planejamento da cidade como tal vem sendo visto, como uma necessidade social.”

Após a Revolução Industrial, as cidades passaram por diversas transformações - o intenso processo de desenvolvimento e industrialização desse período desencadeou um crescimento acelerado das cidades culminando no surgimento de problemas como a superpopulação urbana, fome, doenças e insalubridade. Essa questão da saúde da população e da qualidade de vida é abordada por Mayome (2009) ao afirmar que “os

parques se desenvolveram e se estruturaram na Europa dos anos de 1850 e 1860, em função de destaque no ambiente urbano, na promoção da melhoria da qualidade de vida”.

Diante desse cenário, surgiu a necessidade de propor melhorias nos processos e ações de caráter higienista, assim como a criação e melhoria dos espaços urbanos destinados as atividades ao livre, lazer e recreação da sociedade.

Como descreve Pardal (1983):

É logo no início desta tomada de consciência sobre a cidade que se decide a construção de alguns grandes parques urbanos projetados dentro de um quadro conceptual assaz interessante e pleno de actualidade.

Outros autores apontam também esse surgimento dos parques trazendo o conceito das cidades urbano-industriais e as influências do passado, como Melazo e Colesanti (2003, p.5 apud Maymone 2009, p.24 ):

[...] os parques surgem como equipamentos urbanos complementares para as cidades urbano-industriais que surgiram proporcionando um local de lazer e recreação. A princípio, as ideias de parques na Inglaterra estavam ligadas ao modelo de jardins, com influências de culturas e artes ocidentais, modelos e planejados paisagisticamente de acordo com a disposição dos elementos naturais pré-existentis.

Segundo Craz (1997 apud Albuquerque, 2006, p. 87) no contexto americano os movimentos referentes aos parques urbanos dividiram-se em quatro períodos ao longo do tempo:

1. Jardins contemplativos (1850-1900)
2. Parques de vizinhança (1900-1930)
3. Áreas de facilidade recreativa (1930-1965)
4. Sistemas de espaços livres (1965)

Pardal (1983) descreve o surgimento dos primeiros parques nesse processo:

A primeira decisão no sentido de construir um parque urbano público é concretizado no East End de Londres com o Victoria Park, obra projetada em 1841 com muita mediocridade por Pennethorne. [...] Em 1843, surge a segunda iniciativa, desta vez em Liverpool, para a construção do Birkenhead Parque. O projeto é confiado a Joseph Paxton, um artista eclético que, apesar de trabalhar com Loudon, um dos inventores do picturesque, revela nas suas obras as virtudes do *landscape gardening*.

**Figura 1: Birkenhead Park**



Fonte: Albuquerque, 2006.

Com o passar do tempo alguns conceitos sobre os parques foram sendo modificados, e em meados do final do século XX surgiram na Europa movimentos que defendiam a existência e preservação dos espaços livres naturais, valorizando elementos como o ar fresco, áreas destinadas à prática de exercícios físicos e esportes, entre outros. Já no Brasil essa visão em relação aos espaços livres naturais só se deu por volta dos anos 50/60. Aumentou-se a necessidade de realizar um planejamento mais adequado desses espaços, visando criar espaços íntimos, menores, com áreas verdes, pátios e elementos como quadras esportivas, atendendo demandas mais específicas e mais diretas da população. Sendo assim, o conceito de parque urbano foi modificado ao longo do tempo diversas vezes e ganhou vários significados.

Já no contexto atual, a criação desses espaços relaciona-se também com os processos políticos e de industrialização, como afirma Maymone (2009), que no início do século XX, num contexto em que os ideais de democracia ganham difusão, o movimento pela criação de parques, se coloca contra os males das cidades industrializadas.

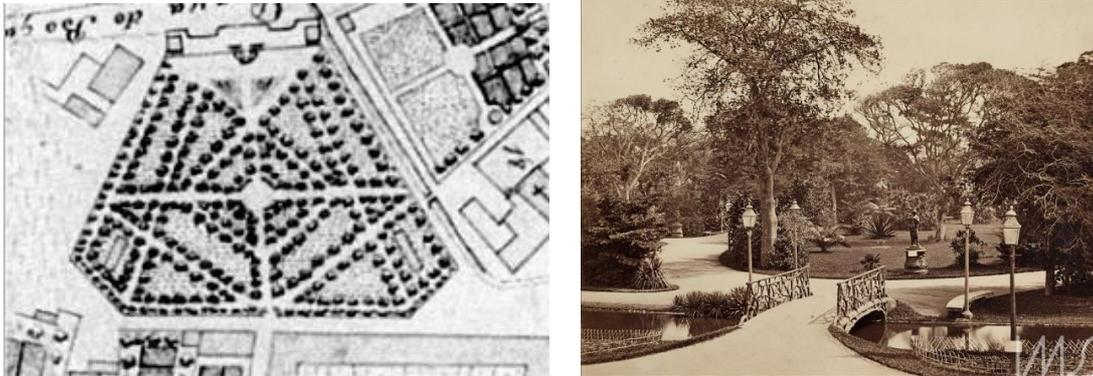
### 2.2.2. Surgimento no Brasil

Em contraposição a países como Inglaterra, França e outros países da Europa, os parques no Brasil não surgiram, exatamente, visando atender as necessidades de lazer da população, mas sim para retratar a influência europeia nas produções arquitetônicas e urbanísticas da época.

Seguindo essas diretrizes, surgiram no Brasil os três primeiros parques urbanos localizados no Rio de Janeiro, sendo eles: o Passeio Público (1783), o Jardim Botânico (1808) e o Campo de Santana (1873). O primeiro deles, o Passeio Público (Figuras 2 e 3), inspirado nos jardins

clássicos franceses, precede, até mesmo, a constituição do próprio país.

**Figura 2: Configuração do Passeio Público / Figura 3: Vista do Passeio - RJ**



**Fonte: Site Passeio Público, 2019 / Acervo do IMS, 2019.**

Naquele período, as formas de lazer buscadas nos parques incluíam, basicamente, o passeio e a contemplação. Em função disso, os parques eram predominantemente contemplativos e caracterizados pela criação de cenários alheios ao entorno, utilizados para caminhadas e permanência. Eram frequentados pela aristocracia, que ainda insistia em imitar hábitos parisienses e utilizar vestiários europeus, inadequados para o clima tropical brasileiro.

O parque é no Brasil do século XIX e da Belle Époque, um grande cenário, um elemento urbano codificador de uma modernidade importada, totalmente alheio às necessidades sociais da massa urbana contemporânea de então, que usufruía de outros espaços, como terreiros e várzeas (...).(SAKATA & MACEDO 2010, p. 54).

Durante a metade do século XX, os diversos vazios urbanos e os recursos naturais como praias e matas eram utilizados como espaço de lazer pela população. É importante lembrar que grande parte da população naquele período era pobre e não apresentava interesse pelo lazer contemplativo oferecido pelos parques urbanos e desejado pela elite, optando pela utilização de vazios urbanos como opção de lazer. Além disso, esse período foi caracterizado por diversas mudanças. O esporte e a recreação ganham espaço no mundo, e a busca por esses tipos de lazer e por atividades culturais cresce. Por não oferecerem opções de lazer como essas, e pela diversidade de espaços utilizados informalmente para lazer naquela época, os parques e demais ELUPs de modelos mais antigos foram desvalorizados e perderam público.

Para atender essas novas demandas de lazer ativo, foram criados diversos parques urbanos ao longo do tempo e, em razão disso, entre o final do século XIX e início do XX, os parques se tornaram um elemento urbano comum, das metrópoles até as pequenas cidades. Já no Brasil esse processo se inicia na metade do século XX.

Segundo SAKATA & MACEDO (2010), ainda que o número de parques tenha aumentado com o passar dos anos, até o início do século XX estes espaços ficavam restritos a bairros de elite e áreas centrais. Por volta da metade do século, graças ao grande inchaço das cidades, houve uma diminuição drástica dos vazios urbanos, e a soma de todos esses fatores aumentou a necessidade de criação de novos parques urbanos que atendessem uma parcela maior da população.

Por outro lado, embora a importância dos parques urbanos tenha sido reconhecida pela população, passaram-se diversos anos sem investimentos efetivos na criação desses espaços. Esse fato talvez tenha ocorrido pois o lazer ainda era considerado como algo supérfluo, sendo assim, não havia investimentos efetivos na criação de espaços com essa finalidade. Essa realidade só foi alterada a partir do final dos anos 60, quando surgiram investimentos na construção de parques que envolvessem, não só a elite, mas a população como um todo, possibilitando a criação de vários parques em cidades como São Paulo e Curitiba. A ruptura com as diretrizes românticas foi marcada pela inauguração de parques como o Ibirapuera (1954) e Flamengo (1962), localizados em São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, que contavam com várias opções de jogos, espaços destinados ao esporte como as quadras e opções de lazer cultural e contemplativo.

Durante os anos 70 nota-se a consolidação do modelo dos parques modernos, com um programa mais diversificado que engloba atividades recreativas, esportivas, contemplativas e até mesmo culturais. E o pensamento ecológico começa a ser de fato implementado na criação de novos espaços como estes, reafirmado através da criação de departamentos e secretarias com esse enfoque, que passaram a gerenciar alguns projetos de praças e parques.

Devido a escassez de recursos por volta dos anos 60 e 70<sup>2</sup> inicia-se uma fase de contenção de gastos, que, juntamente a valorização de propostas mais simples e a falta de conhecimento aprofundado na produção de parques de qualidade por parte das autoridades, resultaram no surgimento de parques mais modestos.

A população que passou a ser atendida nesse período possuía referências mais restritas e era, não só menos exigente, como também maior e mais diversificada, diferentemente da elite que se espelhava nos conceitos europeus. Apenas no final do

---

<sup>2</sup> Durante os anos 60 o Brasil passava por uma crise econômica com o crescimento acelerado da inflação e uma grande recessão que se estendeu até 1968. E foi durante esse período que os militares assumiram o poder e impuseram um Estado autoritário.

século XX a liberdade projetual se tornou realidade na concepção desses locais, com novas formas projetuais que buscam se adequar às novas mudanças da sociedade.

### 2.2.3. Parques urbanos no contexto atual

Ao longo dos anos a sociedade passa por constantes transformações, e em razão disso, mudam-se os gostos, costumes, tradições e, conseqüentemente, as opções de lazer buscadas. Para se adaptar a essas mudanças, as funções atribuídas aos parques ao longo do tempo também foram sofrendo transformações. Como descrevem Sakata; Macedo (2010, p. 36):

O novo modelo urbano é calcado nos princípios modernistas da Carta de Atenas, no uso do automóvel e do caminhão como meios de transporte, no consumo e lazer de massas e num vasto processo de investimento imobiliário, que produziram alterações radicais na configuração urbana das áreas mais antigas e nos centros expandidos e mais precárias nas suas periferias.

Esse fato é verificado nas quatro funções que a Carta de Atenas atribui a cidade, sendo elas habitação, trabalho, diversão e circulação. A cidade passa a ser planejada pensando em diversos elementos incluindo os meios de transporte. Para atender essas demandas, a cidade também passa por transformações, visando se adaptar as mudanças da sociedade.

No contexto atual, com a acentuação da cultura de consumo e com o desenvolvimento de várias inovações tecnológicas de informação e comunicação, a sociedade vive cada vez mais cercada de estímulos e informações e, como consequência, vemos que a busca por espaços que sirvam de refúgio cresce cada dia mais. Em razão disso, o papel dos parques como forma de proporcionar prazer aos seus usuários, seja ele voltado ao relaxamento, à prática de atividades físicas, integração social ou mesmo a simples contemplação, têm sido cada mais valorizado.

Segundo Sakata; Macedo (2010, p.13),

Cada vez com mais freqüência, a cidade brasileira contemporânea necessita de novos parques, em geral de dimensões menores devido à escassez e ao alto custo da terra. Atendem a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas como culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo, característica dos primeiros grandes parques públicos.

**Tabela 1: Quantidade de parques existentes até 2000 e criados entre 2000-2017.**

MUNICÍPIO	População (Censo 2000)	Parques até 2000	Área de parques (m²) até 2000	População estimada em 2017	Área de parques (m²) acrescentada (2000-2017)	Parques acrescentados (2000-2017)	Área de parques (m²) total em 2017	Aumento percentual da área	Total de parques em 2017
SÃO PAULO	10.434.252	40	26.112.671	12.106.920	8.893.204	76	35.005.821	34%	116
BELO HORIZONTE	2.238.526	29	4.842.266	2.523.794	2.893.647	33	7.735.913	60%	62
GOIÂNIA	1.093.007	3	301.130	1.466.105	5.188.953	39	5.490.083	1.723%	42
DISTRITO FEDERAL	2.051.146	21	32.159.489	3.039.444	86.544.338	12	118.703.827	269%	33
VITÓRIA	292.304	8	2.579.129	363.140	469.259	5	3.048.388	18%	13
CURITIBA	1.587.315	30	18.045.935	1.908.359	10.069.685	22	28.115.620	56%	52
CAMPO GRANDE	663.621	4	1.744.261	874.210	5.654.832	13	7.399.093	324%	17
MANAUS	1.405.835	1	420.500	2.130.264	855.220	13	1.275.720	203%	14
RECIFE	1.422.905	9	618.138	1.633.697	3.380.766	5	3.998.904	547%	14
RIO DE JANEIRO	5.857.904	30	59.308.996	6.520.266	47.817.660	12	107.126.656	81%	42
SALVADOR	2.443.107	9	6.320.000	2.953.986	920.000	3	7.240.000	15%	12
FORTALEZA	2.141.402	6	139.217	2.627.482	11.570.000	2	11.709.217	8.311%	8
BELEM	1.280.614	4	14.137.000	1.452.275	86.000	2	14.223.000	0,6%	6
PORTO ALEGRE	1.360.590	11	2.727.600	1.484.941	370.600	3	3.098.200	14%	14
<b>TOTAL</b>	<b>34.272.528</b>	<b>205</b>	<b>169.456.332</b>	<b>38.561.089</b>	<b>190.114.164</b>	<b>240</b>	<b>360.170.442</b>	<b>112%</b>	<b>445</b>

Autoria: Desenvolvido por Francine Sakata e Caroline Ribeiro no ano de 2018 a partir dos dados do IBGE, dados das prefeituras, levantamento no Google Earth, entre outros.

Fonte: PAULA, 2017

Em um estudo realizado pelo Quapá-SEL (Quadro do Paisagismo no Brasil – Sistemas de Espaços Livres<sup>3</sup>) verificou-se um grande aumento no número de parques urbanos em 14 capitais brasileiras. Até o ano 2000 haviam sido contabilizados 205 parques nessas cidades, e até 2017 (17 anos depois) esse número dobrou, surgindo 240 novos parques, como verificado na Tabela 1.

Diferentemente da maioria dos parques já existentes, os parques criados entre os anos 2000 e 2017 não foram distribuídos preferencialmente em áreas destinadas às camadas com rendas mais altas, mas sim, distribuídos de forma dispersa pelo tecido urbano. Esse fato ocorre também porque essas áreas livres localizadas em bairros de elite além de possuírem um valor muito alto, são concorridas e encontradas em número inferior.

Os parques que possuem equipamentos de maior qualidade, melhor manutenção e com afluxo de público de vários extratos de renda seguem sendo aqueles instalados nos bairros de população de renda mais alta. Mas constatou-se que os novos parques foram abertos indistintamente pelo tecido urbano, geralmente onde havia recursos naturais a preservar e onde houve um

<sup>3</sup> O Quapá-SEL é um processo de pesquisa que surgiu na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em 1994, com objetivo de desenvolver estudos e pesquisas sobre o paisagismo e a paisagem brasileira e também o nome do laboratório que sedia o desenvolvimento dessa pesquisa.

conjunto de oportunidades que viabilizaram a criação naquele local. (SAKATA; GONÇALVES; 2019 p. 3)

É importante ressaltar que esse grande número de parques que surgiram durante esses 17 anos tiveram incentivos por parte da legislação ambiental. Esse apoio deu-se através de três ações:

- 1) Amparo do Sistema de Unidades de Conservação Nacional na criação de unidades de conservação de caráter estadual ou municipal;
- 2) Criação das APP's – Áreas de preservação permanente <sup>4</sup>
- 3) Criação de instrumentos para captação de recursos de compensações ambientais visado a criação ou requalificação de parques.

Tendo em vista essa distribuição, é importante ressaltar que embora ainda exista uma ausência de preocupação em garantir a oferta de lazer para os bairros de população de baixa renda, existem alguns esforços para a criação de espaços livres nesses espaços. Por volta dos anos 2000 passaram a existir os parques e demais áreas livres em conjuntos habitacionais em vizinhanças de baixa renda. Em alguns casos como nos aglomerados, a implantação de áreas de lazer de qualidade em espaços onde houve uma remoção (para a criação de conjuntos habitacionais por exemplo), surge até mesmo como uma tentativa de evitar a construção de mais moradias precárias. (Sakata; Gonçalves, 2019 p.18)

**Figura 4: Praça General Milton Tavares**



**Fonte: ALVAREZ, 2008.**

---

<sup>4</sup> Segundo a definição apresentada na Lei n. 12.651/2012, As Áreas de Preservação Permanentes ou APP's são áreas protegidas que podem ou não ser cobertas por vegetação nativa e possuem a função ambiental de preservação dos recursos hídricos, paisagens e a biodiversidade, proteção do solo, etc.

Além da ampliação da distribuição desses espaços na malha urbana, houveram mudanças significativas nas formas com que a população enxerga os parques urbanos. No contexto atual, a criação de grande parte desses espaços está atrelada ao discurso de conservação ambiental.

**Figura 5: Sistema Fotovoltaico**



Fonte: PEI, 2018.

Vários parques surgem com o objetivo de atender as necessidades ambientais e são descritos como parques sustentáveis, como o Parque Ecológico Imigrantes. Possui 484 mil m<sup>2</sup> e foi pensado e construído seguindo os princípios ideais socioambientais com sistema fotovoltaico e eólico, foco na acessibilidade, captação de águas pluviais, etc.

**Figura 7: Espaços de circulação do Parque**



**Figura 6: Plataforma Elevatória**



Fonte: PEI, 2020.

Sakata; Gonçalves (2019) ressaltam essa mudança de perspectiva afirmando que:

Com a criação dos parques naturais inseridos nas malhas urbanas, o parque urbano deixa de ser entendido como um espaço de lazer que pode ou não ser um espaço de conservação. [...] passa a ser um espaço de conservação, que pode ou não contemplar atividades de lazer. Parques de conservação no meio urbano, bosques cercados e parques lineares são novas categorias de parques urbanos que prescindem do uso de lazer. A recreação, em alguns casos, é apenas possibilidade futura.

Dessa forma, o parque urbano do século XXI pode ser definido através das palavras de Sakata; Gonçalves (2019), que afirmam que estes espaços no contexto atual são espaços livres públicos estruturados para a preservação ambiental ou para o lazer ou, como é sempre mais desejável, para ambas as funções.

Tendo em vista que esse trabalho está sendo desenvolvido em um período em que enfrentamos uma pandemia mundial<sup>5</sup>, onde a melhor e maior indicação para erradicar o vírus em questão é permanecer em casa e evitar aglomerações, é importante ressaltar como tudo isso têm influenciado no contexto dos ELUPs e das formas de lazer da sociedade.

Em um estudo desenvolvido pelo Gehl Institute (2020) em seu trabalho *Public Spaces & Public Life during COVID-19*, sobre os espaços públicos no contexto da pandemia, realizado através de mapeamentos e levantamento de dados, verificou-se uma intensa busca por atividades de lazer ao ar livre e conseqüentemente, por espaços que ofereçam esse tipo de atividade. A pesquisa demonstra que, embora muitas pessoas tenham optado por realizar atividades físicas dentro de casa, houve um aumento na apropriação da cidade para a atividades de recreação, brincadeiras, jogos e para a prática de exercícios físicos. Os espaços públicos que já ofereciam atividades como playground se tornaram mais populares e surgiram novas formas de vida urbana em diversas cidades.

Aparentemente, após esse longo período seguindo as diretrizes de isolamento da quarentena, as pessoas sentem os impactos que os espaços livres possuem em suas vidas. Verifica-se que essa condição a que grande parte do mundo está sendo imposta, fez com que a população valorizasse mais as atividades ao ar livre e os espaços que proporcionam essas formas de lazer. Além disso, essa valorização se dá não só pela falta que as pessoas sentem desses espaços, mas também pelo fato de que as atividades e encontros ao ar livre nesse período são mais seguros do que em lugares mais fechados. Segundo as determinações e recomendações os encontros ao livre apresentam muito mais segurança do que em lugares fechados.

Sendo assim, observa-se que o parque urbano do século XXI é um espaço diversificado. Ele é criado não só com um ideal ecológico visando a preservação e conservação ambiental, mas também como uma forma de sanar as demandas populacionais de lazer e recreação proporcionando melhorias na qualidade de vida urbana.

---

<sup>5</sup> Durante o ano de 2019 houve o surgimento do Novo Coronavírus. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. BRASIL. Ministério da Saúde.

### 2.3. Importância na qualidade de vida urbana

Segundo a Association Québécoise du Loisir Municipal (AQLM, 2018), foi comprovado que a presença da natureza em meio urbano, além de influenciar na redução de ruídos, purificação do ar e criação de corredores frios e sombras, traz uma série de benefícios para a saúde. O contato com a mesma melhora a concentração, favorece a integração social, estimula a prática de atividades físicas e reduz o estresse através da diminuição dos níveis de cortisol, pressão arterial e frequência cardíaca.

A importância desses espaços também se estende ao lazer infantil. A existência de áreas livres e gratuitas permite a realização de uma série de brincadeiras e jogos ao ar livre que não só estimulam as crianças a socializar como também influenciam em seu desenvolvimento.

Em relação a comunidade como um todo, os parques urbanos também possuem um papel fundamental como local de troca e socialização. São importantes no estímulo às relações pessoais, integração e a prática de atividades de lazer individual. Sua estrutura propicia a prática de atividades físicas, favorecendo a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo. São também elementos importantes para a preservação de ecossistemas, valorização de áreas naturais, possuindo grande importância em relação a cidade e ao seu entorno. Em sua maioria, os imóveis localizados em áreas próximas aos parques são mais valorizados<sup>6</sup> e o fluxo de pessoas nesses espaços geralmente influencia positivamente os equipamentos e comércios inseridos em seus arredores. Além disso, os parques urbanos são muito importantes como uma forma de representação popular, servindo de palco para manifestações culturais, políticas e sociais.

#### 1. Funções e tipos existentes

Scalize (2002, apud Maymone, 2019, p. 26) afirma que:

Como os projetos paisagísticos de parque variam, igualmente, as funções e os usos serão variados, pelo fato de que os projetos são pensados como resposta a funções específicas e que devem refletir o modo de vida da população.

Como afirmam Sakata; Macedo (2010), no decorrer do século XX surgiram, nos parques urbanos, novas funções como: as esportivas, as de conservação de recursos naturais e as de lazer sinestésico, refletida no uso de brinquedos eletrônicos e cenografia. Além disso, assim como vários outros tipos de espaços públicos, os parques também podem

---

<sup>6</sup> Embora a valorização do entorno desses espaços seja algo positivo para essas áreas, essa valorização pode, por outro lado, resultar em um processo de gentrificação onde existe a exclusão da população menos favorecida naqueles locais.

ser palco de manifestações políticas, culturais e sociais, tendo papel importante de representar a população.

**Figura 8: Quadro com funções e influências da vegetação no contexto das cidades**

<b>COMPOSIÇÃO ATMOSFÉRICA</b>	-Ação purificadora por fixação de poeiras e materiais residuais; -Ação purificadora por depuração bacteriana e de outros micro-organismos; -Ação purificadora por reciclagem de gases através de mecanismos fotossintéticos; -Ação purificadora por fixação de gases tóxicos.
<b>EQUILÍBRIO ENTRE SOLO, CLIMA E VEGETAÇÃO</b>	-Luminosidade e temperatura (a vegetação ao filtrar a radiação solar, suaviza as temperaturas extremas); -Umidade e temperatura (a vegetação contribui para conservar a umidade do solo, atenuando sua temperatura); -Redução na velocidade do vento; -Manutenção das propriedades do solo de permeabilidade e fertilidade; -Oferta de abrigo à fauna existente; -Influência sobre o balanço hídrico.
<b>NÍVEIS DE RÚIDO</b>	-Amortecimento dos ruídos de fundo sonoro contínuo e descontínuo de caráter estridente, ocorrentes nas grandes cidades.
<b>ESTÉTICO</b>	-Quebra da monotonia da paisagem das cidades, causada pelos grandes complexos de edificações; -Valorização visual e ornamental do espaço urbano; -Caracterização e sinalização de espaços, constituindo-se em um elemento de interação entre as atividades humanas e o meio ambiente.

Fonte: Guzzo (1998, p.7 apud Conrado; Denner, 2010, p. 7)

Como descrito anteriormente, para atender a essas demandas, surgem novas tipologias de parques urbanos que variam em funções e dimensões e são criados e administrados a partir de iniciativa privada ou pelo poder público. No primeiro caso, existem os parques privados ou particulares, que surgiram por volta do século XX, e têm como exemplo os parques temáticos, pesqueiros e clubes. Em sua maioria, têm acesso restrito a sócios ou são utilizados mediante a compra de ingresso. Os parques temáticos são caracterizados pela criação de cenários representando lugares imaginários, seus brinquedos geralmente simulam histórias e passeios e proporcionam formas intensas de lazer. Já os clubes normalmente abrigam opções de lazer como piscinas e quadras, enquanto os pesqueiros são espaços utilizados predominantemente para a pesca e recreação. (SAKATA; MACEDO, 2010, p.13).

Quanto aos parques públicos, um dos tipos de parques mais conhecidos são os ecológicos, que visam a preservação de um recurso natural, como rios, lagos e cachoeiras e apresentam formas lazer recreativo e esportivo. Segundo AQLM (2018),

existem também, em algumas culturas, os parques escolares, que têm como objetivo principal a oferta de lazer recreativo e são desenvolvidos através de parcerias entre instituições de ensino e o município. Já em relação às dimensões e ao alcance, existem os parques de bairro, municipais, regionais e nacionais.

Com uma média de 5.000 m<sup>2</sup> de área, os parques de bairro tendem a refletir as características dos bairros onde são implantados e buscam suprir as demandas de seus residentes, se tornando um local de integração entre os moradores e proporcionando opções de lazer recreativo e práticas esportivas. Segundo as diretrizes canadenses, os parques municipais são aqueles que possuem, ou deveriam possuir, área superior a 50.000 metros quadrados<sup>7</sup> e teriam como objetivo suprir as necessidades do município como um todo. Oferecem opções de lazer como a recreação e o esporte, adaptadas a diversas faixas etárias e devem ser locais bem localizados e de fácil acesso por vários meios de transporte.

Atendendo áreas ainda maiores existem os parques regionais e nacionais. Segundo a AQLM (2018), os primeiros deveriam ser predominantemente recreativos e além de visar tornar áreas protegidas mais acessíveis a atividades ao livre, buscam desenvolver o potencial dessas áreas. Já os nacionais são propriedade do Estado, possuem grandes áreas e são caracterizados como áreas naturais protegidas que visam preservar ecossistemas e conservar seus aspectos naturais. (O ECO, 2014)

No contexto brasileiro o SNUC (2002) também dispõe sobre os tipos de parque. Segundo regulamentado, os parques nacionais enquadram-se no grupo das Unidades de Proteção Integral, são de domínio público e têm como objetivo preservar de ecossistemas naturais que possuem grande relevância ecológica e estética, influenciando na realização de pesquisas científicas. Esse tipo de parque, quando criado pelo Estado ou pelo Município são caracterizados como Parque Estadual e Parque Natural Municipal, respectivamente.

Além dos tipos citados, existe uma infinidade de tipologias que são criadas para suprir as demandas de lazer de locais específicos e é importante afirmar que, na maioria das vezes, essas tipologias estão associadas em uma organização sistêmica. Dessa forma, podemos ter um parque ecológico municipal, um parque temático regional, entre outros tipos, que juntos formam uma rede de espaços públicos.

---

<sup>7</sup>Dados retirados do Guia de Parques e Outros Espaços Públicos (2018), desenvolvido pela Associação de Recreação Municipal de Quebec (AQLM). Trata-se de uma boa classificação que identifica os tipos de parques existentes através de dimensões, uso, raio de alcance e diversos outros elementos, que possibilitam o entendimento sobre cada um.

## 2. Principais discussões acerca dos parques urbanos

### 2.3.1. Gestão e manutenção

Para alguns autores como Sakata; Macedo (2010), embora o Brasil possua uma diversidade de parques atualmente, poucos são aqueles que realmente foram planejados pensando em seus usuários. O conceito de lazer associado a esses espaços ainda não é valorizado em todo o seu potencial. Não há uma cultura realmente cívica, de valorização da vida pública e do espaço público, e a valorização da vida privada ainda é nitidamente predominante.

Como descrevem Loboda; De Angelis (2015, p. 13):

[...] o planejamento das áreas verdes (públicas) urbanas parte de uma definição de recursos que é residual. Os reclamos pelos espaços verdes de ordem pública são amenizados com recursos que sobram de outras atividades, consideradas como mais prioritárias, e que, geralmente, incluem-se nesse âmbito aquelas de cunho estratégico, político e econômico. Por isso, os resquícios destinados às áreas verdes públicas sempre são reduzidos, enquanto aumentam as necessidades reais criadas pela expansão urbana. Associada às questões acima está a falta de políticas públicas consistentes no campo urbanístico que poderiam evitar os problemas que ocorrem hoje nas grandes cidades.

Embora sejam considerados espaços importantes, ainda hoje, aparentemente, os parques não são espaços valorizados em sua totalidade pelo poder público no Brasil, e isso é refletido na ausência de grandes e efetivos investimentos nesses espaços desde o surgimento desse tipo de equipamento. Ao longo dos anos o país passou por vários períodos de crise nos quais as administrações públicas realizaram uma série de cortes de verba em todas as coisas que eram consideradas supérfluas, incluindo os espaços públicos.

Poucos são os novos parques que possuem um projeto requintado como os parques do passado e um programa que realmente considere as necessidades da população, até porque não são fruto de um planejamento cuidadoso do sistema de espaços públicos. (SAKATA; MACEDO, 2010 p.48).

A gestão e a implementação dos parques urbanos pode ser feita de diversas maneiras. A primeira forma consiste em iniciativas que envolvem apenas o poder público, sendo assim o responsável pela gestão e manutenção do parque em questão, juntamente aos usuários que se apropriam daquele espaço.

Além de iniciativas do poder público de forma individual, vários parques são criados e têm sua manutenção realizada através da gestão associada. Em seus estudos sobre os parques urbanos o Instituto Semeia (2017), aponta alguns outros modelos aplicáveis à gestão de parques urbanos.

- 1) **Órgãos públicos:** Consiste em uma parceria entre diferentes órgãos públicos.
- 2) **Entidades do terceiro setor:** Parcerias entre o poder público e entidades da sociedade civil sem fins lucrativos. Embora não visem o lucro, a parceria se dá tendo em vista o alinhamento dos objetivos das partes. Podem ser organizações sociais (OS) ou organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs), assim como pode ser com grupos não estruturados, que ocorrem de forma mais pontual através de doações, mutirões e ações mais específicas.
- 3) **Empresas:** Parcerias entre empresas de caráter privado e o poder público que podem ocorrer na implementação de políticas públicas. Estas normalmente se dão através do interesse das empresas no exercício de atividades de responsabilidade social, como para promover a imagem e reputação da mesma.
- 4) **Concessão de serviço público ou de uso de bem público:** Trata-se de um contrato administrativo, através do qual a concessionária terá deveres como a conservação e a limpeza do local, e direito de se apropriar privativamente do bem público e obter renda através dele.
- 5) **Parcerias Público-Privadas (PPP):** São concessões patrocinadas e administrativas, que juntas se incluem no conceito de PPPs no direito brasileiro. No primeiro caso, os usuários pagam uma tarifa e a renda é complementada pelo poder público. Já no segundo não há cobrança e o poder público paga para a concessionária realize a gestão do parque.
- 6) **Parcerias com o terceiro setor:** Gestão realizada por entidades como fundações privadas e associações civis, onde pode ou não ocorrer a transferência de recursos públicos para execução de atividades.
- 7) **Adoção:** Acordo para custeio da implementação, operação e/ou manutenção de um equipamento ou área pública por uma entidade privada de forma gratuita. Sendo assim, uma pessoa jurídica pode se responsabilizar a doar os recursos, pela instalação e manutenção do equipamento em questão.

Embora existam parques construídos a partir de iniciativas privadas e gerenciados por empresas particulares, a administração dos parques públicos no Brasil é, em sua maioria, papel das administrações públicas, que variam em instâncias: municipal, estadual e federal. Esses órgãos só foram de fato estruturados a partir do final do século XX e o modo com que essa administração acontece varia, principalmente, em relação a extensão do parque e suas características.

Somente nos últimos anos do século XX observa-se, nas principais cidades do país, uma real estruturação de órgãos voltados para a criação, implementação e gestão de espaços livres urbanos destinados especificamente ao lazer e à conservação de recursos naturais, deslocando-se, assim, tais responsabilidades das secretarias de obras e similares. (SAKATA & MACEDO 2010, p. 54).

Como descrito anteriormente os parques de grande porte como estaduais, regionais e nacionais possuem grandes áreas e sua extensão muitas vezes engloba mais de um município. Em razão disso, a manutenção pontual e frequente é dificultada, pois os órgãos públicos responsáveis por esses processos são também responsáveis por atender inúmeras demandas de uma extensa região.

Já no âmbito dos parques de bairro e municipais, a área em consideração costuma ser reduzida. O poder municipal, visando muitas vezes manter sua integridade em relação ao contexto local, realiza mais esforços para garantir espaços de lazer de qualidade. Com um governo que abrange uma região menor, espera-se que o foco nesses espaços seja maior e, dessa forma, os processos de gerenciamento e manutenção possam ocorrer de forma mais adequada e precisa.

Tendo como base essas informações, podemos elencar diversos fatores existentes que podem se tornar empecilhos na gestão e na manutenção desses espaços, sendo a questão financeira uma das mais importantes, apesar de não ser a única.

O elevado comprometimento do orçamento com despesas obrigatórias, como o pagamento do funcionalismo público, especialmente em momentos de queda de receita, afeta a capacidade de investimentos e custeio em setores historicamente tratados como menos prioritários, como é o caso do meio ambiente. (SAMPAIO et al., 2017, p. 5-6)

Dentre as funções do poder público na gestão de um parque urbano público, verificam-se a administração, limpeza, manutenção (garantia de recursos para a realização de manutenção preventiva e reparos necessários, contratação de equipe especializada

para manutenção e cuidado de áreas como lagos com peixes), criação de um programa de atividades com feiras, eventos, entre outros.

Entretanto, ainda que o poder público possua papel importante na qualidade dos espaços livres de uso público, a colaboração da sociedade e do setor privado é fundamental para garantir a qualidade dos parques urbanos. Sendo assim, para que os processos realizados pelos órgãos responsáveis sejam efetivos e alcancem os resultados esperados é necessário que as pessoas entendam também a importância do seu próprio papel nesse processo, onde o poder público deve realizar a manutenção e gestão, mas a população tem papel importante na conservação desse espaço. Isso mostra a importância da educação ambiental e do desenvolvimento de um pensamento voltado à conservação e preservação desses locais.

Como afirmado em Charter of Public Spaces (INU, 2013), cartilha criada pelo Istituto Nazionale di Urbanistica - INU, a educação relacionada ao uso dos espaços públicos é a forma mais barata de manutenção e gerenciamento. É possível elaborar campanhas em escolas, abordar esse assunto através da mídia e da internet, visando um uso consciente dos espaços públicos. Além da educação, a valorização desses espaços públicos e a criação de um senso de pertencimento da população também são peças fundamentais para o bom uso e qualidade dos parques urbanos. Os usuários precisam se sentir parte do espaço para que assim sintam a necessidade de cuidar e conservar. Quando a população não enxerga o valor que aquele local representa e não entende a importância de cuidar e conservar os bens coletivos, problemas como depredação, poluição e vandalismo tornam-se mais comuns, podendo conduzir rapidamente à obsolescência dos mesmos.

Ao final dos anos 90, a conscientização da população sobre a idealização, gestão e valor social dos logradouros públicos está muito aquém do desejável (...). Atos de depredação pelos usuários e por vândalos, invasão de terras, poluição de águas, cessão de áreas para a construção de feiras de gado, construção de prédios públicos e grandes avenidas, desmatamentos e devolução de áreas de parque a antigos proprietários fazem parte do cotidiano urbano. (SAKATA & MACEDO, 2010, p. 54)

Ainda existem muitas falhas e questões na produção dos parques urbanos que devem ser levadas em consideração, desde sua idealização e projeto até sua execução. A falta de técnica adequada, uso de materiais de má qualidade, execução precária e uma falta de propósito na criação desses espaços fazem com que o número de espaços livres de uso público de qualidade que atendam o seu propósito ainda seja pequeno. Por trás dessa forma de produção de espaços públicos encontra-se a questão política, na qual

o objetivo de atender as necessidades populacionais e trazer qualidade de vida é substituído pelo interesse eleitoreiro e busca por poder. (SAKATA & MACEDO, 2010)

Embora a administração de espaços públicos pela iniciativa privada possibilite maiores investimentos e conseqüentemente melhoria na qualidade desses espaços, essa gestão associada também pode apresentar problemas. Em alguns casos onde a iniciativa privada têm como principal objetivo um retorno financeiro, promoção de sua imagem ou reputação, essa gestão associada pode resultar em um conflito de interesses, onde o poder público visa atender a demanda de lazer da população enquanto a iniciativa privada busca atender suas próprias demandas através da oferta de lazer para população, criando, muitas vezes, espaços que não refletem a demanda do espaço no qual estão inseridos.

Logo, é possível afirmar que seja ela feita por órgãos públicos, entidades privadas ou pessoas jurídicas, a gestão deve ser pensada e realizada de forma coletiva. Devem ser considerados todos os elementos e os atores envolvidos no processo, desde aqueles responsáveis pelo espaço, como também os usuários que dele se apropriam. Assim, conclui-se que existe não apenas um ator, mas uma rede de agentes responsáveis pela qualidade dos parques urbanos, incluindo principalmente o poder público e a sociedade, e é importante entender qual é o papel de cada um deles nesse processo e como essas atividades são dependentes entre si para garantir a qualidade desses espaços.

Essa relação deve ser considerada não só na manutenção e apropriação desses espaços, mas também na tomada de decisão nos processos de implementação, reestruturação, revitalização, dentre diversos outros, buscando entender e ouvir as demandas das pessoas envolvidas naquele processo. Um bom exemplo é a inclusão da população de uma cidade durante um processo de revitalização de um parque municipal, para que a iniciativa reflita, verdadeiramente, suas necessidades e anseios em relação ao equipamento.

### 2.3.2. Declínio de parques urbanos e o processo de obsolescência

Como apresentado anteriormente, nos séculos passados os parques no Brasil eram vistos como áreas de lazer passivo das elites, como uma reprodução dos padrões europeus, estratégia de embelezamento urbano, ou áreas de valor ecológico, não possuindo forte valor político ou cívico. Hoje em dia, os parques urbanos e demais ELUPs tem sido vistos pela população de uma maneira mais ampla, como espaços destinados à prática de diversas atividades de lazer, integração, preservação ambiental, manifestações culturais e também políticas.

Entretanto, na mídia são divulgados diversos casos de abandono de espaços públicos, com elementos deteriorados e quebrados, acúmulo de lixo, insalubridade, insegurança e diversos fatores que caracterizam o desuso e abandono desses espaços, como nas manchetes a seguir:

Figura 9: Manchetes de jornal demonstrando casos de abandono de parques urbanos



Segundo alguns autores, uma das causas desse processo está ligada a valorização excessiva da intimidade da vida privada. Sennet (1988 apud Basso 2011) descreve que, após a Segunda Guerra Mundial, passou a existir uma intensa valorização da intimidade e da vida privada. Isso fez com a vida pública e os espaços públicos fossem de certa forma deixados de lado, e o foco fosse transferido para os lazeres privados. Além disso, a partir do surgimento de novas tecnologias, a sociedade tem passado cada vez mais tempo envolta em celulares e computadores, se distanciando mais da vida coletiva física, pois não há mais uma necessidade tão expressiva dessa para que existam trocas sociais.

Além disso, os espaços públicos, antes muito valorizados e buscados pelas pessoas por serem alguns dos poucos espaços existentes de lazer coletivo, hoje em dia são facilmente substituídos por outros espaços voltados ao espetáculo e entretenimento, como os shoppings centers e parques temáticos. Ao contrário dos espaços públicos, como os parques urbanos, esses locais estão nitidamente voltados para si mesmos, muitas vezes se mantendo alheios ao entorno em que estão inseridos, e são direcionados a públicos específicos, pois os usuários são vistos como consumidores.

Como consequência desses processos, ROSANELI et al. (2016, p. 5) afirmam que:

A cidade responde à rejeição recíproca entre usuários e o espaço público, exibindo uma paisagem fragmentada, demarcada por espaços privados

fortemente defendidos e espaços públicos carentes de melhorias estruturais. Assim, tornam-se banalizados ou relegados ao esquecimento, recebendo uma função totalmente diversa daquela planejada, como estacionamentos, terminais de transporte público, pontos de comércio ambulante etc.

Como afirma Daniele de Paula (2017), em contraposição aos poucos investimentos nos espaços públicos, esses locais possuem investimentos privados e apresentam maior conforto e segurança, se tornando foco da população, que pode deixar de procurar os locais públicos da cidade. Isso ocorre pois, em oposição aos ELUPs, esses espaços visam primordialmente o lucro, e por isso são muito competitivos e precisam ser sempre bons e atrativos.

Em razão disso, surgem diversas crenças limitantes, ou modelos mentais, que associam aos ELUPs à insegurança, criminalidade e vandalismo, alimentando discursos de esvaziamento dos espaços públicos. Assim, vemos que uma parte da população opta por se fechar em condomínios e espaços de lazer privados, contribuindo para a diminuição do incentivo à utilização de praças e parques públicos.

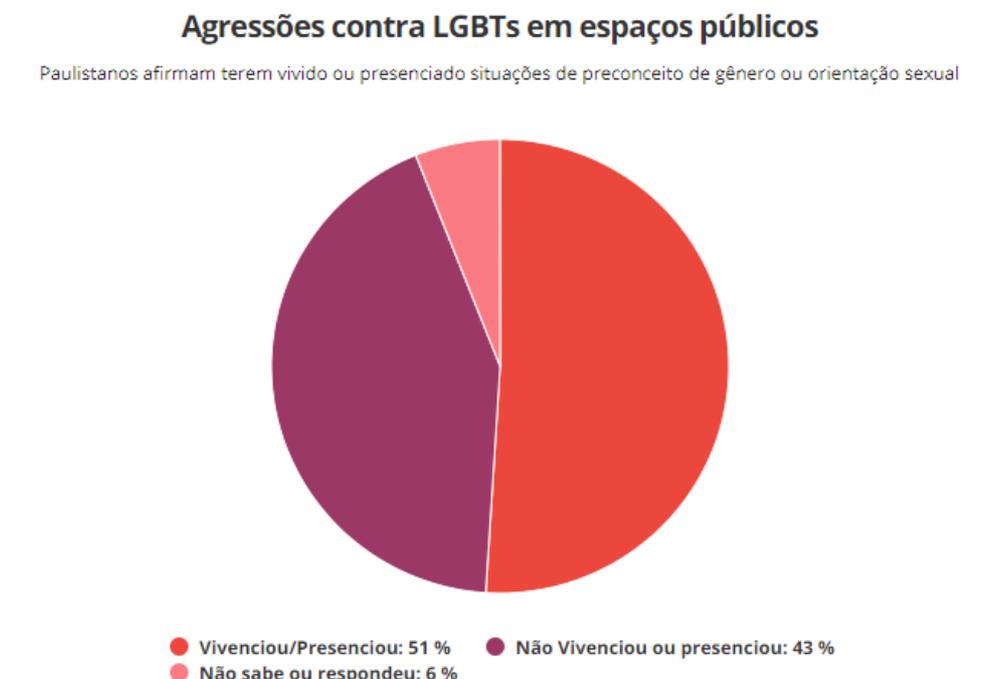
Nesse contexto, Pereira Leite (1997 apud Loboda; De Angelis 2005, p.12) descreve alguns fatores que podem caracterizar esse processo de renúncia e desinteresse aos espaços públicos, entre eles:

- 1) Desenvolvimento privado de atividades culturais e de lazer nas camadas mais ricas;
- 2) Impossibilidade de participar de atividades públicas ou culturais pelas classes de menor poder aquisitivo por motivos como a insegurança ou por sua marginalização no processo de desenvolvimento cultural;
- 3) Agravamento de situações como esta enfrentada pelas camadas mais pobres por procedimentos intimidatórios do poder público visando atender alegações que normalmente possuem um caráter discriminatório.

Essa discriminação ocorre não só com pessoas de diferentes classes sociais, mas também em relação a orientação sexual, raça, etnia e diferenças sociais. Em maio de 2020 um caso de discriminação ocorreu no Central Park nos Estados Unidos. Uma mulher passeava com seu cachorro sem coleira em uma área reservada para observação de pássaros e um homem negro ao presenciar a cena e pedir que a coleira fosse colocada foi denunciado pela mulher. Segundo Portal Geledés (2020), ela disse à polícia que havia um afro-americano a ameaçando e mesmo pedindo desculpas através da mídia, foi demitida. Sua atitude foi criticada na internet e gerou reação do Prefeito de Nova York, que considerou a denúncia com racismo puro e simples.

Além das classes de menor poder aquisitivo, como afirma pesquisa desenvolvida pelo G1 SP (2018), a população LGBT também passa por processos discriminatórios nesses espaços que muitas vezes chega a casos de agressão como na FIGURA 10.

**Figura 10: Gráfico abordando agressões contra LGBTs em espaços públicos**



**Fonte: G1 SP, 2018.**

Nesse contexto Loboda; De Angelis (2005, p. 7) trazem também a questão da reabilitação dos espaços públicos por parte do poder público. Segundo os autores:

A tendência é que, se não tomarmos uma providência no que diz respeito à reabilitação dessas áreas, não somente suas estruturas físicas, mas, sobretudo, suas funções sociais, geoambientais e estéticas, os únicos espaços de uso coletivo tendem a ser cada vez mais privados. *Shopping-centers*, condomínios residenciais, edifícios polifuncionais, e não nossas praças, parques e vias. Tais espaços, assediados pelas condições pós-modernas, já não trazem consigo a significância de um tempo. Talvez, a população urbana, envolta pela ideologia das novas tendências globalizantes, não esteja mais se identificando com um lugar específico, seus aspectos sociais, culturais ou históricos.

Esse discurso reforça que a procura da população por espaços privados, caracterizados por tendências globalizantes, está diretamente relacionada com a produção ou manutenção de espaços públicos que não proporcionem formas de lazer condizentes com a sociedade e com as necessidades de lazer daquela época em questão. Esses fatores, somados à problemas de caráter administrativo e de gestão, podem influenciar na perda de vitalidade desses espaços públicos e induzir um consequente processo de

abandono e obsolescência<sup>8</sup>, que consiste na perda de funcionalidade de um espaço, tornando-o inútil ou obsoleto.

Os espaços públicos foram banalizados ou relegados ao esquecimento, quando não a eles lhes conferiram função totalmente diversa. Os espaços ocupados pelas praças, parques públicos, cedem lugar a estacionamentos, ou então passam a ser território de desocupados, prostitutas e toda sorte de miséria humana. As calçadas, tomadas de assalto por camelôs e ambulantes, não permitem o fluir normal de pedestres por esse espaço que a eles pertencem. Os parques, abandonados, transformaram-se em áreas para crescimento natural do mato que a tudo envolve. O cidadão, principalmente aquele de menor ganho aquisitivo, sem poder usufruir desses espaços, vê-se acuado entre o local de trabalho e sua moradia. (LOBODA. DE ANGELIS, 2005. p. 13)

Assim, diante dos estudos realizados e elementos e informações apresentados pelos autores, sistematizamos a seguir alguns fatores que influenciam na vitalidade dos parques urbanos e que são capazes de levar esses espaços ao estado de abandono:

### **1) Mudanças na sociedade**

Ao longo do tempo a sociedade e o mundo passam por diversas mudanças. Os primeiros parques urbanos buscavam oferecer espaços de contemplação e de modesta sociabilização, formas de lazer mais comuns e bem aceitas pelas classes ociosas da época. Com o passar do tempo ocorreram mudanças econômicas e sociais que acabaram resultando na busca por formas de lazer diferentes, e até mesmo na garantia do acesso ao lazer por uma parte maior da população.

Para preservar sua vitalidade os ELUPs devem também estar inseridos nesse processo, buscando oferecer atividades e usos que reflitam as demandas contemporâneas de lazer, garantindo a sua atratividade. Entretanto, quando isso não acontece, a atratividade do local diminui e população passa a buscar formas de lazer em outros espaços, que atendam as suas reais necessidades. Ao mesmo tempo, surgiram normativas e determinações em relação à proteção do meio ambiente, que passaram a determinar os cuidados necessários com esses espaços e outras áreas verdes, e acabaram influenciando nos projetos e nas atividades existentes nesses locais.

Dessa forma, observamos que se o parque não tiver um planejamento de atividades, gestão e uma infraestrutura capaz de oferecer uma diversidade de atividades e acompanhar as mudanças da sociedade para atender as demandas da população, as pessoas acabam optando por frequentar outros espaços que atendam a essas

---

<sup>8</sup> Segundo o dicionário online de português, obsolescência refere-se ao “estado do que está prestes a se tornar inútil, ultrapassado ou obsoleto; processo pelo qual algo passa até se tornar antigo ou ultrapassado. Em relação aos parques, esse termo se refere a um processo onde um parque, por diversos fatos, perde as suas funções e entra em estado de decadência.

demandas de uma melhor forma, podendo assim, levar o parque à situação de obsolescência e abandono.

## **2) Espaço público x espaço privado**

Como descrito anteriormente, no Brasil os parques, em sua maioria, são gerenciados e administrados pelo poder público, frequentemente carentes de investimentos, o que reflete diretamente em como a produção e a gestão desses espaços ocorre no contexto atual. Diferentemente dos espaços criados visando atender as demandas de lazer da população de forma desinteressada, os espaços de lazer privados visam o lucro e a valorização do lazer privado. Com investimentos frequentes, os espaços de lazer privado são mais competitivos e oferecem lugares que, geralmente, apresentam maior sensação de segurança e oferta diversificada de formas de lazer mais condizentes com aquelas buscadas no contexto atual.

Observa-se frequentemente que no âmbito dos espaços de lazer privado, o valor atribuído é visto como algo positivo e se vê empregado o termo “investimento” com uma expectativa de retorno financeiro por trás, enquanto nos espaços de lazer públicos trata-se desses valores como “gasto” tendo como retorno de outra natureza como na saúde, sociais, etc.

Tendo como exemplo os shopping centers, vemos que estes costumam dispor de seguranças espalhados pelo espaço, cinemas, espaços de jogos, praças de alimentação, uma infinidade de lojas e diversas outras atividades que estão diretamente relacionadas às atividades mais modernas e ligadas a tecnologia, ao consumo e à valorização da vida privada. Tendo isso em vista, podemos perceber que, se os parques não possuírem uma infraestrutura capaz de “competir” com essa esfera privada e ofertar atividades e eventos que supram as necessidades de lazer da população, eles muito provavelmente tenderão a perder parte de seus usuários para os ambientes de lazer privados, como o exemplo citado.

Além disso, a população desprovida de poder de consumo, por não ter esses espaços da esfera privada como uma opção espaço de lazer que a atenda, continuarão dependentes dos espaços públicos. E se estes cotinuarem sofrendo abandono por parte das classes dominantes, receberao cada vez menos atenção por parte do poder público.

## **3) Perda ou mudança nas funções do parque**

Os parques urbanos passam por mudanças ao longo do tempo devido a diversos fatores. Em alguns casos ocorrem transformações que podem levar a perda de elementos de grande atratividade de fluxos de pessoas e a uma consequente alteração nas demais atividades desenvolvidas naquele espaço. Se essas novas atividades não forem capazes de manter um fluxo considerável de pessoas, despertando o interesse da população de forma que a atratividade e a vitalidade do parque não sejam diminuídas, este pode entrar em um estado de abandono e obsolescência.

Ou seja, quando existe uma mudança em relação aos usos de um espaço público, como a desativação de um equipamento que compõe o espaço, ou algum problema que impossibilite a realização de alguma atividade, o ELUP em questão deve buscar trazer novas formas de lazer ou realizar as manutenções necessárias para que a oferta de formas de lazer mantenha-se e a sua atratividade também.

#### **4) Insegurança**

Por se tratarem normalmente de grandes espaços, para proporcionar uma maior sensação de segurança para seus usuários, os parques urbanos devem contar com elementos como: iluminação adequada e eficiente, boa visibilidade externa, boa distribuição dos elementos na totalidade da área do parque, sinalizações entre diversos elementos, entre outros.

Como descreve Jacobs (2000), a questão da segurança está, frequentemente, diretamente relacionada aos elementos inseridos em seu entorno, pois quando estes não oferecem uma visão adequada para os espaços públicos, é gerada uma sensação de insegurança. Dessa forma, vários parques abandonados são, na maior parte do tempo, como “ruas sem olhos” por não serem vistos por outras pessoas localizadas externamente ao parque.

A iluminação precária, a falta de visibilidade de dentro do parque e a própria falta de fluxos de pessoas acabam tornando aquele espaço um local caracterizado como “perigoso” ou “inseguro”. Isso pode levar algumas pessoas a sentirem medo de frequentar o local, incentivando, assim, a frequência a espaços de lazer privados, que divulgam constantemente os investimentos feitos para garantir a segurança de seus usuários.

#### **5) Falta de manutenção**

A manutenção dos parques urbanos trata-se de um assunto complexo e que reflete diretamente na apropriação desses espaços. Seja por falta de verba para investir na manutenção, por falta de capacitação técnica específica, por não reconhecer a importância desses espaços para o bem estar da população, ou

por outros fatores, a falta de manutenção adequada pode, não só afetar o aspecto estético desses espaços, e como as pessoas os enxergam, mas também levar à degradação real de infraestruturas e estruturas relevantes, resultando na impossibilidade de utilização desses espaços e altos custos para sua recuperação.

Por outro lado, esse problema pode estar relacionado também com a criação de espaços incompatíveis com o orçamento do poder público para mantê-los. Embora existam projetos de qualidade, com elementos que gerem atratividade, pode acontecer de os custos considerados serem apenas referentes à compra, instalação ou construção desses elementos, desconsiderando os custos necessários à manutenção dos mesmos. Com o tempo, o poder público não consegue dar a manutenção ou realizar os reparos necessários para seu bom funcionamento, e o parque entra em um processo de degradação.

#### **6) Ausência de atividades diversificadas**

Para ser considerado um bom parque, o mesmo deve contar com atividades que abranjam diferentes perfis socioeconômicos e todas as faixas etárias, oferecendo diversas formas de lazer buscadas pela população. Um parque que possui atividades referentes somente à uma parcela, ou grupo específico da população, acaba provocando a perda de interesse das demais pessoas em frequentar aquele local por não se sentirem representadas, ou não encontrarem atividades que atendam seus interesses de lazer.

#### **7) Infraestrutura urbana**

A própria infraestrutura urbana muitas vezes influencia na obsolescência dessas áreas. Seja pela má distribuição de equipamentos de lazer ou problemas na mobilidade urbana, a ausência de planejamento envolvendo a criação desses espaços, e sua integração na dinâmica urbana, serve como barreira para sua utilização. Ainda que tenham como função representar a sociedade, a localização dos parques muitas vezes os restringe a uma parcela específica da população, o que muitas vezes impede, ainda que indiretamente, outras classes sociais de frequentá-los.

Os problemas apresentados são recorrentes nos parques de nossas cidades, e podem, ao longo do tempo, estigmatizá-los, fazendo com que modelos mentais<sup>9</sup> de insegurança ou desinteresse influenciem muito na sua utilização pela população. Tendo em vista que

---

<sup>9</sup> Segundo CAMPOS (2019), são verdades criadas de acordo com crenças e experiências vividas que acabam influenciando na forma com que a pessoa vive e se comporta.

todos esses problemas estão relacionados, e que podem muitas vezes acontecer de forma simultânea, percebe-se a grande importância do planejamento e da gestão dos parques, que devem ser feitos tendo em vista o papel de cada agente, garantindo um bom funcionamento do parque como um todo.

## 2.4. Aspectos qualitativos dos parques e apresentação de obras de referência

### 2.4.1. Condições de qualidade

Tendo em vista o papel dos parques na sociedade e na qualidade de vida urbana, além dos elementos que podem levar os parques a situação de obsolescência, apresentaremos aqui alguns aspectos qualitativos para garantir a vitalidade de forma geral nesses espaços.

- **Opções de lazer e atividades diversificadas:** Os parques devem atender às necessidades de uma variedade de usuários. Deve-se levar consideração às necessidades gerais e individuais, realidades da vida familiar, interesses comuns e as trocas e relações entre pessoas. Essas opções de lazer podem incluir tanto as atividades permanentes do parque quanto as efêmeras, como a promoção de eventos e feiras.
- **Acessibilidade:** Segundo o Guia de Parque e Outros Espaços Públicos (AQLM, 2018) a acessibilidade deve englobar cinco dimensões:
  - Temporal, com horários de funcionamento flexíveis e acessíveis;
  - Espacial, que inclui tanto a distribuição das ofertas de lazer no espaço como o acesso a equipamentos, atividades e espaços, e engloba a acessibilidade universal;
  - Econômica, com taxas acessíveis a toda a população;
  - Cultural: através da criação de um espaço confortável favorável a diversas culturas, tradições, crenças e religiões;
  - Social, através da criação de um espaço favorável a integração social.
- **Segurança:** É necessário que os usuários se sintam seguros. Esse conceito envolve desde a criação de um espaço com acessibilidade social, como também através da sinalização, vigilância, visibilidade, manutenção adequada e frequente, como também a instalação de equipamentos seguros, que não apresentam risco de estrago, e de boa qualidade.

- **Gestão e manutenção:** Devem ser realizadas da forma adequada, incluindo desde a administração ao cuidado com a vegetação existente, a infraestrutura e os elementos que compõem o parque.

#### 2.4.2. Parques de referência no contexto brasileiro

Visando demonstrar através de exemplos os aspectos qualitativos citados, podem ser apresentados alguns parques urbanos como referência. Esses possuem várias das condições de sucesso descritas e podem ser considerados espaços com vitalidade.

Uma das principais referências é o Parque Ecológico da Cachoeira (FIGURA 11), que está localizado em Congonhas – MG. Foi inaugurado em 1984 e possui aproximadamente 57 mil metros quadrados<sup>10</sup>. Assim como o objeto de estudo deste trabalho, tem como elemento principal um recurso natural - a Cachoeira de Santo Antônio. O parque é composto por piscinas, quadras poliesportivas, campo de futebol, *playground*, churrasqueiras e área de camping. (PMC, 2019). Além de apresentar uma diversidade de formas de lazer, conta com limpeza e manutenção frequentes, resultando em um local com infraestrutura de qualidade e que apresenta grande atratividade.

**Figura 11: Visão geral da área com piscinas no Parque da Cachoeira**



**Fonte: Site PMC, 2019.**

Outro exemplo criado para conservar um recurso natural, o Ribeirão Ipanema, é o Parque Ipanema (FIGURA 12). Fundado em meados de 1990, possui aproximadamente 1,1 km<sup>2</sup>, considerado uma das maiores áreas verdes do país localizada dentro do perímetro urbano

---

<sup>10</sup> Esse valor representa mais da metade da área referente ao Parque Recreio, tema de estudo dessa pesquisa, que possui 96.600<sup>2</sup>.

de Ipatinga – MG. Conta com *playgrounds*, quadras poliesportivas, campos de futebol, ciclovias e pistas de caminhada.

**Figura 12: Parque Ipanema - Ipatinga, MG / Figura 13: Parque Ibirapuera**



**Fonte: PMIP, 2019. / onte: PIC, 2019**

Outro grande exemplo é o Parque Ibirapuera (FIGURA 13), datado de 1954, com aproximadamente 1,5 milhão de metros quadrados, localizado na cidade de São Paulo -SP. Embora tenha uma extensão muito superior a do Parque Recreio, assim como ele é composto por recursos naturais preservados. É composto com extensas pias de caminhada, gramados e diversas áreas para o lazer e praticas esportivas. Apresenta uma diversidade de atrações e equipamentos como:

- Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, com Viveiro de Mudas, Herbário, Planetário, entre outros;
- Secretaria Municipal de Cultura, com Auditório, Bosque de Leitura, Fundação Bienal, Museus, Pavilhões, etc;
- Secretaria Municipal da Saúde, entre outros.

### 3. Caracterização do objeto de estudo

#### 3. Localização

**Figura 14: Localização de Ituverava no contexto nacional e estadual**



**Fonte: Elaborado pela autora, 2019.**

O objeto de estudo está inserido no município de Ituverava, localizado na região nordeste do estado de São Paulo (FIGURA 14), e composto por três distritos: Ituverava, Capivari da Mata e São Benedito da Cachoeirinha (FIGURA 15).

Segundo o IBGE (2015), a cidade possui 704,659 km<sup>2</sup> de área da unidade territorial e abriga uma população de, aproximadamente, 38.695 pessoas. Possui clima tropical e é caracterizada pela predominância de terra roxa e arenosa, que favorece a agricultura. A economia da cidade é predominante agrícola, com uma vasta produção de soja, milho, algodão e cana-de-açúcar.



Fonte: SILVA, 2013.

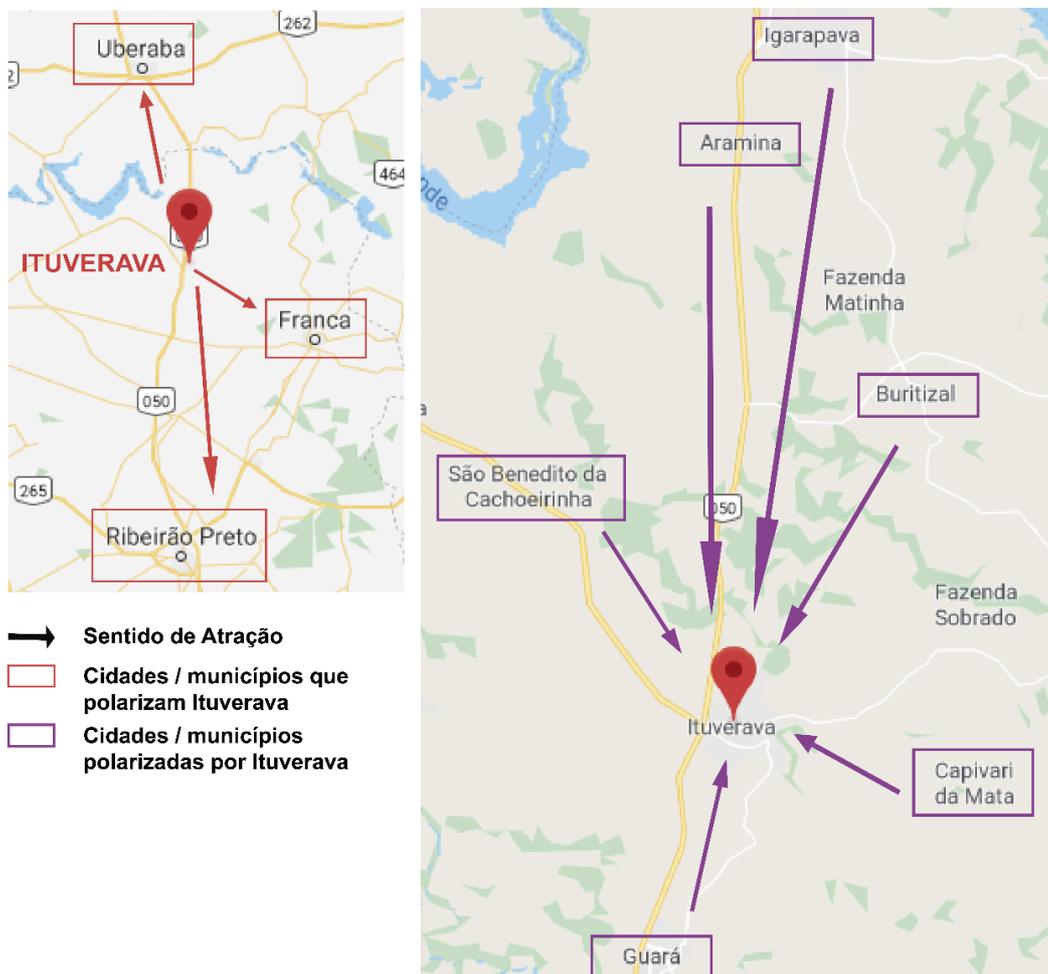
O município está inserido na Mesorregião de Ribeirão Preto e faz parte da Microrregião de Ituverava, juntamente às cidades de Aramina, Burtizal, Guará e Igarapava, fato que reflete os processos de polarização existentes entre Ituverava e alguns outros municípios, caracterizados pela busca por mais opções de comércio, turismo, lazer, saúde e educação. Ituverava, por sua vez, é polarizada por municípios como Franca, Ribeirão Preto e Uberaba (FIGURA 16).

#### 3.1.1.A cidade de Ituverava – SP

O surgimento da cidade de Ituverava remonta ao período do bandeirantismo, quando, em meados do século XIX, a capitania de São Paulo passou por um processo de ampliação que acarretou na migração de uma parcela de seus habitantes para o então território goiano, atual “Triângulo Mineiro”. Segundo o IBGE (2019), em 1810, Fabiano Alves Freitas deu início a derrubada das matas próximas ao Rio do Carmo visando encontrar espaços para plantio e pastagem. Em 1815 foi construída a Capela em louvor à Nossa Senhora do Carmo, que influenciou no estabelecimento de diversas pessoas na região.

A fundação do povoado deu-se no ano de 1818 pelo português Alferes João Alves de Figueiredo, sendo considerado como parte de Franca até ser elevado à vila em 10 de março de 1885. Em 1899 recebeu o nome Ituverava, que na língua tupi significa “Salto Brillhante” ou “Cachoeira Reluzente” - em referência a Cachoeira Salto Belo, localizada no Parque Recreio, que foi também incluída no brasão e na bandeira da cidade.(FIGURAS 17 e 18)

Figura 16: Relações de polarização entre Ituverava e municípios próximos



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Figura 17: Brasão / Figura 18: Bandeira da cidade de Ituverava



Fonte: Wikipedia, 2020.

Ao longo do tempo, um grande número de proprietários rurais foram se estabelecendo na cidade, influenciando no desenvolvimento da cidade através da lavoura e da criação



e Clubes, e ELUPs, como as praças, a represa artificial e o parque municipal (FIGURA 20).

Figura 20: Mapa de Estrutura Intraurbana

### Legenda

#### VIAS PRINCIPAIS DO MUNICÍPIO

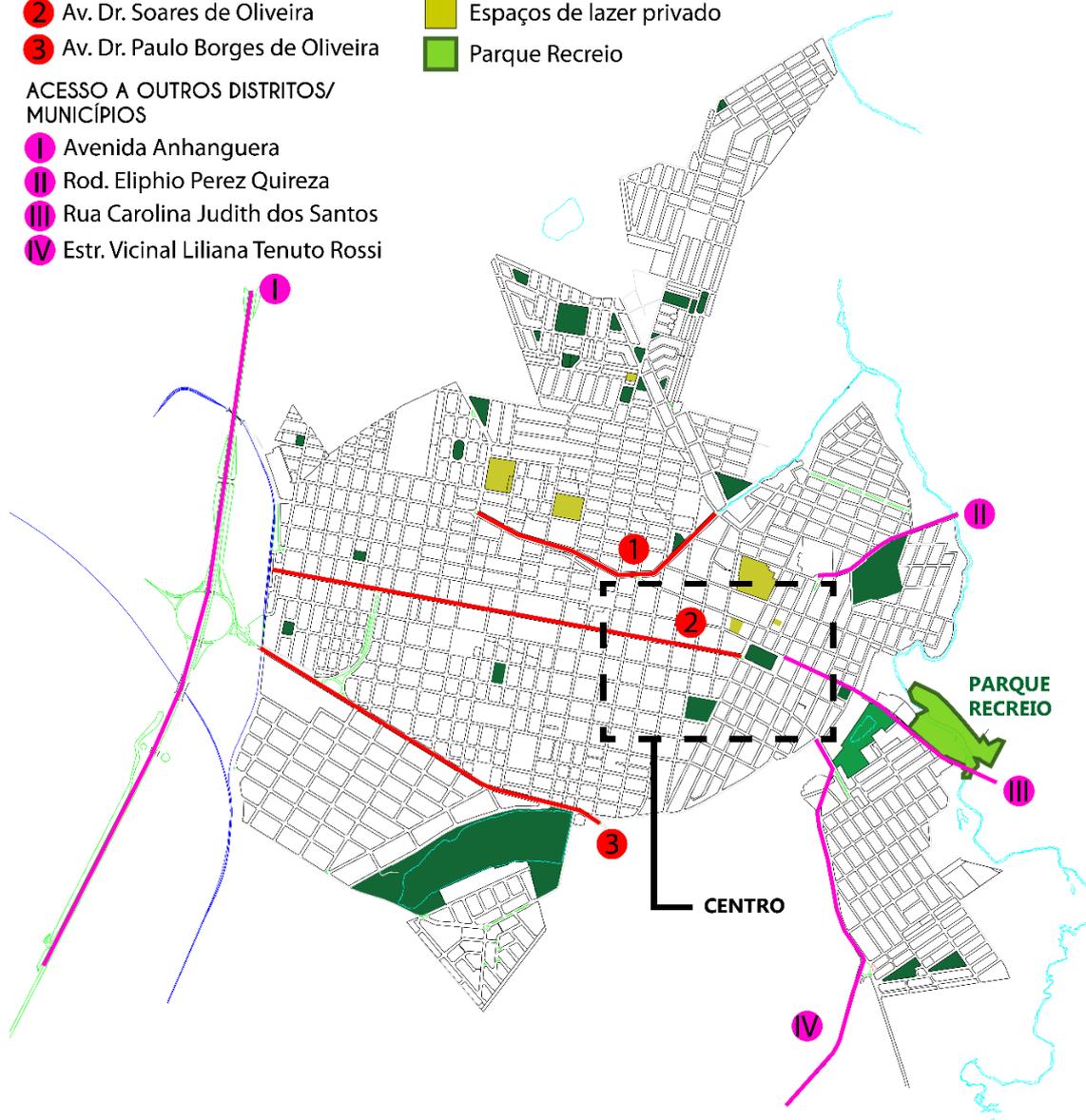
- 1 Av. Orestes Quércia
- 2 Av. Dr. Soares de Oliveira
- 3 Av. Dr. Paulo Borges de Oliveira

#### ACESSO A OUTROS DISTRITOS/ MUNICÍPIOS

- I Avenida Anhanguera
- II Rod. Eliphio Perez Quireza
- III Rua Carolina Judith dos Santos
- IV Estr. Vicinal Liliana Tenuto Rossi

#### ESPAÇOS DE LAZER

- Espaços livres de uso público
- Espaços de lazer privado
- Parque Recreio

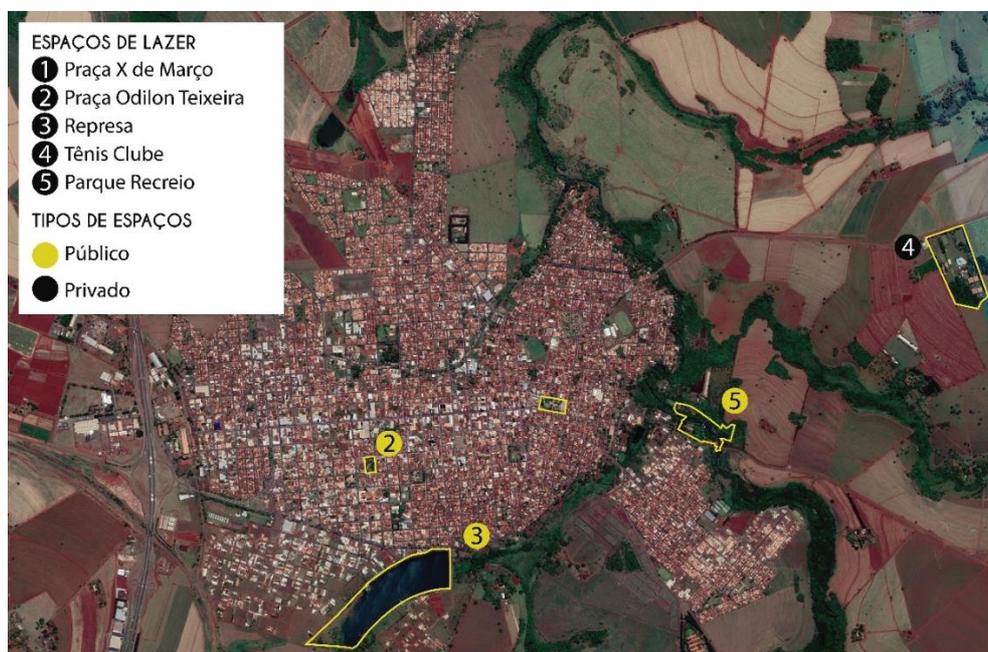


Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Em relação aos ELUPs nota-se que existe uma grande quantidade de opções localizadas, tanto nas áreas periféricas, como nas áreas centrais da cidade. Estes espaços formam uma rede que visa, não só proporcionar lazer à população, mas também atrair pessoas para o município. Tendo em vista a importância que estes representam para a rede de espaços de lazer do município, é necessário entender quais

as atividades realizadas em cada um deles e seus papéis dentro dessa rede.

**Figura 21: Imagem aérea com principais espaços de lazer da cidade**



**Fonte: Google Earth. Modificado pela autora, 2020.**

Logo, no contexto atual da cidade, observa-se que os espaços de lazer onde existem maiores concentrações de atividades e pessoas e, conseqüentemente, maior potencial turístico e atratividade, são as praças localizadas em áreas centrais, como a Praça X de Março (nº1 da Figura 21) e Praça Odilon Teixeira (nº2 da Figura 21), a Represa (nº 3 da Figura 21), o Tênis Clube (nº4 da Figura 21) e o Parque Recreio (nº 5 da Figura 21) que, juntos, atendem a diversas demandas da população.

A Praça X de Março data de 1917, fica localizada no centro da cidade e possui aproximadamente 2.000 m<sup>2</sup> de área. Considerada um dos espaços de lazer mais conhecidos do município, apresenta um grande fluxo de pessoas diário. Conta com uma grande área livre que funciona como praça de alimentação e espaço recreativo, através de food trucks e equipamentos destinados à recreação infantil. Sedia diversas feiras e eventos municipais ao longo do ano e serve de espaço para prática de esportes diversos. Possui uma série de espaços de permanência e é composta também por um coreto e diversos elementos que retratam a história nacional e municipal.

**Figura 22: Visão geral da Praça X de Março**



**Fonte: William Maeda Matsubara, 2019**

**Figura 23: Monumentos existentes na Praça, como caixa d'água e caravela / Figura 24: Fonte em homenagem ao nadador Gustavo Borges**



**Fonte: PMI, 2020.**

Parte do Circuito Turístico Projeto Portinari, com aproximadamente 300.000 m<sup>2</sup>, a represa artificial Paulo Borges de Oliveira – Joaquim de Menezes possibilita a prática de atividades e esportes náuticos e aquáticos como a natação, passeios de jet esqui e caiaque, e a grande diversidade de peixes possibilita a pesca. Além disso, sedia diversas competições esportivas e seu entorno é utilizado para caminhadas, corridas e ciclismo.

**Figura 25: Réplica da Cachoeira Salto Belo criada na Praça X de Março / Figura 26: Represa de Ituverava**



**Fonte: Acervo pessoal, outubro de 2019.**

Popularmente conhecida como Praça da Mãe Rainha, a Praça Odilon tem como elemento característico o monumento da Mãe Rainha (FIGURA 27) e sedia vários eventos religiosos ao longo do ano. Dispõe de espaços de recreação infantil com playground, academia ao ar livre e possui infraestrutura que possibilita atividades físicas como caminhadas, corrida e demais práticas esportivas.

**Figura 27: Monumento da Mãe Rainha / Figura 28: Playground existente no parque**



**Fonte: Site PMI, 2019 / Tribuna de Ituverava, 2019**

Embora seja um clube privado, o Ituverava Tênis Clube é um dos espaços de lazer mais utilizados pela população ituveravense com maior poder aquisitivo. Fundado em 1989, com aproximadamente 120km<sup>2</sup>, localiza-se em uma Rodovia que dá acesso à cidade. Apresenta uma diversidade de espaços destinados a prática esportiva, como: várias quadras de tênis (FIGURA 30), pista de corrida e caminhada, quadras esportivas, campo de futebol, piscinas (FIGURA 29), academia e espaços para aulas realizadas pela academia. Ademais, possui lanchonete, bar e quiosques para utilização dos associados.

**Figura 29: Piscinas / Figura 30: Quadra de tênis**



**Fonte: Site PMI, 2019.**

O Parque Recreio, objeto de estudo desse trabalho, abriga a Cachoeira Salto Belo (FIGURA 31), que deu nome à cidade. Embora possa-se observar que a vitalidade do

parque tenha diminuído nos últimos anos, o parque hoje abriga a Secretaria do Meio Ambiente e um Viveiro de Mudas e é um ELUP do tipo parque ecológico<sup>11</sup>.

**Figura 31: Cachoeira Salto Belo**



**Figura 32: Espaço de permanência no parque**



**Fonte: Acervo pessoal. Outubro de 2019**

### 3.2. O Parque Recreio

#### 3.2.1. Contextualização urbana

Como objeto de estudo deste trabalho, elegemos o Parque Recreio “Balduino Nunes da Silva”, que localiza-se no bairro Jardim Guanabara I, a aproximadamente 1,5 km de distância do Bairro Centro (FIGURA 33). Localiza-se no bairro Jardim Guanabara I e tem como bairros limítrofes os bairros Jardim Guanabara II e Jardim Independência.

---

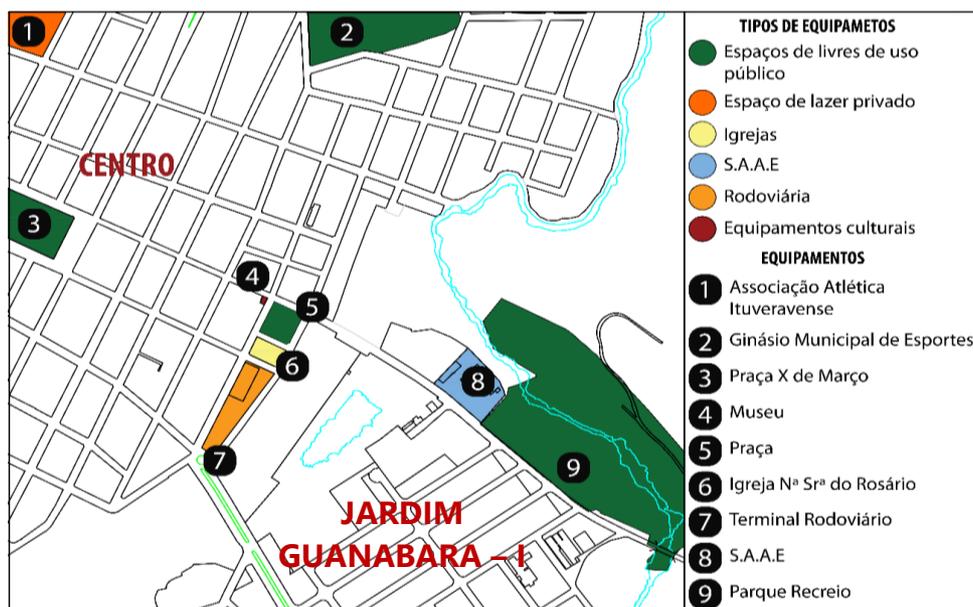
<sup>11</sup> Parque ecológico são parques que tem como objetivo proteger ecossistemas e elementos naturais que estão inseridos nele e também oferecer formas de lazer que permitam que a população conheça a natureza daquele local. Conceito.De (2020)

### 3.2.2.Histórico

O Parque Recreio Balduino Nunes da Silva surgiu de um convênio da Prefeitura Municipal com a Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo. Sua fundação ocorreu em 27 de dezembro de 1976, durante o último ano de mandato do prefeito Orlando Seixas Rego. Sua concepção teve como principal objetivo preservar e valorizar a beleza natural do local (FIGURA 34) e da Cachoeira Salto Belo, elemento de grande importância para a história da cidade presente, tanto no nome da cidade, como em seu brasão.

Além da Cachoeira, durante o período da sua fundação e criação, o parque também contava como atrações uma extensa praia artificial na lateral da cachoeira e um mini-zoológico que abrigava vários animais como: tartarugas, macacos, cobras, entre outros, atraindo diversos visitantes diariamente (FIGURAS 35 e 36).

Figura 33: Localização do Parque Recreio



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

**Figura 34: Vista aérea do parque em 1999**



**Autoria: Nelson Catroqui Filho, 1999.**

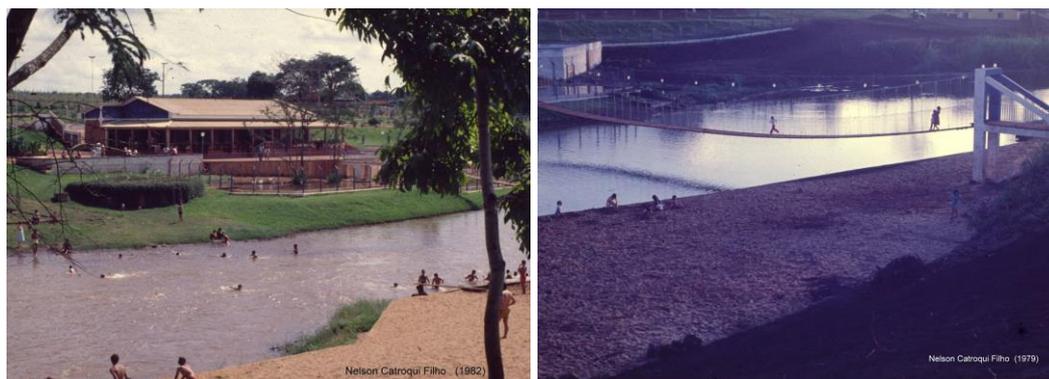
**Figura 35: Praia Artificial com Cachoeira Salto Belo ao fundo / Figura 36: Imagens dos antigos viveiros de animais**



**Fonte: Acervo pessoal. Autor: Nelson Catroqui Filho, 1980.**

O parque contava com espaços para caminhada e descanso, restaurante, lanchonete, quiosques, banheiros, piscina, espelhos d'água, campo de futebol, vestiário, um espaço onde a água era represada para o uso de pedalinho e uma grande ponte pênsil que era usada como acesso entre as duas margens do rio. (FIGURAS 37 e 38)

**Figura 37: Vista da praia artificial / Figura 38: Ponte Pênsil**



**Vista da praia artificial com pessoas nadando e antigo restaurante ao fundo**

**Fonte: Nelson Catroqui Filho. 1982 / 1979.**

Com a criação do parque e instalação desses elementos e opções de lazer, o Parque Recreio se tornou um grande atrativo para turistas e para a população de Ituverava, que tinha aquele espaço como um dos pontos preferidos para realizar atividades de lazer e integração social.

Segundo o histórico apresentado no Plano Diretor de Turismo, entre os anos 90 e início dos anos 2000 os animais do mini-zoológico foram retirados por decisão do IBAMA, fazendo com que o parque perdesse um de seus maiores atrativos. Em 1989 houve uma enchente que ocasionou o rompimento de uma comporta localizada no parque, alagando toda a região e danificando também a praia artificial, que em razão disso deixou de existir. Esses acontecimentos, somados à falta de manutenção frequente no parque, fizeram com que sua vitalidade diminuísse drasticamente.

Algumas medidas, no entanto, foram tomadas ao longo do tempo visando evitar o processo iminente de decadência do parque. Em outubro de 2017 a sede da Secretaria do Meio Ambiente foi transferida para o local onde se encontrava o antigo restaurante localizado no Parque (FIGURA 39), visando criar novos usos e tornar o parque mais seguro e atrativo para a população. Já em abril de 2018, houve a inauguração do “Salto Belo - Centro de Educação Ambiental” que foi peça fundamental para trazer mais movimento e outros usos para o parque. Em 21 setembro do mesmo ano foi criado, como uma extensão do Centro de Educação Ambiental, o Viveiro “Verde Oliva” (FIGURA 40), celebrando o dia da árvore.

**Figura 39: Secretaria do Meio Ambiente / Figura 40: Viveiro de Mudas "Verde Oliva"**



**Fonte: Fotos da autora. Outubro de 2019.**

No final de 2018, a atual prefeita da cidade de Ituverava, Adriana Quireza Jacob Lima Machado (PP), assinou um convênio com a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo e, através do título de Município Turístico (MIT), conquistou uma verba de R\$400.781,59 para a realização de reformas no parque (PMI, 2019). Essa soma possibilitou que, em julho de 2019, fossem iniciadas as obras de revitalização.

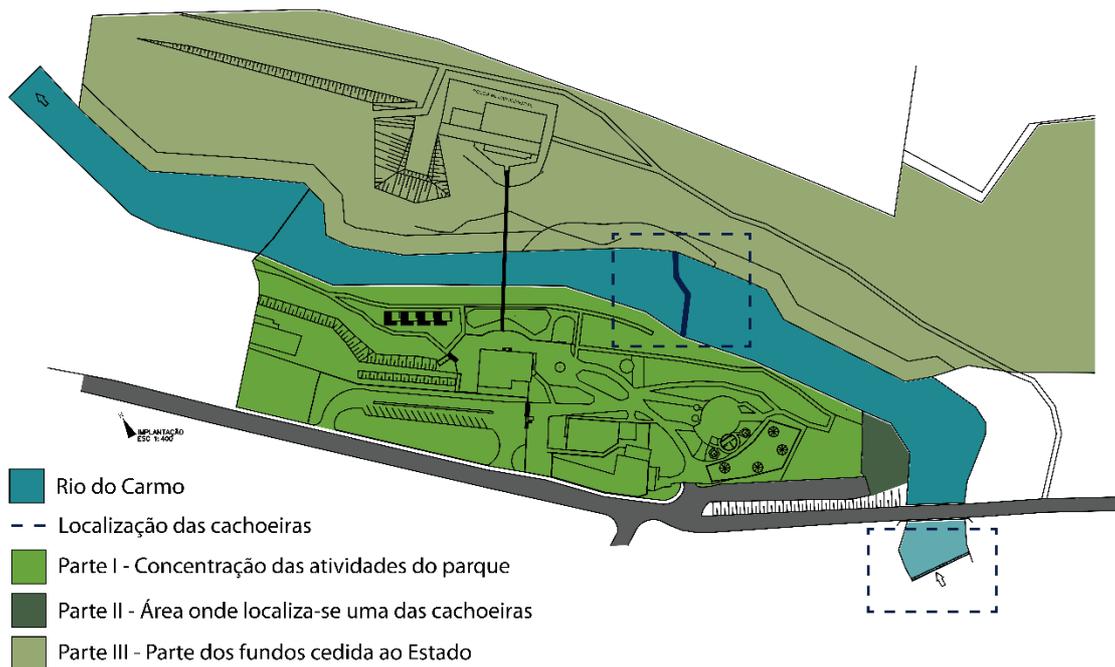
Desenvolvido pela Secretaria de Projetos e Convênios de Ituverava, o projeto arquitetônico conta com a criação de novos quiosques, espaços para caminhadas, instalação e melhorias na iluminação, criação de playground para as crianças, recapeamento asfáltico, criação de deck de madeira e diversas outras intervenções visando proporcionar melhorias para o parque.

### 3.2.3. Caracterização do parque

Com 96.600 m<sup>2</sup>, o parque se estrutura nas margens do Rio do Carmo, sendo, assim, caracterizado pela presença de uma APP (Área de Preservação Permanente). O rio atravessa toda a extensão do local dividindo o parque em duas partes que são ligadas por uma ponte pênsil de aproximadamente 80 metros. Dessa forma, o parque é setorizado em três partes (FIGURA 41).

O Rio do Carmo banha o estado de São Paulo e faz parte da bacia do Rio Grande e, após atravessar o Parque, atinge a estação de tratamento de água (SAAE). Dentro do perímetro do parque forma duas cachoeiras: uma configurada por uma queda d'água artificial na extremidade do parque, e a Cachoeira Salto Belo, formada por uma queda d'água de cinco metros na parte central do espaço. É apropriado para o banho e é um dos elementos mais utilizados do parque.

**Figura 41: Setorização do Parque**



**Elaborado pela autora a partir de levantamento da prefeitura**  
**Fonte: Elaborado pela autora, 2019**

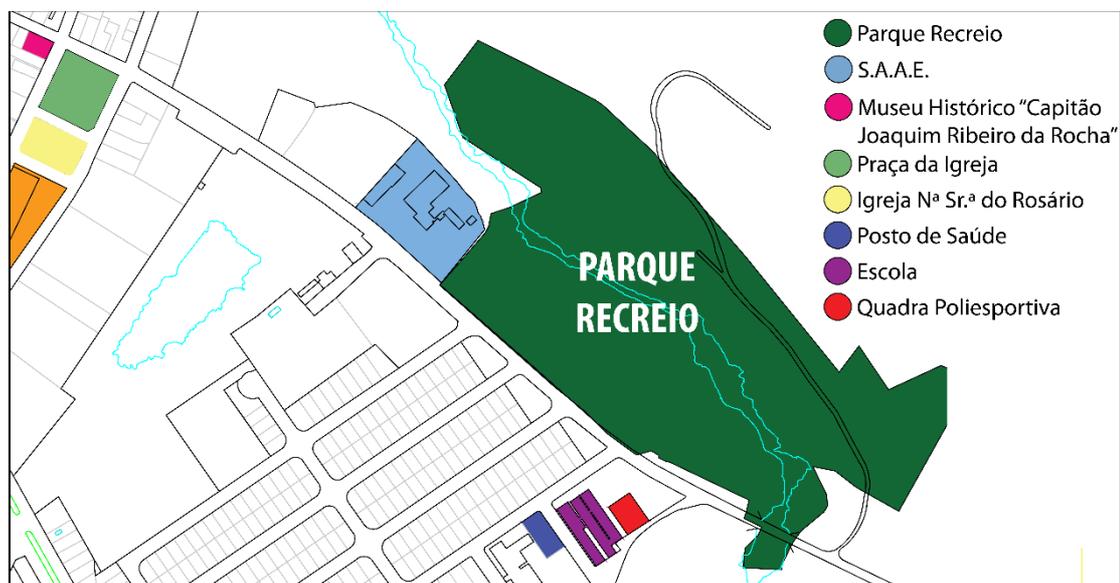
O Parque Recreio é um parque municipal ecológico que, hoje em dia, apresenta como principais funções: a preservação de recursos naturais, como a Cachoeira Salto Belo e a vegetação; a oferta de espaços de lazer para prática esportiva e integração social. O Parque tem horário de funcionamento de 24h durante todos os dias da semana e possui entrada gratuita.

Observamos que seu entorno apresenta uma relativa diversidade de equipamentos geradores de fluxo, com potencial para atrair pessoas e, assim, trazer vitalidade ao parque (FIGURA 42).

Existem instituições de ensino, como escola e creche, o que traz benefícios ao parque pois o maior fluxo de pessoas em seu espaço atualmente é de famílias com crianças e idosos, como verificado durante a APO. Além desses, está próximo a um posto de saúde, Igrejas, Museu, Rodoviária, Praça, Parque de Esportes e a SAAE.

Sua manutenção e gestão são responsabilidade do poder municipal, mas por razões que incluem, principalmente, o alto custo, hoje em dia não existem manutenções frequentes e isso é refletido nas condições atuais do parque. A limpeza do espaço é realizada diariamente pela funcionária do parque e, ocasionalmente, por pessoas que realizam serviços comunitários.

**Figura 42: Entorno do Parque**



**Fonte: Elaborado pela autora, 2019.**

A Secretaria do Meio Ambiente realiza diversas atividades no parque que influenciam positivamente na qualidade do espaço. Através de iniciativas que envolvem escolas do município, diversas árvores e plantas de espécies diferentes são plantadas frequentemente nas áreas do parque, e por meio de iniciativas individuais da Secretaria, são distribuídos no parque diversos canteiros feitos com pneus reutilizados e casinhas de pássaros.

O Parque possui uma variedade de elementos que o compõem e estão distribuídos em sua extensão (FIGURA 43). Na primeira parte, localizada na porção sul do parque, concentra-se a maioria das suas atividades e funções. Nela encontra-se a Secretaria do Meio Ambiente com o Centro de Educação Ambiental (nº 7 da figura 43), o Viveiro de Mudanças (nº 1 da figura 43), áreas de permanência e caminhada, espaço para lanchonete e banheiros (nº 15 da figura 43), quiosques (nº 16 e 3 da figura 43) e o acesso a cachoeira.

Na parte III (Figura 41), localizada na porção norte, só pode ser acessada atualmente por uma via que passa externamente ao parque, devido à desativação temporária da ponte pênsil. Essa área foi cedida ao Governo do Estado de São Paulo por um período de 100 anos e, hoje em dia, é pouco frequentada pelos usuários do parque.

Nesse espaço havia sido construído, inicialmente, o Viveiro de Mudanças; entretanto, sua localização dificultava a manutenção adequada, principalmente depois da desativação da ponte e, por isso, esse espaço foi abandonado e reconstruído posteriormente em

outra área próxima à Secretaria do Meio Ambiente. A margem leste / norte abriga também o pelotão da Polícia Ambiental (FIGURA 44), um extenso campo de futebol utilizado pela prefeitura (FIGURA 45) e um espaço utilizado para pesca.

**Figura 43: Pelotão da Polícia Ambiental / Figura 44: Campo de futebol**



**Fonte: Fotos da autora, Outubro de 2019.**

Além dessas duas áreas, um muro com dormentes de madeira (FIGURA 40) foi instalado na extremidade da frente do parque, onde existe uma das quedas d'água, criando uma barreira e, assim, uma área fragmentada do parque. Seu acesso é feito pelo Rio do Carmo ou por uma via externa ao parque. É muito utilizada para o lazer e abriga, não só uma cachoeira (FIGURA 47), como também tubos de abastecimento de água que são utilizados por caminhões-pipa (FIGURA 47).

**Figura 45: Barreira localizada na parte sul do parque**



**Fonte: Foto da autora. Outubro, 2019.**

**Figura 46: Queda d'água externa com cano para abastecimento de caminhão pipa**



**Destaque para o caminhão sendo abastecido**  
**Fonte: Fotos da autora, Outubro de 2019**

Segundo estudo realizado no parque (COSTA, F. G.; PEREIRA, M.; MARIANO, R. S.; NUNES, R. L. 2005), existiam diversas espécies de árvores nativas e exóticas na APP. No período do estudo foram contabilizadas 47 espécies, sendo que 72,4% eram nativas e 27,6% exóticas. Conclui-se, assim, que, embora exista uma intervenção antrópica, grande parte das espécies existentes no parque é nativa.

#### 3.2.4. Avaliação pós-ocupação e crítica ao estado atual do parque

Com o objetivo de analisar o estado atual do parque e as apropriações de seus usuários foi realizada uma Avaliação Pós-Ocupação (APO)<sup>12</sup> do local tendo como base um cruzamento de metodologias desenvolvidas por Cooper Marcus e Francis (1998) e pelo Gehl Institute (2015).

A primeira metodologia utilizada foi adaptada a partir de dois métodos desenvolvidos por Clair Cooper-Marcus e Carolyn Francis, descritos na obra *People Places: Design Guidelines For Urban Open Space* (1998) e consistia em uma avaliação do espaço a partir da observação do parque como observador e como usuário. Como observador foram analisados principalmente quem são os usuários do parque, quais são as atividades realizadas e onde elas acontecem. Já como usuário a análise incluiu também elementos que compõem o parque, sons, cheiros e texturas.

A segunda foi realizada tendo como base algumas das metodologias propostas pelo Gehl Institute<sup>13</sup>, que incluíam a análise de algumas características dos usuários do parque, das atividades realizadas, dos fluxos e das características espaciais. Inicialmente a análise consistiu em realizar um inventário do espaço, avaliando o mobiliário de permanência existente, iluminação, arborização, presença de lixeiras, assim como a existência de acessibilidade. A segunda etapa estava relacionada a apropriação do parque, e consistia em avaliar a idade e gênero dos usuários, os fluxos dessas pessoas dentro do espaço e onde elas realizam suas atividades. Por último, foi feita uma análise dos aspectos qualitativos do espaço, unindo o inventário e os usuários, avaliando o clima, a presença de áreas sombreadas, a acessibilidade e a existência de espaços para esportes e recreação.

---

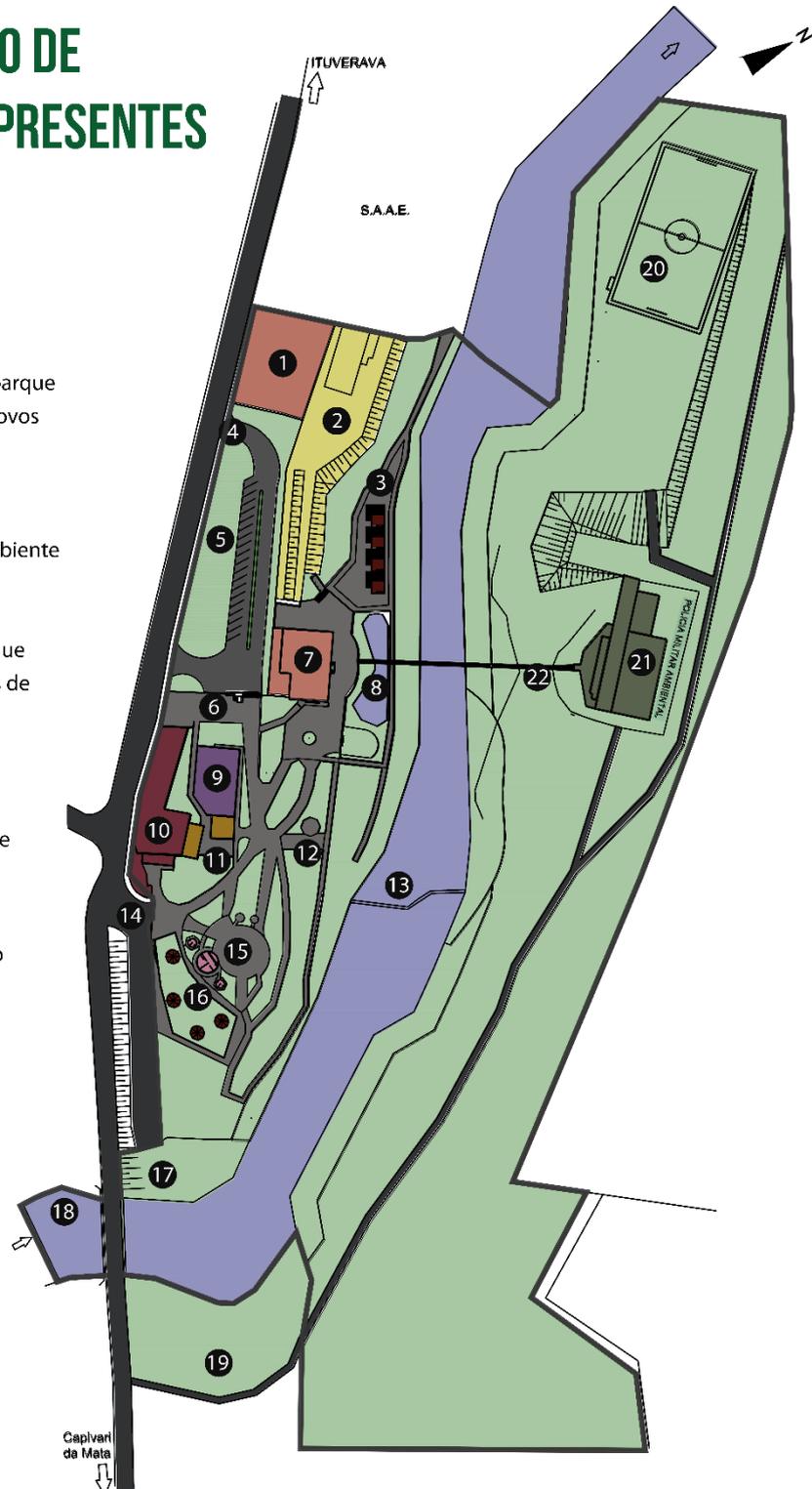
<sup>12</sup> A APO é um conjunto de metodologias e técnicas que visa analisar o desempenho de edificações ou espaços livres durante o seu uso, focando não só no levantamento dos aspectos físicos do local, mas também dos pontos de vista de seus usuários.

<sup>13</sup> Gehl Institute é um Instituto fundado em 2015, que possui um banco de dados com ferramentas de análise de espaços públicos e livros e arquivos que apresentam estudos sobre a vida pública. Foram utilizadas na avaliação seis dessas ferramentas, sendo elas Age + Gender Tally, People Moving Count, Twelve Quality Criteria, Stationary Activity Mapping, Social Space Survey e Place Inventory.

Figura 47: Mapeamento de elementos presentes no parque

## MAPEAMENTO DE ELEMENTOS PRESENTES NO PARQUE

- 1 Viveiro de mudas
- 2 Espaço do caseiro do parque
- 3 Área com quiosques novos
- 4 Acesso principal
- 5 Estacionamento
- 6 Entrada e guarita
- 7 Secretaria do Meio Ambiente
- 8 Espelhos d'água
- 9 Playground
- 10 Administração do parque
- 11 Depósitos de materiais de construção
- 12 Fonte
- 13 Cachoeira Salto Belo
- 14 Acesso de serviço
- 15 Espaço com lanchonete e banheiros
- 16 Espaço com quiosques reaproveitados
- 17 Área de abastecimento de água
- 18 Cachoeira externa
- 19 Via externa que dá acesso a parte de trás
- 20 Campo de futebol
- 21 Polícia Ambiental
- 22 Ponte Pênsil



Fonte: Elaborada pela autora. Outubro de 2019

O primeiro levantamento foi realizado no sábado entre 10h e 13h e, talvez por ser um dia de final de semana e ser Dia das Crianças, verificou-se a presença de um grande número de pessoas, sendo em sua maioria idosos e crianças acompanhadas dos pais. Conforme foi observado durante a avaliação, as atividades realizadas naquele dia consistiam no banho de cachoeira, caminhadas, churrasco, integração e contemplação.

Durante a semana, ainda que existisse um certo fluxo de pessoas, verificou-se que esse era significativamente menor do que o observado no final de semana. As visitas foram realizadas durante entre 8h e 17h da tarde, variando ao longo dos dias da semana. Diferentemente da avaliação realizada no final de semana, esta verificou usos diferentes que incluíam também o funcionamento das atividades abrigadas pelas edificações presentes no parque, como a Secretaria do Meio Ambiente e o Viveiro de Mudas, abertos somente de segunda a sexta-feira. Além de pessoas na cachoeira, fazendo caminhadas, vendendo alimentos ou apenas contemplando o espaço, existiam pessoas visitando essas edificações e pessoas trabalhando no local.

Essas visitas permitiram a observação de diversos aspectos relacionados ao parque, relacionados a seguir:

**Clima:** As visitas foram realizadas no mês de outubro de 2019 na Primavera, e o clima permaneceu durante todos os dias com altas temperaturas refletindo o clima tropical da cidade, podendo ser considerado como um dos motivos que garantiu a frequência de pessoas na cachoeira.

**Iluminação:** Durante o dia, o contraste entre a iluminação natural e as sombras criadas pela vegetação garantem a iluminação adequada para a prática de qualquer atividade e proporcionam um clima agradável. Entretanto, durante a noite existem poucas luzes e o espaço permanece escuro. A iluminação artificial utilizada é mínima e é insuficiente para a criação de um espaço capaz de proporcionar um clima agradável e seguro, impossibilitando a utilização do parque naquele período noturno.

**Lixeiras:** Assim como o mobiliário de permanência, o número de lixeiras distribuídas pelo parque é pequeno em relação a sua extensão e as atividades realizadas no local. Existem apenas seis lixeiras comuns ao longo do parque e uma de coleta seletiva na Secretaria do Ambiente. Em razão disso, encontram-se alguns resíduos jogados na grama e no Rio do Carmo.

**Vegetação:** Ao analisarmos imagens aéreas de vários anos (Figura 48), notamos que esta foi se tornando cada mais densa, influenciando até mesmo na quantidade de áreas do local que são visíveis a partir da vista área do parque.

**Figura 48: Comparação do crescimento da vegetação do parque entre os anos de 2004 a 2019**



Criado pela autora, modificado a partir das imagens originais retiradas do Google Earth referentes aos anos de 2004, 2010, 2015 e 2019.

**Fonte: Elaborado pela autora, 2019**

A partir das imagens observamos que, em 2004, a vegetação ainda era mais baixa, possibilitando ter uma visão mais nítida dos elementos existentes no parque, enquanto em 2019 a vegetação apresenta-se mais densa ocultando diversos espaços, com exceção do próprio leito do Rio do Carmo e da Cachoeira. Essa mudança trouxe vários benefícios para o ambiente, como a criação de áreas de sombreamento, produção de oxigênio e, conseqüentemente, a formação de um espaço repleto de áreas verdes com características únicas dentro da cidade, se destacando em relação ao entorno. Entretanto a densidade da vegetação dificulta a visibilidade das áreas do parque a partir do ponto de vista externo, principalmente na visão aérea.

**Mobiliário de permanência:** Foram levantados durante a avaliação 28 bancos de cinco tipos diferentes e oito mesas. Percebe-se que esse número é pequeno em relação à extensão do parque, o que pôde ser observado através da quantidade de amplos espaços sem opções de mobiliário para se sentar e da existência de diversas pessoas sentadas na grama ou andando até áreas específicas do parque para poder sentar, tornando-se uma opção.

**Estado de conservação dos elementos do parque:** Embora a limpeza seja feita diariamente, a ausência de manutenção frequente influencia na presença de alguns

problemas em elementos do parque. É possível encontrar manchas de umidade em alguns dos mobiliários (FIGURA 50), assim como a existência de partes quebradas (FIGURA 51). Além do mobiliário, as consequências da ausência de manutenção também podem ser observadas através da existência de canteiros com partes quebradas (FIGURA 52) e paredes descascando (FIGURA 53).

Figura 49: Mapa síntese da Avaliação Pós-Ocupação

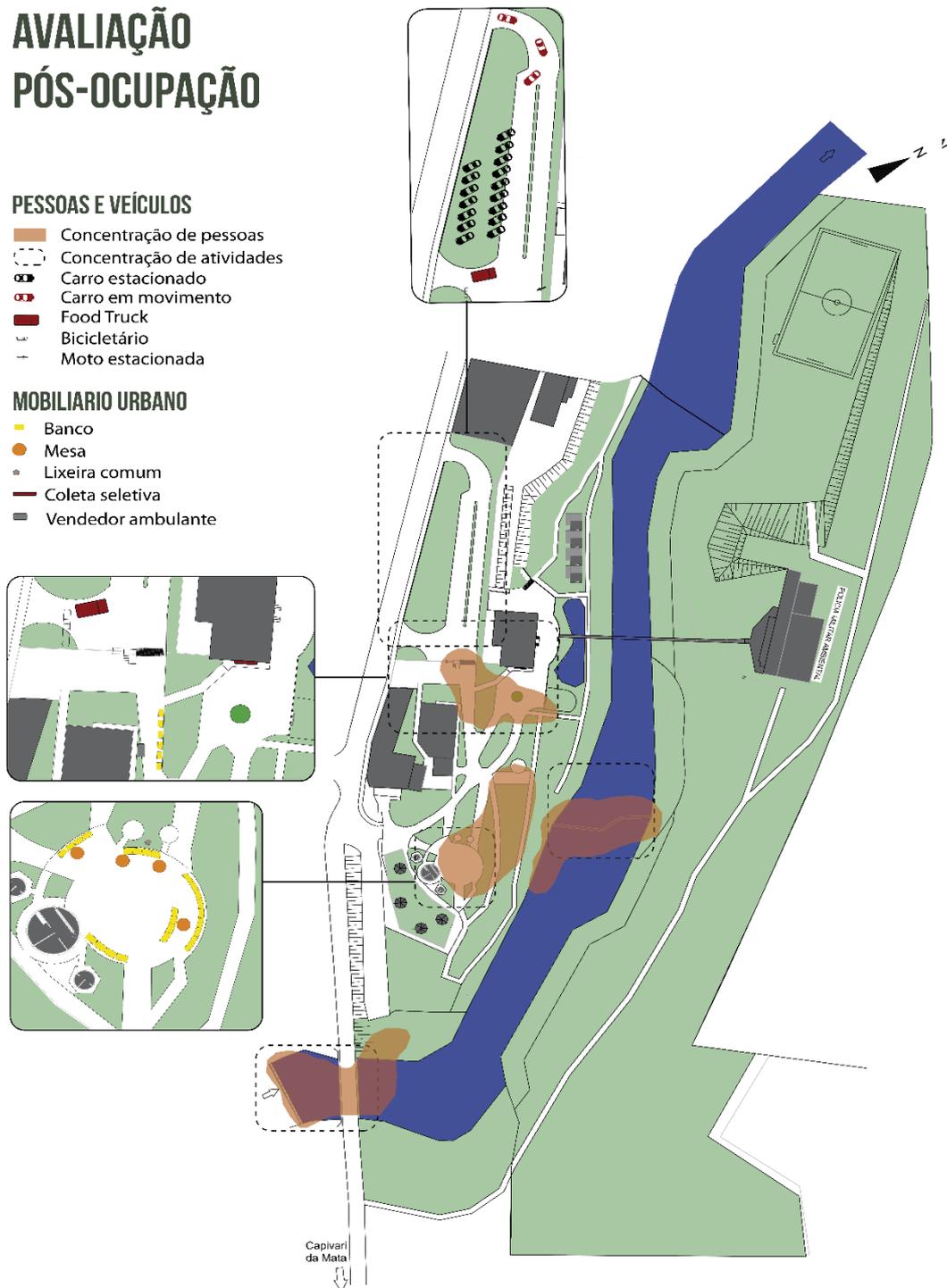
## AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO

### PESSOAS E VEÍCULOS

- Concentração de pessoas
- Concentração de atividades
- Carro estacionado
- Carro em movimento
- Food Truck
- Bicletário
- Moto estacionada

### MOBILIÁRIO URBANO

- Banco
- Mesa
- Lixeira comum
- Coleta seletiva
- Vendedor ambulante



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Figura 50: Banco com mancha de umidade / Figura 51: Banco com parte quebrada



Fonte: Fotos da autora, Outubro de 2019

Figura 52: Canteiro com partes quebradas e deterioradas / Figura 53: Paredes descascando



Fonte: Fotos da autora, Outubro de 2019

**Ponte Pênsil:** Considerado um dos elementos mais importantes do parque, não só por ser um elemento característico do local, mas também por ser uma forma de acesso entre as diversas áreas do parque. Hoje em dia se encontra desativada, e danificada após uma chuva forte que atingiu a cidade (FIGURA 54).

**Figura 54: Ponte destruída após chuva intensa**



**Fonte: Fotos da autora, Outubro de 2019**

A partir de todos os dados levantados através da Avaliação Pós-Ocupação, e de um estudo do histórico do espaço foi possível concluir que grande parte dos problemas existentes no parque estão interligados. Com a retirada dos animais e a desativação da praia artificial o número de pessoas que frequentava o Parque Recreio diminuiu drasticamente. A falta de manutenção adequada se tornou visível e a soma de todos esses fatores fez com que o parque perdesse grande parte de sua atratividade e vitalidade. Com o passar dos anos essa situação foi se agravando e, embora equipamentos como a Secretaria do Meio Ambiente tenham sido transferidos para lá, ainda é visível a falta de manutenção e atratividade no parque.

É possível observar que a ausência de manutenção frequente diminuiu a atratividade do parque e que, atualmente, o único elemento que realmente atrai usuários e garante o fluxo de pessoas no parque, é a cachoeira. Por outro lado, é importante ressaltar que a manutenção é apenas um dos elementos que influenciam na atratividade do local, e que a ausência de atividades que atendam a demanda de lazer municipal e de um mobiliário adequado às funções e extensão do parque também impactam diretamente na atratividade do local. Pode-se concluir, enfim, que o parque possui um grande potencial que não é explorado em sua totalidade.

Pode-se compreender que hoje em dia o raio de alcance e atratividade do parque é relativamente pequeno. Antes das visitas para a realização da APO, a imagem que era passada do parque tanto por algumas pessoas da cidade quanto pela própria situação em que o parque se encontrava era que de o mesmo encontrava-se abandonado recebendo um número ínfimo de visitantes. Entretanto, o que foi diagnosticado e observado nas visitas foi quase o oposto - em todos os dias da visita foram observadas diversas pessoas no parque.

Teve-se a impressão de que o público que frequenta o parque atualmente consiste, principalmente, nos moradores do próprio bairro e dos bairros adjacentes, em pessoas que não possuem outras opções de lazer e visitantes que vão ao parque em busca da cachoeira. Sendo assim é possível observar que o parque encontra-se em um estado de abandono parcial, pois este deixou de ser frequentado apenas por uma parcela da população, mas continua sendo um espaço público significativo para alguns grupos.

Dessa forma, pode-se afirmar que, embora suas condições de infraestrutura e manutenção não sejam as ideais atualmente, o parque continua sendo uma referência para a população ituveravense e região. A intervenção que está sendo realizada no parque reflete o potencial que o espaço tem e servirá, não exatamente para trazer de volta a antiga vitalidade do parque, mas sim para melhorar a experiência dos usuários e, talvez, atrair novos grupos para o local.

#### 4. Análise do projeto atual

##### 4.1. O projeto

Desde seu surgimento o Parque Recreio tornou-se um símbolo histórico e turístico de grande importância para a população ituveravense. Com a perda de seus principais elementos e o início de um processo de obsolescência, iniciou-se uma pressão populacional para que o poder público fizesse mudanças visando trazer melhorias para esse espaço e aumentar sua atratividade e vitalidade.

Ao longo dos anos a prefeitura desenvolveu diversas propostas de intervenção visando atender essas demandas, entretanto, problemas como a falta de verba necessária dificultaram a realização e execução desses projetos. Nesse contexto, o título de Município de Interesse Turístico e o Ministério do Turismo tiveram um papel importante. Essa questão é abordada pela Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal através da Tribuna de Ituverava (2020):

A primeira parte da obra do Parque Recreio “Balduino Nunes da Silva”, foi realizada com recursos obtidos pelo título de Município de Interesse Turístico “MIT”, que permite diversas melhorias em áreas relacionadas ao Turismo de Ituverava. Já a segunda fase, já em andamento, está sendo realizada através de recursos do Ministério do Turismo, que foram conquistados através do deputado federal Baleia Rossi, por intermédio do vereador Dr. Antônio Sérgio Cardoso Telles.

Dessa forma, a verba de R\$ 400.781,59 adquirida através do MIT possibilitou finalmente a realização das intervenções propostas a partir de um projeto desenvolvido pela

arquiteta e Secretária de Projetos e Convênios do Município, Inara C. Cavalcante Viana Leite. O projeto caracteriza-se por uma grande intervenção na parte localizada no sul do parque, acessada pela portaria principal, incluindo, desde a reforma e reativação de elementos deteriorados, como também a instalação de novos elementos para trazer mais vitalidade para aquele espaço.

#### 4.2. Execução

Como descrito anteriormente, a reforma foi dividida em duas etapas. A primeira delas foi iniciada em agosto de 2020, já havendo sido finalizada, e a segunda está em execução e tem sua finalização prevista para março de 2021. Conforme noticiado pela Tribuna de Ituverava (2018), segundo a Assessoria de Imprensa da Prefeitura:

[...] foi finalizada a primeira parte da obra, que promoveu a implantação de um playground para as crianças, que contará com pergolados, bancos e calçadas, quiosques de área de recreação, quiosques de área de confraternização/churrasco, com churrasqueira e pia, bancos de alvenaria, novos postes de iluminação, fechamento da pista de caminhada com escoras de eucalipto, balizadores de iluminação e uma área para ducha.

**Figura 55: Quiosques existentes realocados no parque / Figura 56: Quiosques novos**



Fonte: Acervo pessoal, outubro de 2019. / Fonte: Tribuna de Ituverava, 2019

**Figura 57: Espaço das duchas durante o período de construção / Figura 58: Entrada do playground com pergolado e mobiliário de permanência**



Fonte: Acervo pessoal, outubro de 2019. / Fonte: Site da Tribuna de Ituverava, 2020.

Já a 2ª etapa inclui reformas maiores em diversas áreas do parque, como descrito:

[...] será construído um deck próximo à Cachoeira Salto Belo, um tanque de peixes, será reformada a portaria, recapeamento asfáltico do estacionamento,

gradil em torno do Parque Recreio melhorias no paisagismo e nas estruturas do local. (TRIBUNA DE ITUVERAVA, 2020)

Para ilustrar qual será o resultado final do projeto em desenvolvimento, no site na Prefeitura de Ituverava (2019) existem algumas imagens em 3D do projeto:

**Figura 59: Estacionamento parque**



**Figura 60: Portaria Principal**



**Figura 61: Área de permanência e Secretaria do Meio Ambiente**



**Figura 62: Deck de madeira**



## 5. Análise da gestão do parque

### 5.1. Gestão no contexto atual

Para compreender como funciona a gestão do parque atualmente, foram realizadas visitas de campo e conversas com pessoas que fazem parte desse processo de gestão e manutenção. Hoje em dia estão inseridos nele, ainda que de formas e intensidades diferentes, o poder público, os funcionários do parque, a Secretaria do Meio Ambiente e o Pelotão da Polícia Ambiental, entre outros.

Durante os dias em que as visitas foram realizadas foi possível observar a presença de alguns funcionários do parque que realizam atividades como a vigilância, limpeza do local e cuidados com o viveiro de mudas. Entre os vários funcionários existentes atualmente, durante todos dias da visita estavam o guarda responsável pela guarita, a funcionária que realiza a limpeza do parque e outro que trabalha no viveiro de mudas construído pela Secretaria do Meio Ambiente.

Anteriormente ao período da pandemia haviam sido feitas licitações visando reativar a antiga lanchonete, que hoje em dia encontra-se fechada. Segundo o jornal Tribuna de Ituverava (2019) seria realizado no dia 29 outubro de 2019 um pregão para permissão de uso da lanchonete.

Segundo a Assessoria de Imprensa da Prefeitura [...] podem participar todas as empresas que atuam no ramo de atividade compatível com o edital, ou seja, lanchonetes, bares e similares. A empresa vencedora poderá usar o espaço público reservado para o funcionamento de bar e lanchonete do Parque Recreio Municipal, para fins de comercialização de gêneros alimentícios, bebidas e produtos e serviços afins. O valor referencial, estipulado através de imobiliárias da cidade é de R\$ 572,46 mensais, porém, será vencedora aquela que apresentar o maior preço.

Através dessa licitação a manutenção e limpeza da lanchonete passam a ser responsabilidade do licenciado. Como descreve Ituverava (2019), “A permissionária será responsável pela limpeza e manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas fornecidas pela Prefeitura de Ituverava, devendo mantê-las em perfeito estado e funcionamento.”

No âmbito da manutenção e limpeza, essas atividades são de responsabilidade da Prefeitura Municipal, e no ano de 2018 a prefeitura realizou um Pregão para contratação de empresa especializada para prestação de serviços de jardinagem, conservação e manutenção do Parque Recreio. No edital foi criada uma planilha discriminativa com descrição do objeto e especificação dos serviços prestados, conforme verificado no anexo I.

Segundo informações oferecidas nesse edital, a Secretaria de Obras e Serviços Urbanos naquele período não dispunha de um número de pessoas suficiente para

realizar os serviços necessários nas diversas áreas verdes localizadas na cidade. Além disso, esses serviços de jardinagem, paisagismo, conservação, limpeza e manutenção deveriam ser coordenados e planejados pela Secretaria de Obras e Serviços Urbanos e Secretaria de Meio Ambiente do Município (Ituverava, 2018).

O contrato possuía vigência de doze meses e os serviços foram divididos em:

- **Podas e cortes:** Poda da grama, arbustos e outras plantas em curtos intervalos de tempo
- **Irrigação:** Manter os sistemas eletromecânicos dos sistemas automáticos de irrigação íntegros.
- **Remoção de resíduos:** Remoção dos resíduos provenientes da poda e resíduos que caíssem na rua e passeios.
- **Limpeza geral:** Retirada de resíduos sólidos nos jardins e áreas do parque como pragas, lixos, além de limpeza de espelhos d'água e fontes.
- **Manutenção e conservação de equipamentos públicos:** Comunicar à Secretaria de Obras e Serviços Urbanos a existência de equipamentos públicos danificados, como bancos, piso, aparelhos de ginástica, guias de concreto, postes, piso, luminárias, entre diversos outros.
- **Replântio:** Replântio de mudas e arbustos que possuem avarias ou patologias.
- **Adubação/calagem:** Adubação química e ou mecânica ao menos uma vez no ano.
- **Controle de pragas:** Monitoramento e combate de formigas, pulgas e demais pragas.

A frequência com que cada atividade deve ser realizada também foi estabelecida em Ituverava (2018):

- Diariamente:
  - Regar as plantas, jarros, canteiros e jardins;
  - Atividades de limpeza e organização dos canteiros, jarros, jardins e áreas;
  - Limpeza da superfície do espelho d'água;

- Execução de outras atividades necessárias à manutenção diária das áreas e jardins.
- Semanalmente:
  - Retirar matos ou ervas;
  - Limpar azulejos do espelho d'água e aspirar detritos no fundo d'água;
  - Aplicar produtos específicos no espelho d'água como cloro e sulfato de alumínio;
  - Retirar papéis e detritos das áreas verdes;
- Quinzenalmente:
  - Adubação em geral;
  - Cuidados especiais com plantas e jarros.
- Eventualmente:
  - Ambientação dos jardins;
  - Preparar terrenos e canteiros para plantio de mudas

Entretanto, embora houvesse em 2018 um planejamento para a manutenção do parque, verifica-se que hoje em dia não existe um cronograma ou planejamento de manutenção vigente. Através de conversas com pessoas relacionadas aos cuidados com o parque verifica-se que a limpeza é feita todos os dias pela funcionária que é responsável por esse serviço no parque, e nos dias de quinta e sexta vão pessoas que realizam serviço comunitário até o parque para ajudar. Aparentemente, durante o último ano essa foi uma das únicas formas de manutenção realizadas no parque e durante a pesquisa não foi possível identificar as razões para a inexistência de uma atual licitação

Em vista disso, um agente que contribui significativamente na manutenção e nos cuidados com o parque através de várias formas é a Secretaria do Meio Ambiente, como:

- Centro de Educação Ambiental “Salto Belo”:

O Centro de Educação criado pela Secretaria do Meio Ambiente e com sede nesse mesmo local possui diversas iniciativas e atividades que não só valorizam o espaço do parque como também contribuem para a sua vitalidade e para a educação ambiental da população ituveravense.

- Parcerias com as escolas municipais

Através de um planejamento e um cronograma desenvolvidos pela Secretaria, são realizadas visitas no parque através das quais crianças de escolas municipais são convidadas a passar um dia no local e realizar diversas atividades recreativas naquele espaço.

Para a realização dessas atividades, as turmas do 3º ano de cada escola foram selecionadas e convidadas para participar de atividades no parque. O objetivo do cronograma desenvolvido é que até o final de cada ano todas essas turmas referentes aquele ano tenham passado pelo Centro. Essas atividades, no período anterior a pandemia, ocorriam duas vezes na semana.

Durante a visita, as crianças participam de uma palestra sobre sustentabilidade, para aprender sobre separação do lixo, as funções dos aterros e uma visão geral do processo de reciclagem. As crianças fazem uma visita a ETA que fica localizada ao lado do parque (Estação de Tratamento de Água e o Palácio das águas. No parque é realizada uma dinâmica sobre separação do lixo ou sobre sustentabilidade como uma espécie de gincana e ao final do dia a turma planta uma árvore no parque, deixando destacada sua espécie como na e tomam lanche.

Essa é uma forma de fazer com as crianças conheçam o local e o reconheçam como espaço de lazer, e também uma forma de fazer com que elas aprendam mais sobre a educação ambiental e saibam utilizar os espaços como os parques públicos de maneira mais consciente.

**Figura 63: Elementos educativos na Secretaria do Meio Ambiente / Figura 64: Lixeiras para ensinar sobre a coleta seletiva**



**Fonte: Acervo pessoal, outubro de 2019.**

- Viveiro de Mudas:

Através do Viveiro de Mudas “Verde Oliva”, são plantadas diversas espécies de mudas, que são doadas para a população para a realização de reflorestamento e arborização de calçadas.

Ao longo do parque é possível verificar uma diversidade de espécies de árvores identificadas por plaquinhas.

**Figura 65: Identificação de espécies ao longo do perímetro do parque**



**Fonte: Acervo pessoal, outubro de 2019.**

- Ações na extensão do parque:

Caminhando pelo parque é possível observar elementos desenvolvidos pela Secretaria do Meio Ambiente/Centro de Educação Ambiental, como por exemplo, utilização de pneus usados para a plantação de mudas, criação de casas de pássaros, entre outras. Sendo assim, embora não seja uma função específica da Secretaria do Meio Ambiente, mas sim da Prefeitura Municipal como um todo, esta realiza diversas atividades que trazem qualidade para esse espaço e influenciam em sua manutenção como os cuidados e manutenção da vegetação do parque.

Já a Polícia Ambiental, embora não possua funções específicas dentro do Parque Recreio, por estar presente na outra parte do parque, está sempre de prontidão para atender socorros e dar a assistência necessária no parque.

Hoje em dia não existem eventos como feiras ou outras festividades organizadas pelo poder municipal acontecendo no parque. Algumas pessoas que frequentam o local organizam eventos como cavalgadas e rodas de viola, porém essas iniciativas informais partem normalmente de pessoas que não fazem parte da gestão do parque.

**Figura 66: Mudas plantadas em pneus reutilizados**



**Fonte: Acervo pessoal, outubro de 2019**

**Figura 67: Casas de passarinho dispostas no espaço do parque**



**Fonte: Acervo pessoal, outubro de 2019.**

Sendo assim, podemos concluir a análise do Parque Recreio afirmando que ainda não possuem diretrizes de gestão específicas determinadas a serem seguidas. Não há manutenção frequente e ou planos de atividades que proponham ações e eventos para trazer visibilidade ao parque. Entretanto, é importante ressaltar que embora não tenha essas ações definidas completamente hoje em dia, ações como as da Secretaria do Meio Ambiente trazem qualidade e manutenção para esses espaços. Entretanto, para preservar os elementos instalados durante a intervenção atual e garantir a qualidade desse espaço, acreditamos ser essencial estabelecer diretrizes de gestão e manutenção do Parque Recreio capazes de reter um possível processo de obsolescência futuro.

## 5.2. Plano de gestão pós reforma

Tendo em vista a situação em que o parque se encontra atualmente é possível verificar como os processos relacionados a gestão e manutenção têm influenciado na qualidade do local e na atratividade dele no contexto em que está inserido. A intervenção em andamento atualmente conta com uma série de elementos que podem aumentar significativamente a atratividade do parque e melhorar a forma com que a população o enxerga atualmente. Entretanto, embora o projeto atual possua diversos elementos considerados aspectos qualitativos em espaços públicos como os parques, percebemos que somente um projeto de qualidade e uma intervenção realizada de forma adequada, com materiais e processos de qualidade, podem não ser o bastante para prevenir problemas de abandono e obsolescência no futuro.

Diante do histórico do parque e das questões apresentadas, nos questionamos:

- A reforma será o bastante para prevenir uma futura obsolescência?
- Será que o projeto e os elementos propostos serão capazes de atrair classes sociais diferentes?
- Qual será o papel do poder municipal e da população nesse processo?
- Existem planos de atividades complementares a essa reforma?

A partir disso, uma das questões mais importantes a serem abordadas é a reforma. É importante pensar não só nela como um processo atual, com novos elementos e um potencial grande de melhoria para o contexto do Parque Recreio, mas também como um processo que não termina no momento em que a obra é finalizada. Devemos colocar em questionamento quais são os procedimentos posteriores à finalização da reforma que serão necessários para garantir a durabilidade dos elementos e a apropriação desejada desses espaços. É importante garantir a existência de um plano de manutenção que leve em consideração todos os elementos do parque, seus materiais e todos os procedimentos necessários para que estes apresentem o desempenho ideal como, por exemplo, a frequência adequada de manutenções, os cuidados necessários com cada tipo de material como a madeira, que é um dos elementos de destaque do projeto, e as ações necessárias para que a população saiba como utilizar esses espaços e objetos.

Assim, é fundamental pensar no papel do poder público, que além de ter como responsabilidade a gestão e os cuidados com o parque, deve levar em consideração as

necessidades daquele espaço e pensar formas de garantir que os investimentos nesses cuidados sejam feitos da forma adequada. O poder municipal deve entender que ele é o principal responsável por garantir que aquele espaço possua as condições necessárias para ser utilizado da melhor forma.

Por outro lado, uma das questões importantes nesse processo está relacionada com as atividades e formas de lazer propostas. É importante entender qual parcela da população cada um desses elementos tem como público alvo, e se há uma diversidade de atividades e elementos capazes de atrair pessoas de classes sociais e grupos diversificados, criando um espaço onde todos se sentem bem vindos.

Essa diversidade também deve ser verificada nos tipos de fazer ofertados. Além de equipamentos e formas de lazer que atendam diversas classes sociais e grupos, deve existir um plano de atividades que englobe a população como um todo. A falta de um planejamento de atividades capazes de atrair mais pessoas no parque e garantir um fluxo grande de usuários pode levar equipamentos novos e de qualidade ao desuso. Propor atividades como aulas de dança, zumba, yoga, atividades físicas e outras formas de lazer que podem ser realizadas em espaços ao ar livre, assim como planejar feiras, eventos municipais e atrações para população ituveravense é uma forma atrair mais os usuários sem necessariamente ter que construir um espaço para cada atividade em questão. Assim, reforça-se aqui a necessidade de propor um plano de atividades que complemente a reforma, capaz de aproximar as pessoas e facilitar e/ou estimular a apropriação daquele local de formas diversificadas.

Tendo não só a prefeitura como agente nesse processo de manutenção, é necessário que a população entenda seu papel no cuidado do Parque Recreio. A educação ambiental entra como fator primordial na apropriação daquele espaço de forma consciente. As pessoas devem entender a importância de não cometer vandalismo, de não poluir o local (evitando descartar lixos no rio ou em meio a vegetação do parque) e de tratar aquele espaço como bem público. Sendo assim, é importante pensar formas de criar na população um senso de pertencimento em relação ao parque, no qual ela se sinta não só usuária daquele espaço, mas também parte dele e entenda a necessidade de cuidar dele como cuidaria da sua própria casa, por exemplo.

## 6. Considerações Finais

Através da revisão bibliográfica sobre os diversos temas que compõem a esfera dos espaços públicos, em especial os parques urbanos, e as inúmeras descobertas realizadas ao longo de um estudo aprofundado sobre o Parque Recreio Balduíno Nunes

da Silva, verificou-se que este passou, efetivamente por um processo de declínio e obsolescência.

Durante o seu surgimento, o Parque teve o seu apogeu. Contava com atividades e equipamentos únicos encontrados em poucos espaços públicos na época. Era considerado símbolo turístico que representava as tradições de uma sociedade ituveravense que tinha aquele espaço como principal ponto da cidade e principal forma de lazer daquele período.

Com a retirada dos animais, o alagamento e conseqüente desativação da praia artificial, o Parque perdeu suas atrações principais que faziam parte de sua identidade. Surgiram outras formas de lazer, inclusive as digitais e também normativas que dificultaram a manutenção de espaços como os viveiros de animais e contribuíram para o declínio do parque. Esses fatores, somados às mudanças consideráveis das atividades e equipamentos ofertados à população, culminaram em uma diminuição drástica no fluxo de pessoas no parque ao longo do tempo, refletida na falta de manutenção que passou a caracterizar aquele espaço. Este foi se transformando em um espaço considerado inseguro e foi sendo substituído por outros espaços de lazer preferidos pela população.

Ainda que não houvessem manutenções frequentes, houveram tentativas por parte do poder municipal de atenuar ou reverter essa situação. Visando diminuir a insegurança existente, a Prefeitura transferiu a sede da Secretaria do Meio Ambiente para o parque, trazendo mais atividades e atratividade para aquele local. Entretanto, essa ação não foi o bastante para conter o processo de abandono e a perda de interesse da população que atingiam o parque.

Sendo assim, entre o período que podemos chamar de apogeu e os dias atuais, o parque passou por um processo de declínio em termos de manutenção, transformações econômicas e também ambientais. A perda dos maiores atrativos do parque, que apresentavam um custo elevado, somados ao surgimento de novas formas de lazer, fez com que houvesse um processo de obsolescência durante um tempo. Porém, atualmente, verificamos não só na permanência de um grupo que ainda reconhece o parque como forma de lazer, mas também em uma renovação cultural, na qual os espaços públicos estão sendo mais valorizados.

Nesse contexto é fundamental ressaltar que o que está acontecendo atualmente não é uma tentativa de fazer com que o parque volte a ser como era antes, porque as transformações que o mundo e a sociedade sofreram não permitem que isso aconteça. Porém, é importante ressaltar que ele possui um potencial de uso superior do que o uso que é verificado atualmente e a Prefeitura Municipal, compreendendo a existência de

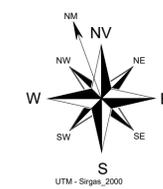
uma demanda populacional por espaços públicos e a existência de um equipamento subutilizado, passa a buscar mais investimentos visando proporcionar melhorias no parque. O Parque está se reinventando através de investigações de novas formas de atrair a população e fazer com o que o parque seja mais utilizado por ela, e a reforma é um meio para que isso aconteça.

Dessa forma podemos afirmar que o Parque Recreio passou sim por um processo de obsolescência na qual se encontrava em situação de abandono e insegurança. No entanto, a prefeitura adotou estratégias para tentar reverter essa situação e, ainda que ele não seja utilizado em todo o seu potencial, a população continua o utilizando e existe uma pressão populacional por melhorias. Essa pressão pode ser comprovada através do fato de que a Prefeitura está empenhada em realizar uma renovação dele para atrair novamente uma parte maior da população.

A partir disso é importante entender que a reforma pode não ser o bastante para garantir a vitalidade e atratividade do parque. As pesquisas desenvolvidas através dos estudos realizados no Plus Ultra e durante esse trabalho comprovam que para o sucesso desse espaço é necessária a existência de um plano de manutenção que pense no parque a longo prazo e também o envolvimento da população, onde ela se sinta não só atraída pela parque, mas também responsável por ele, cobrando constantemente do poder municipal melhorias e manutenções necessárias.

Finalmente, acreditamos ser de extrema importância que Prefeitura reserve uma verba constante para investir no parque e realizar a sua gestão, para evitar períodos de ascensão e queda contínuos e consequentes gastos futuros elevados com grandes intervenções e reparos, como está acontecendo atualmente.

Sendo assim, verificamos que a garantia de sucesso de um parque urbano e a capacidade desse espaço de evitar um processo de obsolescência é um processo de engloba diversos fatores e agentes. Conta com condições de qualidade e agentes como a população e o poder público que devem estar conscientes do seu papel nesse processo, e da importância de pensar e cuidar desse espaço de forma coletiva, influenciando não só na sua vitalidade como também na valorização dos espaços públicos de lazer.



ÁREA PERTENCENTE A FERNANDO FONSECA

APP- ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANETE  
50METROS DO LEITO DO RIO

ÁREA PERTENCENTE A JORGE CHAEBUB FILHO

ESTRADA VICINAL ALFREDO PIMENTA

Capivari da Meta



LEGENDA: ÁREAS DE INTERVENÇÕES

- |   |  |
|---|--|
| ① - Pórtico Acesso Principal-Entrada                  | ⑦ - Lago das Carpas                          |
| ② - Estacionamento de entrada-Canteiro e Muro lateral | ⑧ - Fonte Espelho d'água                     |
| ③ - Guanita   | ⑨ - Paisagismo                               |
| ④ - Pórtico de Entrada Principal - Guanita            | ⑩ - Recapeamento Asfáltico e Calçada Externa |
| ⑤ - Secretaria do Meio Ambiente/Antigo Restaurante    |  |
| ⑥ - Deck  |  |

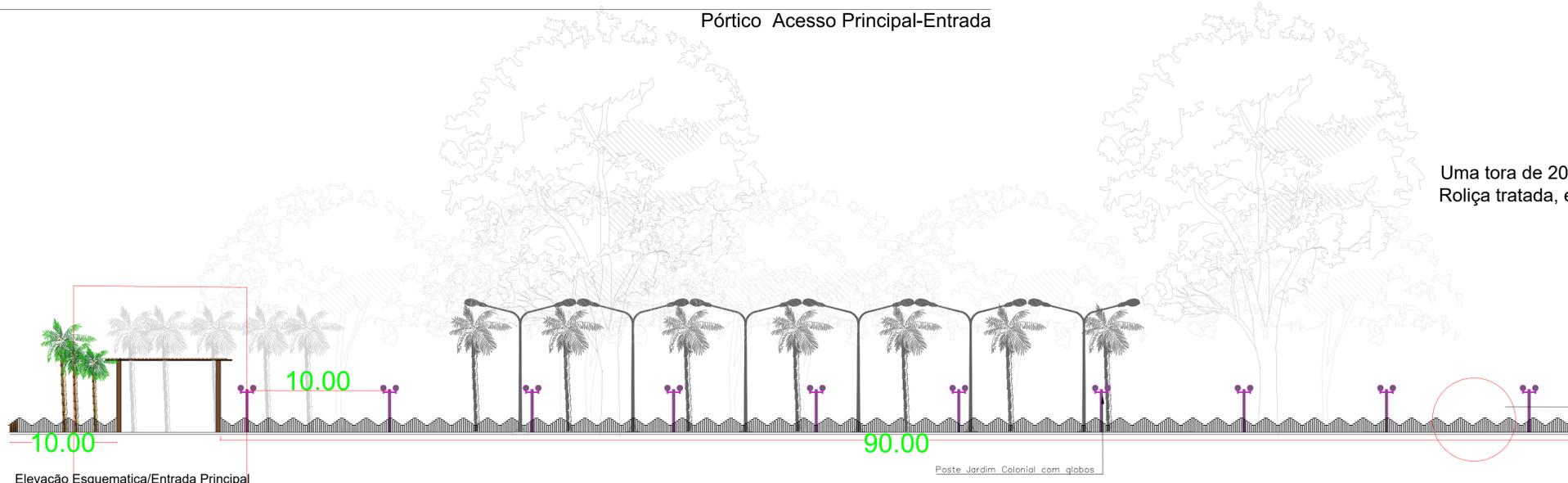
**Orientação**

Convergência e declinação do ponto: **M11**  
 Elipsóide: SIRGAS2000 MC:45°  
 Latitude  $\phi = 20,202554^{\circ}\text{S}$   
 Longitude  $\lambda = 47,461974^{\circ}\text{W}$   
 Data: 15/10/2019

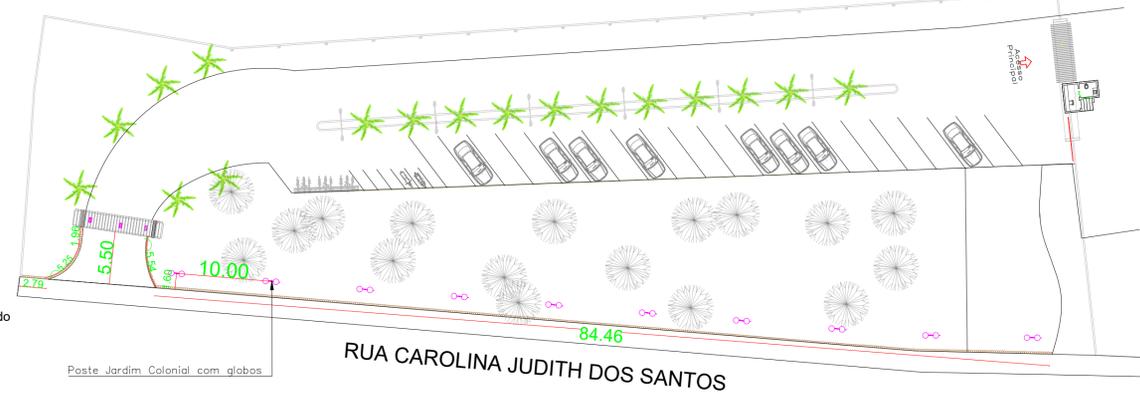
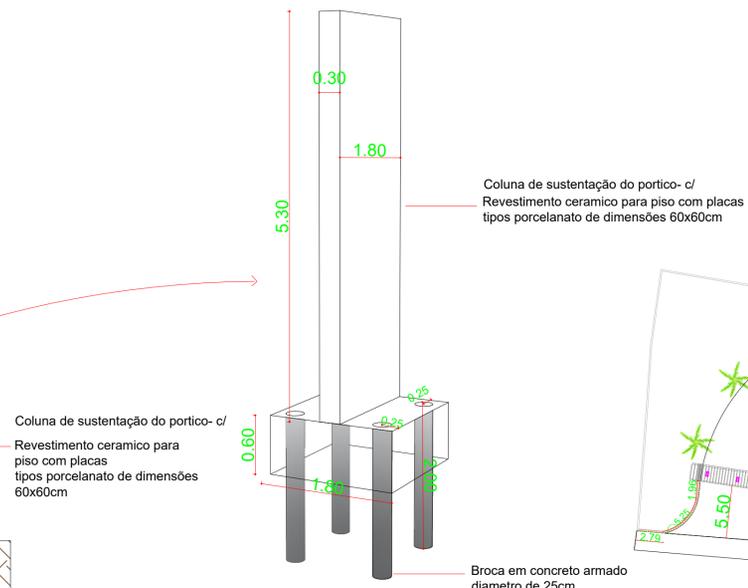
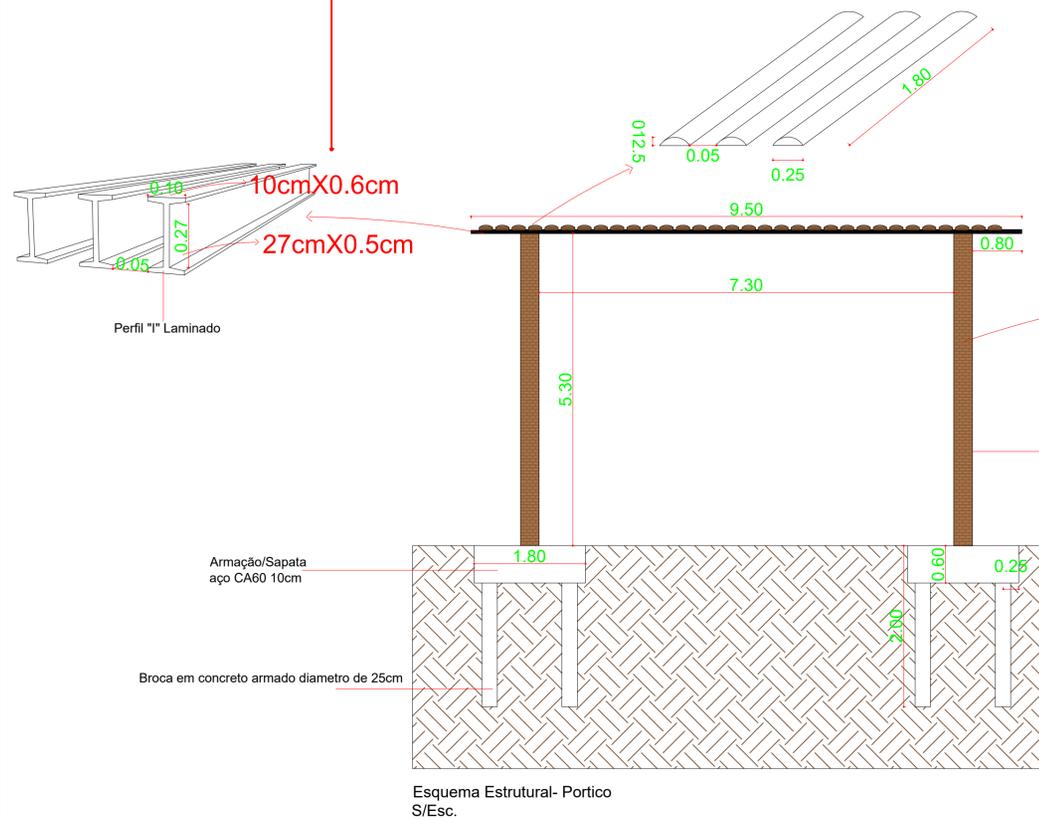
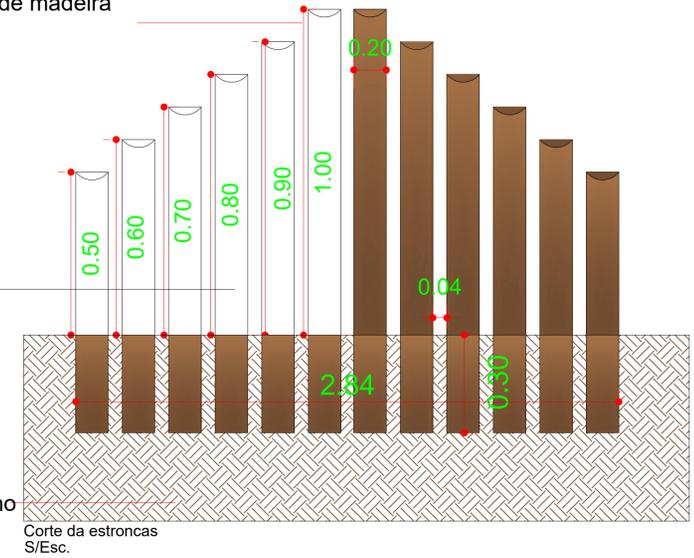
CLIENTE PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA		
LOCAL PARQUE RECREIO MUNICIPAL - ITUVERAVA-SP		
ENDEREÇO RUA CAROLINA JUDITH DOS SANTOS, S/N		
ÁREA TÉCNICA PROJETO ARQUITETÔNICO - REFORMA PARQUE		
TÍTULO IMPLANTAÇÃO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO		
AUTOR DO PROJETO Arq. INARA C. CAVALCANTE VIANA CAU: A66441-2	RESP. TÉCNICO CRISTIANE MARI TEIXEIRA CREA: 507032001	ESC. INDICADAS DATA Janeiro/2020
GESTOR TÉCNICO ANTÔNIO ABDALLA MOSES CREA: 0400169989	ADRIANA GIREZA J. LIMA MACHADO PREFEITA MUNICIPAL	FOLHA <b>2/11</b>

# INTERVENÇÃO 1

## Pórtico Acesso Principal-Entrada



Uma tora de 20cm Ø inteira de madeira Roliça tratada, eucalipto.

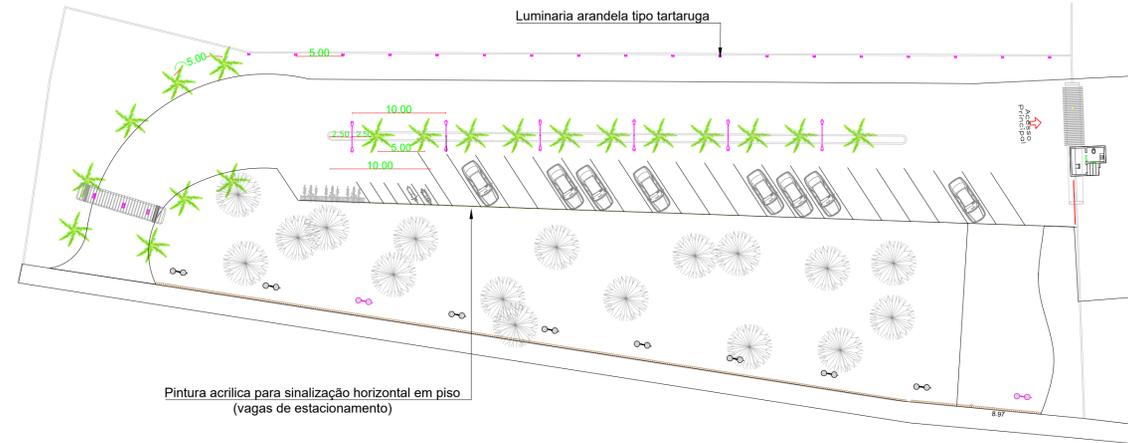


- ☐ -LUMINARIA CALHA SOBREPOR
- ⊕ - INTERRUPTOR SIMPLES / CX. 4x2" - H= 1.20m.
- - POSTE DE JARDIM COLONIAL

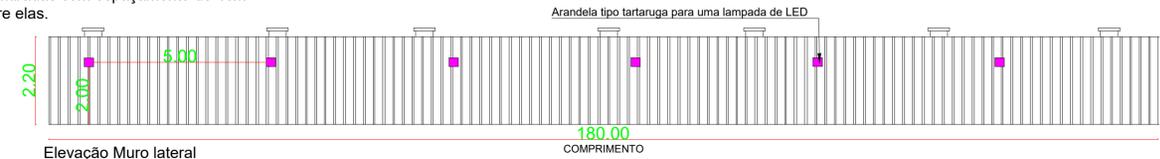
CLIENTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA		
LOCAL: PARQUE RECREIO MUNICIPAL - ITUVERAVA-SP		
ENDEREÇO: RUA CAROLINA JUDITH DOS SANTOS, S/N		
ÁREA TÉCNICA: PROJETO ARQUITETÔNICO - REFORMA PARQUE		
TÍTULO: IMPLANTAÇÃO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO		
AUTOR DO PROJETO: Arq. INARA C. CAVALCANTE VIANA CAU A46441-2	RESP. TÉCNICO: CRISTIANE MARIS TEIXEIRA CREA 5070312001	ESC. INDICADAS DATA Janeiro/2020 FOLHA
GESTOR TÉCNICO: ANTÔNIO ABDALLA MOISES CREA 0400169989	ADRIANA QUIREZA J. LIMA MACHADO PREFEITA MUNICIPAL	3/11

# INTERVENÇÃO 2

## Estacionamento de entrada-Canteiro e Muro lateral



↓ TORAS DE EUCALIPTO Ø20cm chumbadas com espaçamento de 4cm entre elas.

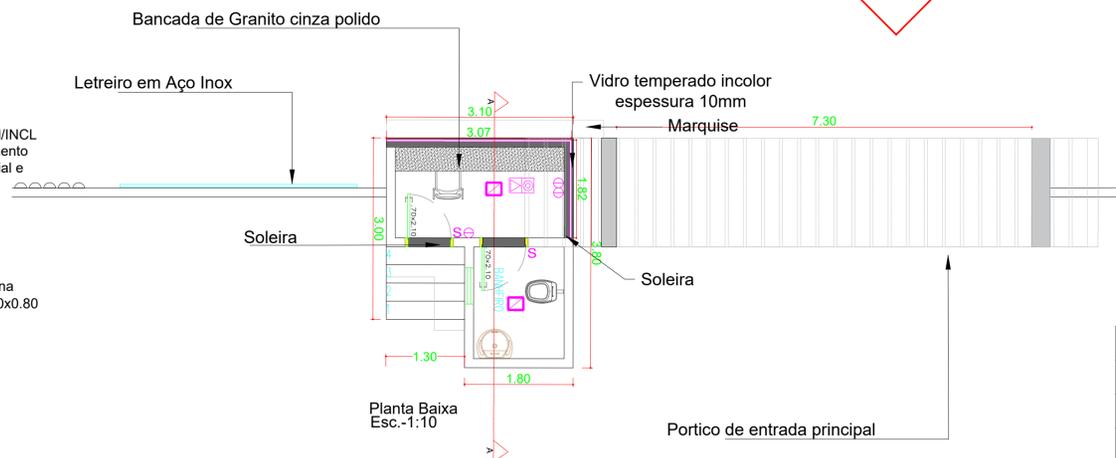
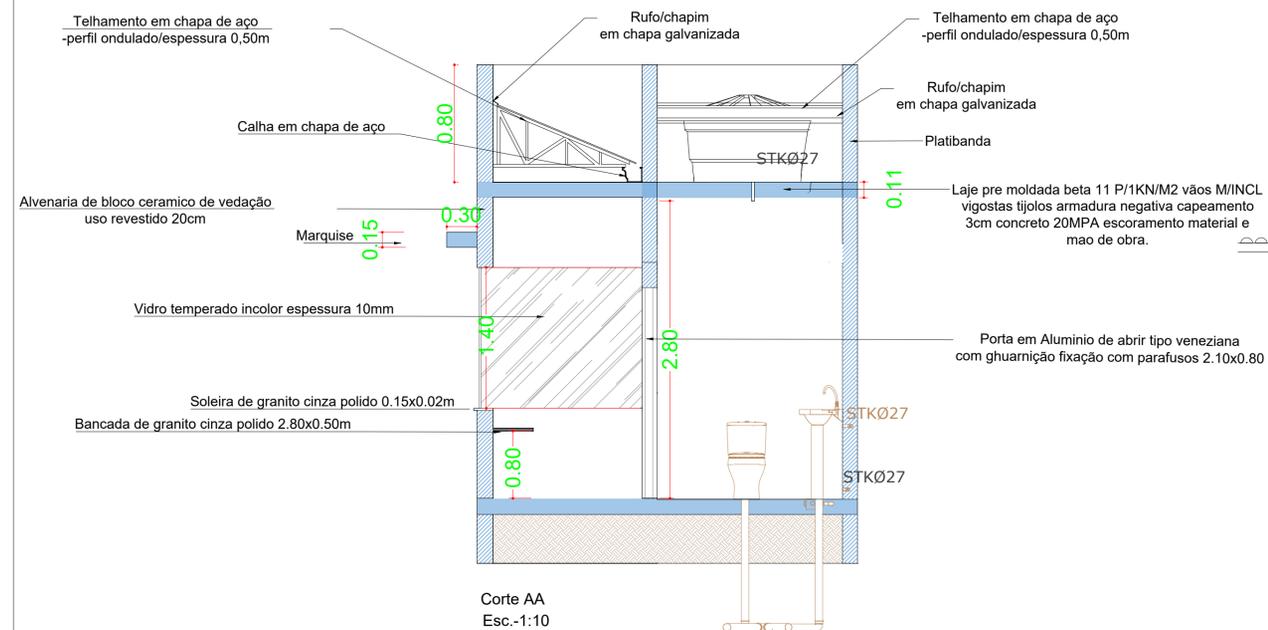


Elevação Muro lateral S/Esc.

- POSTE 9 M CONCRETO DUPLO CARGA NOMINAL 500KG
- ARRANDELA TIPO TARTATUGA - EM PLANTA
- ARRANDELA TIPO TARTATUGA - EM VISTA

# INTERVENÇÃO 3

## Guarita

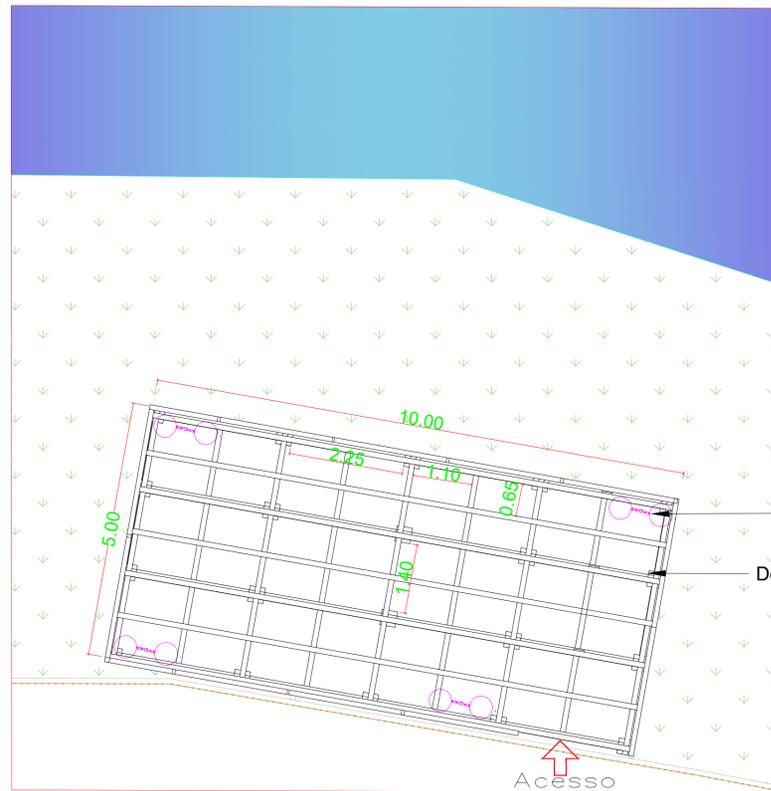


- ⊗ - PONTO LÓGICA E / CX. 4x2" - H= 0.30m. PONTO TELEFONE /
- S - INTERRUPTOR SIMPLES / CX. 4x2" - H= 1.20m.
- ⊕⊕ - CONJUNTO 02 TOMADAS 2P+T - 127V / CX. 4x4" - H= 1.20m.
- ⊞ - LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR
- ⊙ - 01 TOMADA 2P+T - 127V / CX. 4x2" - H= 2.20m.

CLIENTE		
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA		
LOCAL		
PARQUE RECREIO MUNICIPAL - ITUVERAVA-SP		
ENDEREÇO		
RUA CAROLINA JUDITH DOS SANTOS, S/N		
ÁREA TÉCNICA		
PROJETO ARQUITETÔNICO - REFORMA PARQUE		
TÍTULO		
IMPLANTAÇÃO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO		
AUTOR DO PROJETO	RESP. TÉCNICO	ESC.
Arq. INARA C. CAVALCANTE VIANA CAU 446441-2	CRISTIANE MARIS TEIXEIRA CREA 5070312001	INDICADAS
GESTOR TÉCNICO		DATA
ANTÔNIO ABDALLA MOISES CREA 0402169989	ADRIANA GOMES J. LIMA MACHADO PREFEITA MUNICIPAL	Janeiro/2020
		FOLHA
		4/11

# INTERVENÇÃO 6

Deck



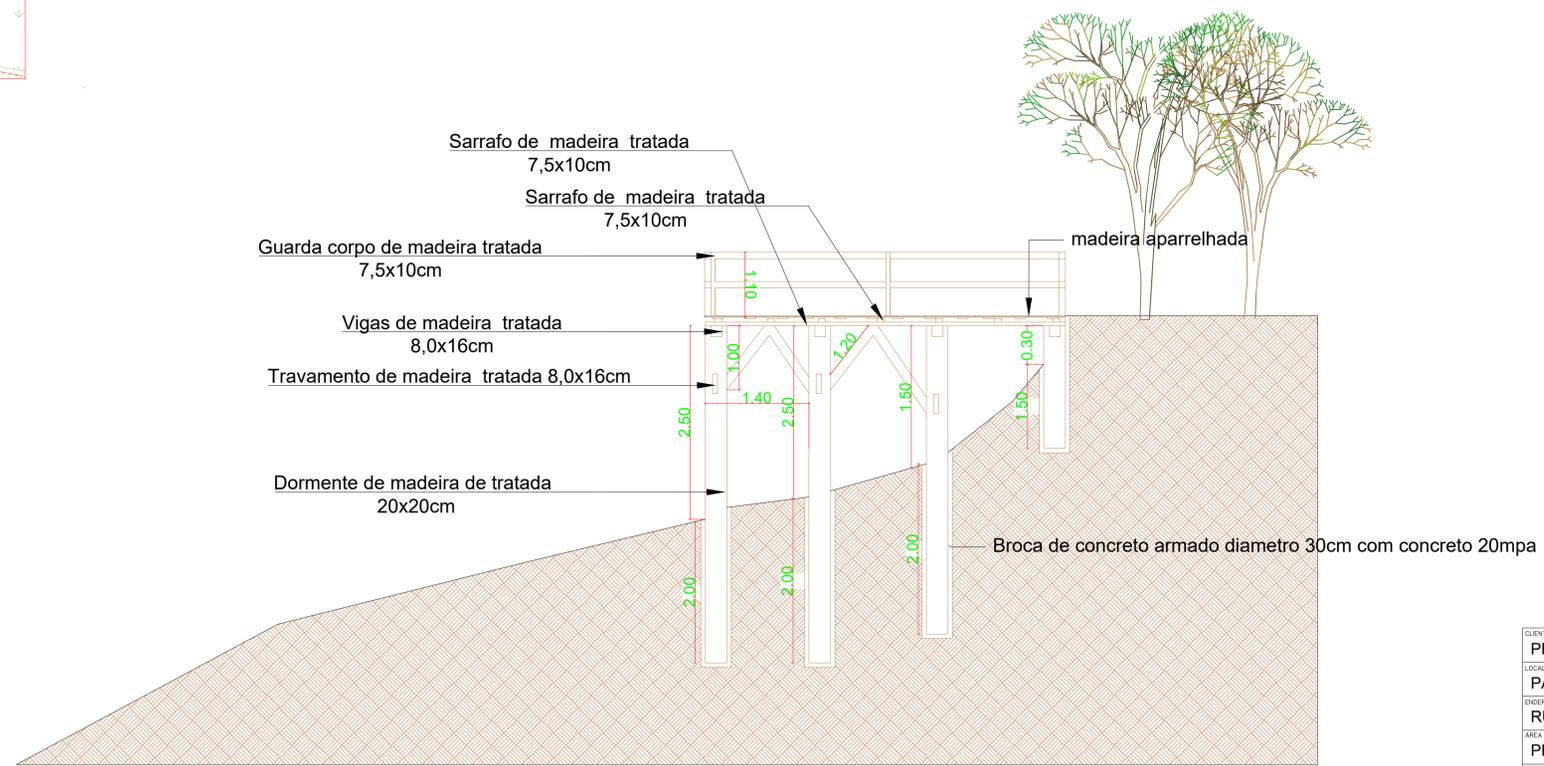
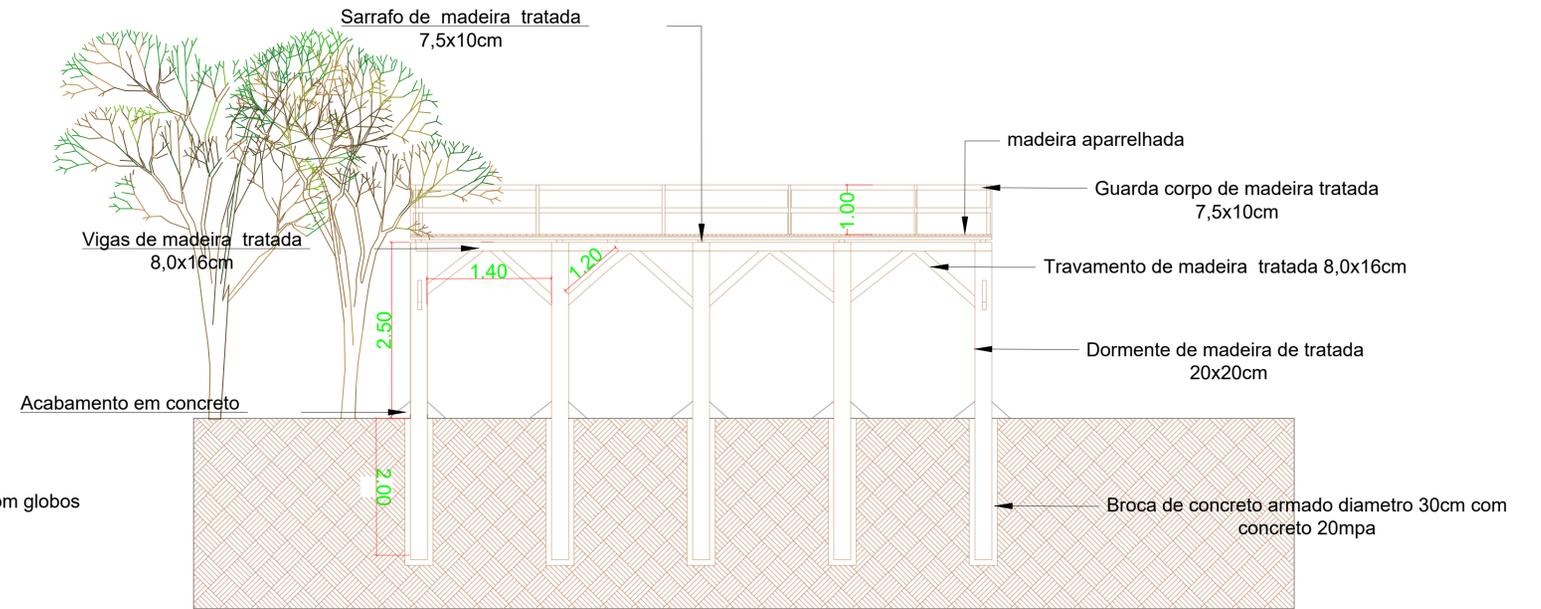
Poste jardim colonial com globos

Dormente de madeira tratada 20x20cm

Planta S/Esc



Imagem Deck



CLIENTE		
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA		
LOCAL		
PARQUE RECREIO MUNICIPAL - ITUVERAVA-SP		
ENDEREÇO		
RUA CAROLINA JUDITH DOS SANTOS, S/N		
ÁREA TÉCNICA		
PROJETO ARQUITETÔNICO - REFORMA PARQUE		
TÍTULO		
IMPLANTAÇÃO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO		
AUTOR DO PROJETO	RESP. TÉCNICO	ESC.
Arq. INARA C. CAVALCANTE VIANA CAU: A46441-2	CRISTIANE MARIS TEIXEIRA CREA: 50703/2001	INDICADAS
GESTOR TÉCNICO		DATA
ANTÔNIO ABDALLA MOISES CREA: 0400169989	ADRIANA QUIREZA J. LIMA MACHADO PREFEITA MUNICIPAL	Janeiro/2020
		FOLHA
		7/11

# INTERVENÇÃO 7

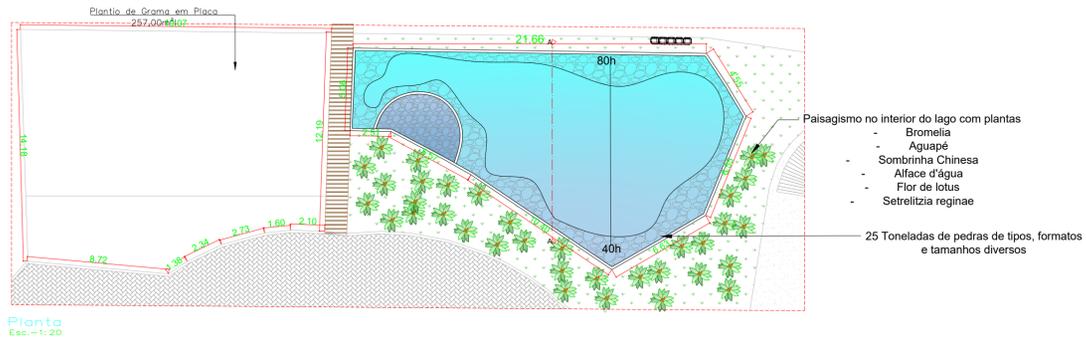
## Lago das Carpas



Imagem Lago

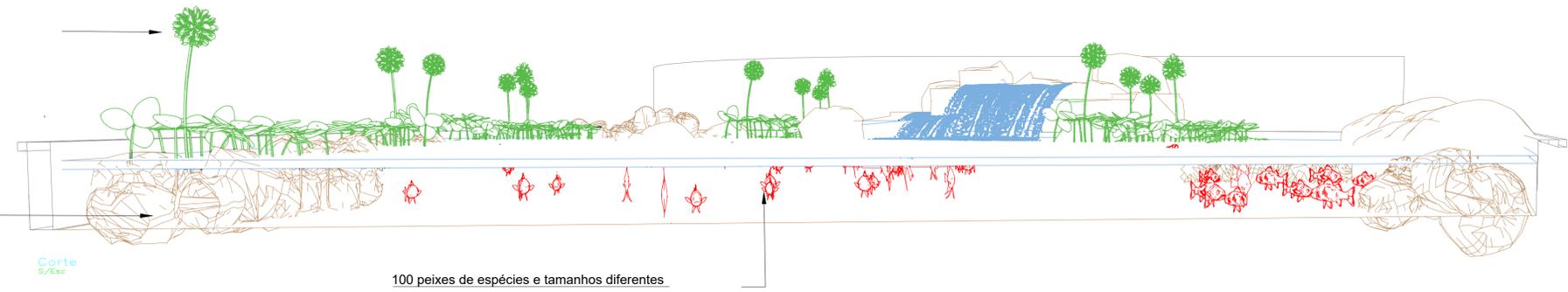


Imagem Lago



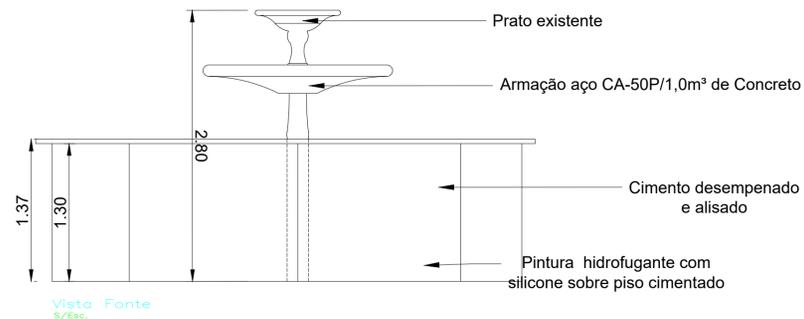
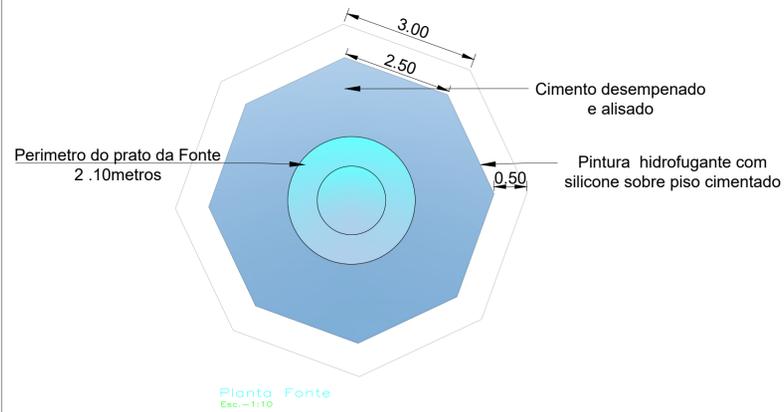
- Paisagismo no interior do lago com plantas
- Bromelia
  - Aguapé
  - Sombrinha Chinesa
  - Alface d'água
  - Flor de lotus
  - Setreitzia reginae

25 Toneladas de pedras de tipos, formatos e tamanhos diversos



# INTERVENÇÃO 8

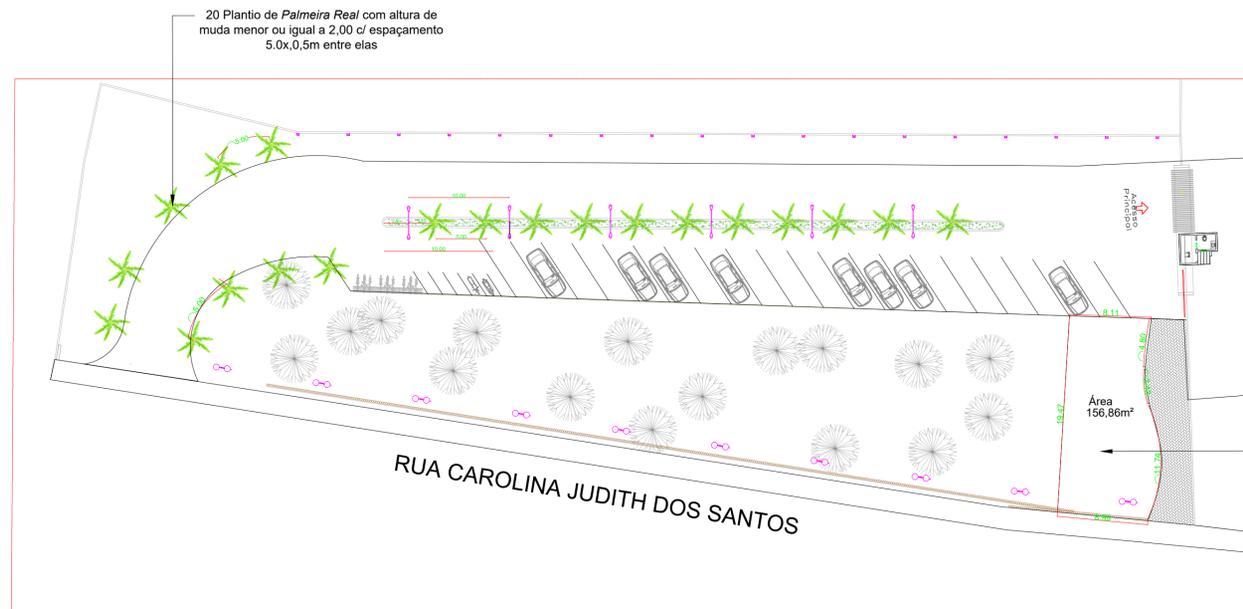
## Fonte Espelho d'água



CLIENTE		
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA		
LOCAL		
PARQUE RECREIO MUNICIPAL - ITUVERAVA-SP		
ENDEREÇO		
RUA CAROLINA JUDITH DOS SANTOS, S/N		
ÁREA TÉCNICA		
PROJETO ARQUITETÔNICO - REFORMA PARQUE		
TÍTULO		
IMPLANTAÇÃO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO		
AUTOR DO PROJETO	RESP. TÉCNICO	ESC.
Arq. INARA C. CAVALCANTE VIANA CAU 146441-2	CRISTIANE MARIS TEIXEIRA CREA 5070312001	INDICADAS
GESTOR TÉCNICO		DATA
ANTÔNIO ABDALLA MOSES CREA 0400169989	ADRIANA QUEIROZ J. LIMA MACHADO PREFEITA MUNICIPAL	Janeiro/2020
		FOLHA
		8/11

# INTERVENÇÃO 9

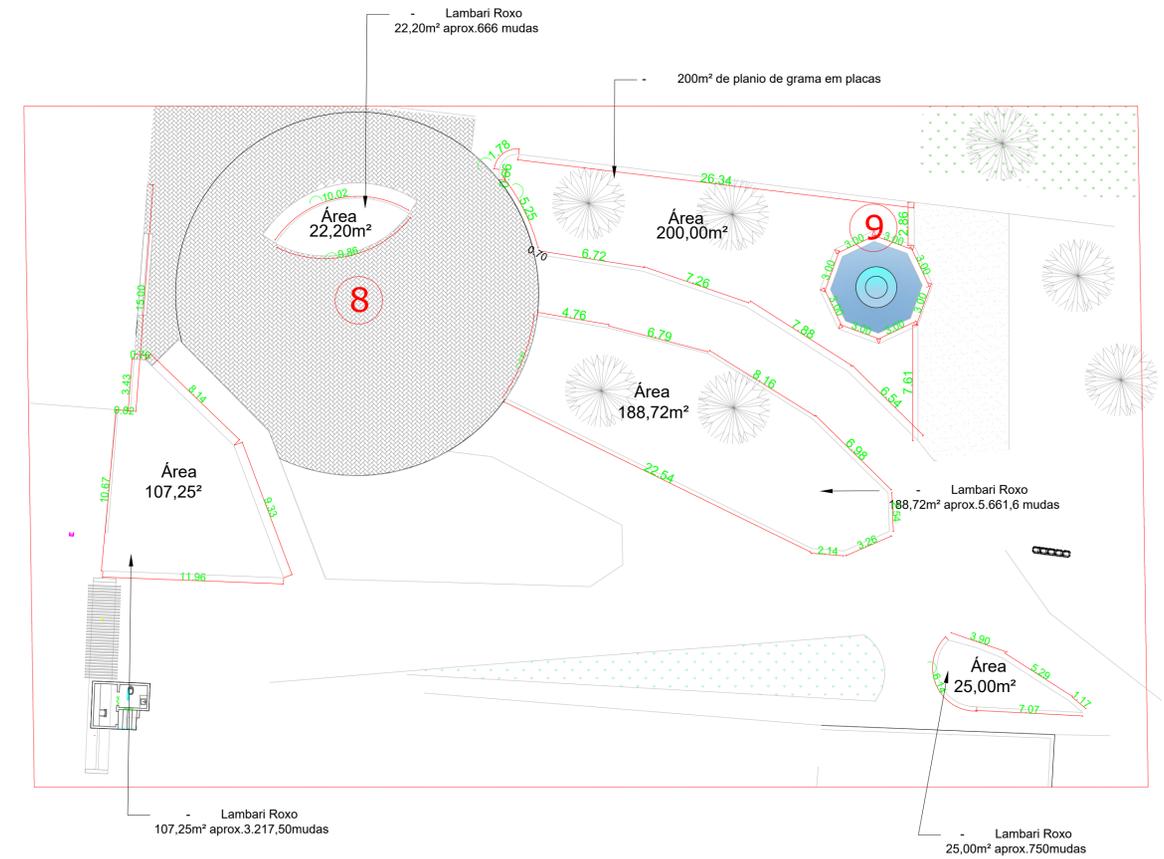
## Paisagismo



- Lambari Roxo  
156,86m<sup>2</sup> aprox.4.704,90mudas



239m<sup>2</sup> de plano de grama em placas



### LAMBARI ROXO

Nome Científico: Tradescantia zebrina  
Nomes Populares: Lambari, Judeu-errante, Trapoeraba-roxa, Trapoeraba-zebra  
Categoria: Folhagens, Forrações à Meia Sombra  
Altura: 0.3 a 0.4 metros, 0.4 a 0.6 metros

### GRAMA SANTO AUGUSTINHO

Nome Científico: Stenotaphrum secundatum  
Nomes Populares: Grama-santo-agostinho, Grama-de-santo-agostinho, Grama-inglesa  
Categoria: Gramados  
Altura: menos de 15 cm  
Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno

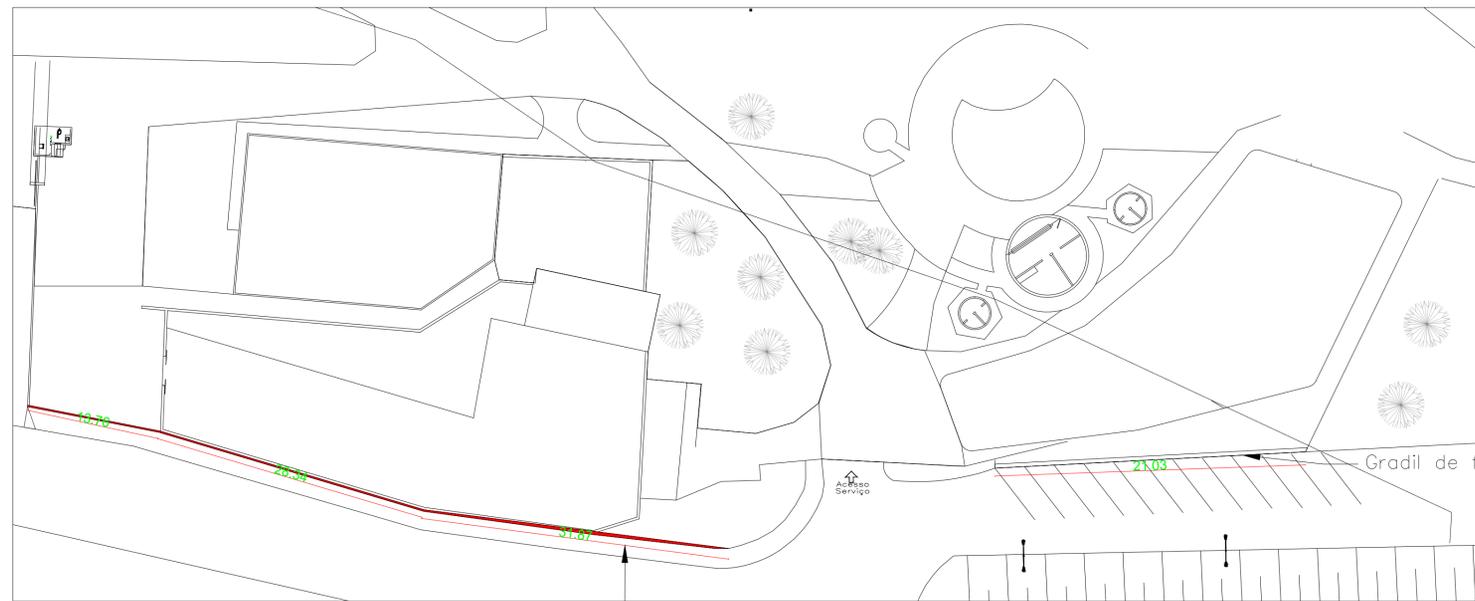
### PALMEIRA REAL

Nome Científico: Archontophoenix cunninghamiana  
Nomes Populares: Palmeira-real, Palmeira-australiana, Palmeira-real-australiana, Palmeira-real-da-austrália, Palmeira-seafórtia, Seafórtia  
Categoria: Palmeiras  
Altura: Acima de 12 metros

CLIENTE		
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA		
LOCAL		
PARQUE RECREIO MUNICIPAL - ITUVERAVA-SP		
ENDEREÇO		
RUA CAROLINA JUDITH DOS SANTOS, S/N		
ÁREA TÉCNICA		
PROJETO ARQUITETÔNICO - REFORMA PARQUE		
TÍTULO		
IMPLANTAÇÃO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO		
AUTOR DO PROJETO	RESP. TÉCNICO	ESC.
		INDICADAS
Arq. INARA C. CAVALCANTE VIANA CAU 46441-2	CRISTIANE MARI TEIXEIRA CREA 30703/2001	DATA
GESTOR TÉCNICO		FOLHA
ANTÔNIO ADELLA MOSES CREA 040016999	ADRIANA GUEZTA J. LIMA MACHADO PREFEITA MUNICIPAL	9A/11

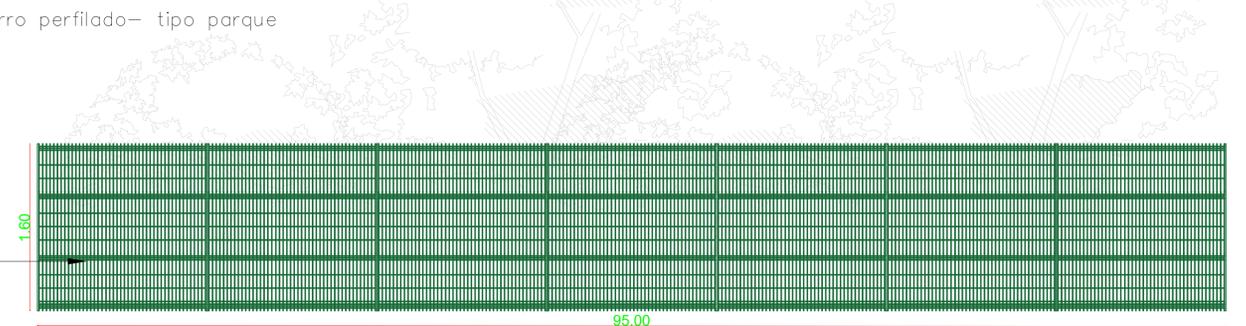


# Gradil Perfilado

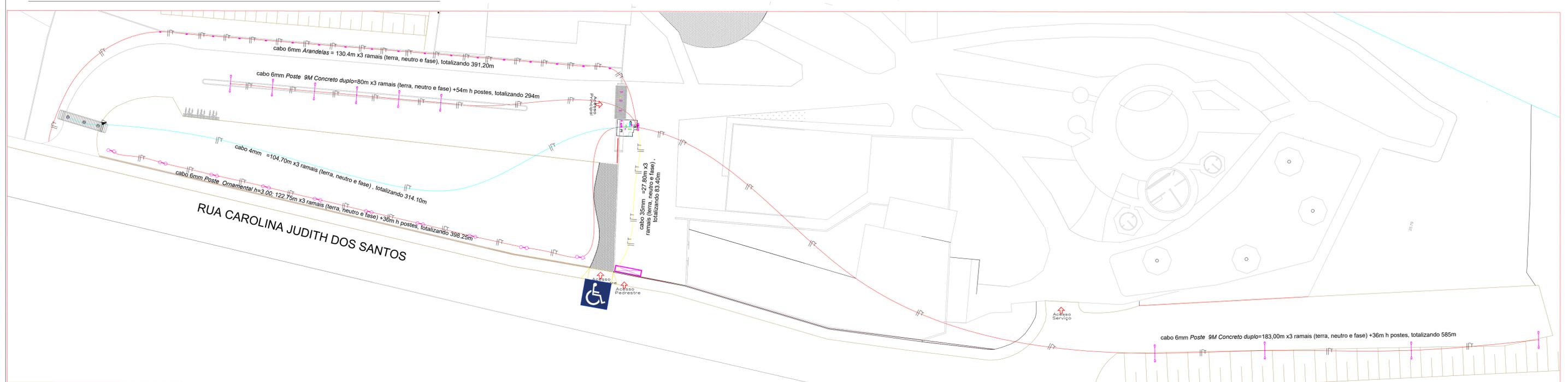


Gradil de ferro perfilado- tipo parque

Gradil de ferro perfilado- tipo parque



# Elétrica



Planta S/Esc

- PADRÃO DE ENTRADA C6

- QUADRO GERAL DE LUZ E FORÇA EMBUTIDO

- POSTE DE JARDIM

Ponto de luz no teto.

- PONTO LÓGICA E / CX. 4X2" - H= 0.30m.

- PONTO TELEFONE /

- CONJUNTO 02 TOMADAS 2P+T - 127V / CX. 4x4" - H= 1.20m.

- LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR

- 01 TOMADA 2P+T - 127V / CX. 4x2" - H= 2.20m.

Fios: Fase, Neutro e Terra .

- ARRANDELA TIPO TARTATUGA

-POSTE 9 M CONCRETO DUPLO CARGA NOMINAL 500KG

-LUMINARIA CALHA SOBREPOR

Tomada de uso geral baixa, a 0.30m do piso acabado.

-CABO 4MM 314,10m

-CABO 35MM= 83,40m

- CABO 6MM =1.668,45m

- NOTAS DO PROJETO
1. Todos os disjuntores deverão ser padrão DIN;
  2. Os circuitos junto aos Quadros de Distribuição deverão possuir boa identificação e ser resistente a longos períodos;
  3. Todos os condutores após os quadros deverão ser flexíveis e possuir isolamento para 750 volts, 70°, salvo indicação;
  4. Qualquer informação não mencionada neste projeto e necessário no momento da execução deverá ser consultada a norma NBR 5410 da ABNT ou outra específica para o caso;
  5. A Taxa de Ocupação Máxima dos Eletrodutos deverá ser de 40 %;
  6. Os eletrodutos deverão ser de PVC Rígido (exceto indicação), não propagantes a chama;
  7. Os condutores Neutro deverão possuir isolamento na cor azul claro;
  8. Os condutores de Proteção ( Terra ), deverão possuir isolamento na cor verde, ou verde e amarelo.

CLIENTE <b>PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA</b>		
LOCAL: <b>PARQUE RECREIO MUNICIPAL - ITUVERAVA-SP</b>		
ENDEREÇO: <b>RUA CAROLINA JUDITH DOS SANTOS, S/N</b>		
ÁREA TÉCNICA <b>PROJETO ARQUITETÔNICO - REFORMA PARQUE</b>		
TÍTULO <b>IMPLANTAÇÃO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO</b>		
AUTOR DO PROJETO	RESP. TÉCNICO	ESC.
Arq. INARA C. CAVALCANTE VIANA CAU 446441-2	CRISTIANE MARISS TEIXEIRA CREA 5070312001	INDICADAS
GESTOR TÉCNICO		DATA
ANTÔNIO ABDALLA MOSES CREA 0420169989		Janeiro/2020
		FOLHA
		<b>11/11</b>

## 7. Referências

**Abandono do Parque do Flamengo é desrespeito à obra de Burle Marx.** O Globo, 18 de jun. de 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/abandono-do-parque-do-flamengo-desrespeito-obra-de-burle-marx-23746452>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020.

ALBUQUERQUE, M. Z. A. **Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: Memórias, rugosidades e metamorfoses.** Estudo dos parques urbanos 13 de Maio, Recife-Brasil e do Tiergarten, Berlim-Alemanha. 2006. 233 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

ALVAREZ, Karla Lopez Blanco. **O projeto de espaços públicos na periferia de São Paulo: uma questão sócio-ambiental.** 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ASSOCIATION QUÉBÉCOISE DU LOISIR MUNICIPAL. **Guides Sports Loisirs. Quebec,** 2018. Disponível em: <https://www.guides-sports-loisirs.ca/projetespaces/>. Acesso em: 15 de out. 2019.

BASSO, J. M. **Investigação de fatores que afetam o desempenho e a apropriação de espaços abertos públicos: o caso de Campo Grande – MS.** 2001. 227f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BENEVIDES, Larissa Fernanda Barbosa. **Ituverava-SP: Aspectos Históricos dos Séculos XIX E XX.** Ituverava, 2017. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ituverava.

BOAS, Pedro V. **Parque Costa Azul amarga abandono e insegurança para frequentadores.** Correio. O que a Bahia quer saber, 17 de mai. de 2018. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/parque-costa-azul-amarga-abandono-e-inseguranca-para-frequentadores/>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020.

BOVO, Marcos Clair; CONRADO, Denner. **O parque urbano no contexto da organização do espaço da cidade de Campo Mourão (PR), Brasil.** Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, n. 34, p. 50-71, 2012.

CAMPOS, Vanessa. **Quais são seus modelos mentais e como eles afetam seu comportamento?** Crescimentum, 11 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://crescimentum.com.br/quais-sao-seus-modelos-mentais-e-como-eles-afetam-seu-comportamento/>>. Acesso em: 4 de dez. de 2020.

**Cariocas se queixam de buracos de parques abandonados e do avanço de camelôs mesmo durante quarentena.** O Globo, 2 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/cariocas-se-queixam-de-buracos-de-parques-abandonados-do-avanco-de-camelos-mesmo-durante-quarentena-24562862>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020.

CAVALCANTE, Diogo. **Degradado, Parque Memorial Arcoverde segue no abandono.** Diário de Pernambuco, 27 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/08/degradado-parque-memorial-arcoverde-segue-no-abandono.html>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020.

**Construção Sustentável.** Parque Ecológico Imigrantes. Disponível em: <<https://parqueecologicoimigrantes.org.br/atracoes/construcao-sustentavel/>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020.

COSTA, F. G.; PEREIRA, M.; MARIANO, R. S.; NUNES, R. L. **Levantamento de espécies arbóreas de uma área de preservação permanente no município de Ituverava – SP.** Ituverava, Revista Nucleus, v.3, n.2, maio/nov, 2005.

DE PAULA, Daniele. **Usos e desusos de parques urbanos contemporâneos: Estudo de caso Parque da Cidade – Serra / ES.** Vitória, 2017. 279 p.

FRANÇA, M. **Subsídios para a história de Ituverava-I.** Ituverava-SP: Resenha Tributária, 1986.

FRANÇA, M. **Subsídios para a história de Ituverava-II.** Ituverava-SP: Resenha Tributária, 1995.

GEHL INSTITUTE. **Public Space & Public life during COVID-19.** 2020, Disponível em: < <https://covid19.gehlpeople.com/files/report.pdf>>. Acesso em: 18 de out. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Município de Interesse Turístico. Secretaria do Turismo do Estado de São Paulo. 2018. Disponível em:** <https://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=1354>. Acesso em 28 out. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO; SECRETARIA DE TURISMO. Município de Interesse Turístico. São Paulo. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2308902>. Acesso em 23 out. 2019.

GOVERNO MUNICIPAL DE ITUVERAVA. Ituverava é aprovada como município de interesse turístico. **Prefeitura Municipal de Ituverava.** Disponível em: <http://www.ituverava.sp.gov.br/ituverava-e-aprovada-como-municipio-de-interesse-turistico/>. Acesso em 25 out. 2019.

GOVERNO MUNICIPAL DE ITUVERAVA. Monumento da mãe-rainha. Prefeitura Municipal de Ituverava, Galeria de Fotos. Disponível em: <http://www.ituverava.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/978-mae-ramha-nova-1024x1024.jpg>. Acesso em 25 out. 2019.

GOVERNO MUNICIPAL DE ITUVERAVA. **Piscinas.** Prefeitura Municipal de Ituverava, Turismo. Disponível em: <http://www.ituverava.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/27-300x224.png>. Acesso em 25 out. 2019.

GOVERNO MUNICIPAL DE ITUVERAVA. **Prefeitura Municipal de Ituverava. Turismo. Disponível em:** <http://www.ituverava.sp.gov.br/turismo/>. Acesso em 25 out. 2019.

GOVERNO MUNICIPAL DE ITUVERAVA. **Quadras de tênis.** Prefeitura Municipal de Ituverava, Turismo. Disponível em: <http://www.ituverava.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/28-300x225.png>. Acesso em 25 out. 2019.

Istituto Nazionale di Urbanistica - INU. **Charter of Public Space.** Biennial of Public Space, 2019.

ITUVERAVA (SP). Edital de licitação nº 74/2019. **Pregão nº 62/2019.** [Pregão presencial para permissão de uso, a título oneroso, de espaço público reservado para o funcionamento de bar e lanchonete do parque municipal, para fins de comercialização de gêneros alimentícios, bebidas e demais produtos/serviços, conforme especificações constantes no anexo I deste edital, para a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos.]. Ituverava: Prefeitura Municipal de Ituverava, Ituverava, Varginha. 04 dezembro 2019.

ITUVERAVA. Lei Complementar nº 002, de 01 de Janeiro de 2006. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Ituverava, nos termos do Estatuto da Cidade, Lei

Federal nº 10.257, de 10 de Julho de 2001, da Lei Orgânica Municipal e dá Municipal de Ituverava. Ituverava, SP. 1 jan. 2006. p. 1-79.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. *Ambiência*, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. *Ambiência*, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

MACEDO, S. S. **Espaços Livres**. *Paisagem e Ambiente*, [S. l.], n. 7, p. 15-56, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133811>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MAGNOLI, M. M. **Espaço livre: objeto de trabalho**. *Paisagem Ambiente: ensaios*, São Paulo, n.21, p. 175-198, 2006.

MAYMONE, M. A. A. **Parques urbanos – Origens, conceitos, projetos, legislação e custo de implantação. Estudo de caso: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande, MS**. 200P. 189f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Programa de Pós-graduação em Tecnologias Ambientais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 189 p., 2009.

MINGORANCE, Afonso. **Parque do Carmo sofre com abandono**. *Jornal da Região*, 20 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://jornaldaregiao.net/parque-do-carmo-sofre-com-abandono/>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020.

**Moradores reclamam de abandon e descaso em parques de Ribeirão, SP**. G1

Ribeirão e Franca, 10 de dez. de 2014. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2014/12/moradores-reclamam-de-abandono-e-descaso-em-parques-de-ribeirao-preto-sp.html>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020.

O ECO. **O que é um parque nacional**. 2014. Disponível em: <https://www.guides-sports-loisirs.ca/projetespaces/>. Acesso em 04 nov. 2019

PARDAL, S. **Do Central Park ao Parque Eduardo VII – A cidade inventa os seus Parques**. Artigo Revista Plural, n. 2, 1983. Disponível em : [\[https://www.sidoniopardal.com/artigos.1\]\(https://www.sidoniopardal.com/artigos.\)](https://www.sidoniopardal.com/artigos.1) Acesso em 28 out. 2020.

**Parque da “dengue” – Governo abandona prédios públicos e só pensa em eleições**. *Boa Vista Já*, 30 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://boavistaja.com/destaque/2020/07/30/parque-da-dengue-governo-abandona-predios-publicos-e-so-pensa-em-eleicoes/>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020.

PARQUE IBIRAPUERA CONSERVAÇÃO. Parque Ibirapuera. Parque Ibirapuera Conservação, 2019. Disponível em: <https://i0.wp.com/parqueibirapuera.org/wp/wp-content/uploads/2019/08/Aaparque-ibirapuera-12marcosdomicio.jpg?ssl=1>. Acesso em 10 nov. 2019

**Parques abandonados**. *Estadão*, 22 de abr. de 2017. Disponível em:

<<https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,parques-abandonados,70001747576>>. Acesso em: 1 de dez. de 2020.

PASSEIO PÚBLICO. **Configuração do Passeio Público.** Passeio Público do Rio de Janeiro. Construção e Inauguração. Disponível em <http://www.passeiopublico.com/img/01construc03.jpg>. Acesso em 12 out. 2019.

**Praça 10/3: Belezas de Ituverava.** William Maeda Matsubara. 12 nov. 2017. 1 vídeo. (2 min). Publicado por William Maeda Matsubara. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FMEuVTAVYIU>. Acesso em 26 out. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONGONHAS. **Visão geral da área com piscinas do Parque da Cachoeira.** Prefeitura Municipal de Congonhas, 2019. Disponível em: [https://www.congonhas.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/DSC\\_0185.jpg](https://www.congonhas.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/DSC_0185.jpg). Acesso em 20 out. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA. Parque Ipanema. Parque Ipanema: Novas Imagens, 2019. Disponível em: <https://portalfacilclientes.blob.core.windows.net/uploads/IPATINGA/imgOrig/%7B6DD07612-BEEC-1262-BC6C-51E035A0E15A%7D.jpg>. Acesso em 20 out. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA; SECRETARIA DA CULTURA, TURISMO E EVENTOS. **Plano Diretor Municipal de Turismo.** Ituverava. 2017. 67 p.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. **Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras.** Resgate: Revista Interdisciplinar De Cultura, v. 19, n. 1, p. 25-35, 2011.

ROSANELI, Alessandro Filla et al. **Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR.** urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 8, n. 3, p. 359-374, 2016.

SAKATA, F. G.; GONÇALVES, F. M. **Um novo conceito para parque urbano no Brasil do século XXI.** Paisagem e Ambiente, [S. l.], v. 30, n. 43, p. e155785, 2019. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.paam.2019.155785. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/155785>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SAKATA, Francine G.; MACEDO, Silvio S. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo: EDUSP, 215 p.

SALLES, I. M. **Vista do Passeio.** Acervo do Instituto Moreira Salles, 1962. Disponível em: <http://acervos.ims.com.br/#/detailpage/17204> 12 out. 2019.

SAMPAIO et al. **Modelos jurídicos aplicados à gestão de parques urbanos: a experiência de Porto Alegre e São Paulo em parcerias com entidades sem fins lucrativos.** FGV Direito Rio e Instituto Semeia, 2017.

SAMPAIO et al. **Modelos jurídicos aplicados à gestão de parques urbanos: a experiência de Porto Alegre e São Paulo em parcerias com entidades sem fins lucrativos.** FGV Direito Rio e Instituto Semeia, 2017.

SANTIAGO, Tatiana. **Público LGBT sofre mais preconceito em espaços públicos e no transporte em SP, diz Rede Nossa SP.** G1 SP., São Paulo, 22 de mai. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/publico-lgbt-sofre-mais-preconceito-em-espacos-publicos-e-no-transporte-em-sp-diz-rede-nossa-sp.ghtml>. Acesso em: 4 de dez. de 2020.

SÃO PAULO. **Lei complementar n.1.261, de 29 de abril de 2015.** Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. São Paulo, SP. Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>. Acesso em: 30 out. 2019

SILVA, Thiago Marini Da. **Projeto arquitetônico e urbanístico de um novo terminal rodoviário par a cidade de Ituverava-SP**. 2013. 78 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Franca, Franca.

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. **Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000 da Constituição Federal**. Dispõe sobre Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm).> Acesso em: 1 de dez. De 2020.

TIRO DE GUERRA 02-058. **História de Ituverava – SP**. Ituverava. Disponível em: [http://www.2rm.eb.mil.br/2rm/images/galeria\\_em\\_artigos/stg/tgs/ITUVERAVA/Hist%C3%B3rico%20de%20Ituverava.pdf](http://www.2rm.eb.mil.br/2rm/images/galeria_em_artigos/stg/tgs/ITUVERAVA/Hist%C3%B3rico%20de%20Ituverava.pdf). Acesso em: 22 out. 2019.

United Nations Human Settlements Programme - UN-HABITAT. **Global Public Space Toolkit. From Global Principles to Local Policies and Practice**. Nairobi, Quênia, 2015.

ZUCHI, C. M.; DA SILVA, S. P. **O indivíduo privado e a descaracterização do espaço público: Desafios para a educação contemporânea**. XXIII Jornada de Pesquisa, UNIJUI, 2018.